

# O melhor trato!

## RAÇÕES **SOCIL**



O bezerro bem tratado será a grande produtora de amanhã. Trate seus bezerros com **BEZERRIL** e obtenha mais leite com **LEITIL**.



As rações  
**Socil** dão  
resultado



**SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.**

Rua do Cortume, 196 - Tels: 5-0211 e 5-0298 - Caixa Postal 7211 - São Paulo



# **REVISTA DOS CRIADORES**



## **NESTE NUMERO**

- EM TRES ANOS TRIPLICOU A RENDA DO ESTADO DE MATO GROSSO
- SATISFEITOS OS CRIADORES DE MATO GROSSO COM OS RESULTADOS DA 16.ª EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA
- EXPOSIÇÃO BARRA DO PIRAI
- PRODUÇÃO LEITEIRA NACIONAL
- MERCADO DE CARNES
- MERCADO DE LATICINIOS





# *Rações* **EQUILIBRADAS**

Uma boa ração, cientificamente fabricada, possibilita a manutenção de uma elevada produção leiteira, mesmo nos períodos de prolongada estiagem.

Previna-se contra os efeitos da seca sobre a alimentação dos seus rebanhos, dando-lhes *Rações*



UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES

**Avisco - Avicultura Comércio e Indústria S.A.**

Rua Artur Azevedo, 1643 - Caixa Postal 6.920 - Tel. 80-4114 - São Paulo



# DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

# COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto  
Dr. José de Assis Ribeiro  
Dr. Henrique Raimo  
Dr. Rolando Lemos

# REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mário Land Ferreira Lima  
Rua Paulo Barreto, 69  
Tel.: 46-0589

# VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico  
Rua da Constituição, 36 — 2.º

# CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena  
Médico Veterinário

# REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja  
Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:  
«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

# ASSINATURAS

|                                   |             |
|-----------------------------------|-------------|
| 1 ano .....                       | Cr\$ 100,00 |
| 1 ano (sob registro postal) ..... | Cr\$ 106,00 |
| Semestre .....                    | Cr\$ 60,00  |
| Numero avulso .....               | Cr\$ 10,00  |
| Numero atrasado .....             | Cr\$ 12,00  |



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

JULHO - 1954

NUMERO 295

# SUMÁRIO

|                                                                                                                            | Pag. |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Os pontos altos do relatório anual da Associação Paulista de Criadores de Bovinos .....                                    | 2    |
| Associação Paulista de Criadores de Bovinos — Relatório, apresentação de contas e Balanço geral do exercício de 1953 ..... | 4    |
| Economia — Política do Café — Brenno Ferraz do Amaral .....                                                                | 14   |
| XVI Exposição Agropecuária de Mato Grosso .....                                                                            | 16   |
| Em tres anos triplicou a renda do Estado de Mato Grosso — Fernando Corrêa da Costa .....                                   | 17   |
| Os produtores matogrossenses contra o dirigismo economico do governo federal — Itálio Coelho .....                         | 19   |
| Satisfeitos os criadores de Mato Grosso com os resultados da 16.a Exposição Agropecuária .....                             | 21   |
| 16.a Exposição Agropecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso — Relação dos animais premiados .....                       | 24   |
| Matadouro Industrial de Campo Grande S. A. ....                                                                            | 26   |
| A IX Exposição Agropecuária e Industrial Sul Fluminense .....                                                              | 34   |
| Historia do zebu no Brasil — V - Novos elementos relativos às importações — Alberto Alves Santiago .....                   | 47   |
| Secção Jurídica — A legalidade da cobrança da taxa de conservação de estradas de rodagem — Rolando Lemos .....             | 50   |
| Avicultura — A importancia dos fatores mecanicos na incubação artificial dos ovos — Henrique F. Raimo .....                | 51   |
| Araruta gigante .....                                                                                                      | 54   |
| Prevenção da febre aftosa — Celso Rodrigues .....                                                                          | 56   |
| Produção leiteira nacional .....                                                                                           | 62   |
| Labe-labe — Uma leguminosa para adubo verde, forragem e alimentação humana — Reimar v. Schaaffhausen .....                 | 63   |
| Adubação — Impossível a recuperação dos cafezais sem nitrogênio — Bruno Lotti .....                                        | 68   |
| Livro de mérito do Serviço de Controle Leiteiro .....                                                                      | 70   |
| Mercado de carnes .....                                                                                                    | 72   |
| Mercado de laticínios .....                                                                                                | 74   |
| Relatório n.º 114 do Serviço de controle Leiteiro da A.P.C.B. ....                                                         | 76   |

# NOSSA CAPA

Publicamos em nossa capa a quadricromia de REGAL ROCHETTE'S HERITAGE, A.C.G.J.943-B, reprodutor da raça Jersey, importado do plantel do Sr. M. J. Hickey, de Trinity, Ilha de Jersey. Nasceu a 6 de Agosto de 1951. E' filho de Rochette's Jester Jersey Herd Book 7772, "High Commended", altamente recomendado. Sua mãe, Genuine Rochette 66, alcançou as seguintes produções:

|           |       |          |       |        |         |
|-----------|-------|----------|-------|--------|---------|
| 1946 — 6a | 270 d | 4.066 kg | 5,48% | 222 kg | gordura |
| 1948 — 7a | 334 d | 4.800 kg | 5,43% | 256 kg | gordura |
| 1950 — 9a | 357 d | 5.893 kg | 5,20% | 308 kg | gordura |

Sua mãe é Sorel Forget me-not, Jersey Herd Book 52440, classificada como a melhor vaca com produção acima de 4.530 kg de leite com 5% de gordura na "Jersey Royal Show" de 1950. Pertence ao fino plantel da Granja Bela Vista, propriedade do sr. Alberto Ferraz, em Agulhas Negras, Estado do Rio. A produção leiteira do plantel é oficialmente controlada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, conjuntamente com os plantéis das raças Guernsey e Holandês, mantidos pela Granja Bela Vista.



# OS PONTOS ALTOS

## DO RELATORIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Como fazemos todos os anos, cumprimos hoje o nosso dever para com a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, publicando o seu relatório anual, afim de que criadores e associados tenham ciência do quanto ela produziu e de tudo quanto de importante e de util se faz em prol da pecuária.

E' preciso que se saliente desde logo que a sociedade que revela prestação de serviços da natureza e do volume aqui demonstrados, não conta com o amparo governamental senão em limitadas condições, o que faz avultar o valor da iniciativa particular e das possibilidades dos criadores, quando unidos.

O relatório se refere ao fim do triênio da Diretoria, que vem de ser reeleita, com pequenas alterações em sua constituição, como tivemos oportunidade de registrar. A grande atividade de seus integrantes teve como resultado um intenso movimento de trabalho em todos os setores da Associação, traduzido por aumentos constantes em seus diferentes serviços, como passaremos a ver.

A assistência veterinária atendeu a 2.114 casos, dos quais 1644 bovinos. Neste setor, o que atrai nossa atenção são os resultados cada vez mais seguros da vacinação anti-afosa; a melhor técnica da fabricação da vacina aumenta cada vez mais os benefícios registrados. O mesmo está acontecendo com a vacinação preventiva de bezerras, com relação a pneumo-enterite. Na comparação de trabalhos realizados nos tres anos de diretoria, ressalta, porém, um fato inquietante: o aumento da porcentagem de reações positivas nas tuberculinizações. Tivemos a seguinte marcha: em 1951 em 296 tuberculinizações 2,8% de reagentes; em 1952, para 409 testes 3,4% de reações e, em 1953, para 478 testes, 7,2% de reações. Este fato, deveras importante, está merecendo a atenção do serviço de assistência veterinária, que o vem estudando, em íntima ligação com o Instituto Biológico de S. Paulo.

Outro serviço que merece destaque na A.P.C.B. é o Registro Genealógico, o qual vem mostrando acentuado progresso, mercê da maior atenção e interesse demonstrados pelos criadores de gado fino. Além do maior numero de animais registrados (2.475 contra 2.322 em 1952 e 1951), tivemos significativa aumento do numero de comunicações de coberturas e de nascimentos. As comunicações de cobertura cresceram de 34% em relação a 1952 e face da de 1951 (1.599 em 1951, 2.730 em 1952 e 4.091 em 1953). O total de comunicações de nascimentos vem aumentando num crescendo contínuo, registrando-se 728; 922 e 1.013 nos últimos tres anos. Nos animais registrados, nota-se acentuada predominância

da raça holandesa, variedade preta e branca, de que se registraram 197 puras por cruz de origem conhecida e 1.120 de origem desconhecida. Seguem-se, em ordem decrescente de numero de registros iniciais, a variedade vermelha e branca da raça holandesa e as raças Schwyz e Jersey.

Outro setor da A.P.C.B., que segue marcha ascensional, é o Serviço de Controle Leiteiro. O acordo realizado com o Ministerio da Agricultura, tendo tido por efeito a redução do custo dos trabalhos para os criadores, como era evidente, veio permitir que maior numero de rebanhos viessem a se beneficiar dessa decisiva e salutar pratica zootecnica. Em resultado, ainda que o progresso já fosse sentido antes desse acordo, no final do ano registrou-se um aumento de 83% no numero de rebanhos inscritos, passando de 18 para 33 rebanhos em controle. Esse numero continuou a crescer em 1954. O aumento registrado no numero de lactações encerradas no ano, 39% em relação ao ano anterior, revela a tendencia que o serviço já vinha registrando, pois nele pouco influuiu o acordo, realizado somente no segundo semestre. Substantial aumento foi registrado também no numero de lactações encerradas em periodo de 365 dias, o qual atingiu 62%. Isto vem revelar que cresce cada vez mais o interesse pela demonstração da capacidade de produção de nossas vacas, levando-se a lactação a um periodo que demonstra bem as verdadeiras possibilidades. O que de muito importante também se registrou neste serviço foram as médias de produção das lactações encerradas. Embora tal média de produção de leite tenha diminuído em 1953, em relação a 1952, aumentou sensivelmente na produção de gordura, apesar do aumento verificado no numero de lactações encerradas. Em 1953, tivemos, em 531 lactações, 3.652,5 kg de leite com 136,2 kg de gordura, contra 3.749,0 kg de leite com 119,1 kg de gordura em 382 lactações. Os resultados de produção de leite registrados em 1953 somente foram superados nos anos de 1951 e 1952, sendo os de gordura somente igualados em 1950. O total de lactações registrado até Dezembro de 1953, era de 2.853, em 305 dias. Nas lactações de 365 dias, o progresso foi maior: a média registrada, apesar de ser o ano em que ocorreu maior numero de lactações (130), foi a segunda maior média anual de produção de leite (5.460,9 kg) e a maior média de produção anual de gordura já registrada (196,7) exceto a dos primeiros dois anos, em que foram calculadas apenas nove lactações. Estes numeros significam, em última análise, um acentuado interesse pela melhora de produção dos rebanhos, fruto do trabalho silencioso e proficuo de nos-

(Continua na pag. 70)

**O Collarinho TRUBENIZADO e' molle e não enruga**



**CASA KOSMOS**

### SNR. CRIADOR : VACINAS MANGUINHOS

Vacine seus animais com as

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA — (carbunculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

★  
PEÇA AO SEU REVENDEDOR  
PRODUTOS VETERINÁRIOS  
MANGUINHOS LTDA.  
CAIXA 1420 — RIO DE JANEIRO

### NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcario-Magnésico "BONANÇA", trará um duplo resultado:

Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e cálcio-magnésio para o Gado.

Pedidos à

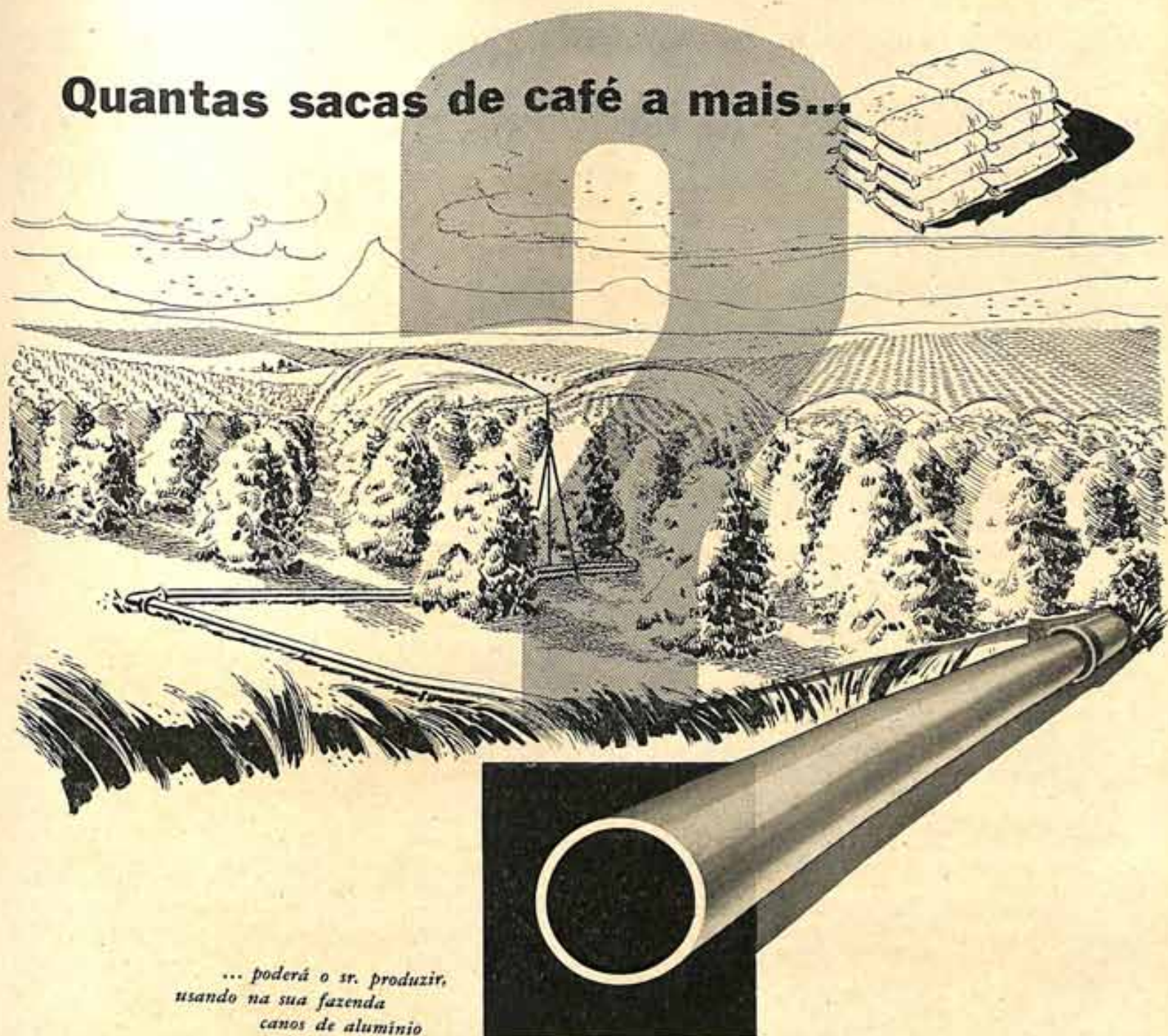
**ITALO BARBERIO & CIA.**

**Caixa Postal, 45**

**Rio Claro - C. P.**



**Quantas sacas de café a mais...**



*... poderá o sr. produzir,  
usando na sua fazenda  
canos de alumínio  
para irrigação?*

**A Alumínio do Brasil, S. A.** lhe oferece canos de alumínio  
para irrigação - sistema moderno e econômico para proporcionar  
o aumento das safras. São leves, inoxidáveis, de fácil transporte,  
podendo irrigar em todos os sentidos. Em pouco tempo, o sr. terá sua  
colheita de café aumentada.

**ALUMÍNIO DO BRASIL, S.A.**

Caixa Postal, 8039 - São Paulo — Rua México, 21 - 6.º - Conj. 602 - Rio de Janeiro



# RELATORIO, APRESENTAÇÃO DE CONTAS E BALANÇO GERAL DO EXERCÍCIO DE 1953

- ◆ INTRODUÇÃO
- ◆ EXPEDIENTE
- ◆ QUADRO SOCIAL
- ◆ ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA
- ◆ SERVIÇO de REGISTRO GENEALÓGICO
- ◆ SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
- ◆ CATEGORIA de TOUROS PROVADOS
- ◆ QUADRO DE HONRA
- ◆ QUADRO DE RECORDES
- ◆ ASSISTÊNCIA ECONÔMICA

Prezados consócios

Com a apresentação deste relatório termina o mandato desta Diretoria, honrada com a confiança dos prezados consócios para dirigir os destinos desta entidade de classe durante o triênio que ora finda.

Assim é que, pela terceira vez, nos é dada a satisfação de tomar contacto com esta Assembléia Geral Ordinária, permitindo-nos cumprir a determinação do artigo 26 do Capítulo VII dos nossos Estatutos.

Antes, porém, de iniciarmos a explanação do andamento dos nossos serviços no decorrer do exercício de 1953, seja-nos permitido exaltar a glorio-

sa efeméride que todo o País evoca pela passagem do IV Centenário da fundação da cidade de São Paulo. Reverenciemos aquela pléiade gloriosa de missionários que galgando os contrafortes da Serra do Mar, lançou no planalto de Piratininga os alicerces desta soberba metrópole, que cresceu sob o signo da Cruz e que foi sempre abençoada pela ardente fé que amparou e norteou seus filhos. "Reverenciemos os vultos imortais que nos legaram, através de quatro séculos, um edificante exemplo de coragem, dedicação e confiança inquebrantável, nos dias vindouros." A eles o nosso preito da mais elevada gratidão e o culto sincero da nossa homenagem.

## EXPEDIENTE

O volume sempre crescente da nossa correspondência, provinda não somente do nosso Estado, mas também das mais longínquas localidades do País e do Exterior, constitui índice seguro da nossa vitalidade.

O movimento geral da correspondência comercial foi o seguinte:

|                          |        |
|--------------------------|--------|
| Cartas recebidas .....   | 7.320  |
| Cartas enviadas .....    | 12.816 |
| Circulars enviadas ..... | 20.000 |

## QUADRO SOCIAL

Sobre a arrecadação de anuidades do presente exercício diremos que montou a:

Cr\$ 376.150,00 a de sócios contribuintes,  
Cr\$ 64.000,00 a de sócios remidos, dando um total de Cr\$ 440.150,00.

Desta arrecadação teremos que deduzir as assinaturas da «Revista dos Criadores», a que cada sócio tem direito, assim como as comissões pagas pelas primeiras anuidades.

A situação do nosso Quadro Social, até 31 de dezembro de 1953, está relacionada:

|                                                |             |
|------------------------------------------------|-------------|
| Sócios contribuintes em dezembro de 1952 ..... | 2.316       |
| Sócios remidos em igual data .....             | 172         |
|                                                | <hr/> 2.488 |

|                                            |             |
|--------------------------------------------|-------------|
| Sócios contribuintes admitidos em 53 ..... | 326         |
| Sócios remidos admitidos em 53 .....       | 16          |
|                                            | <hr/> 342   |
|                                            | <hr/> 2.830 |

|                                                                                                  |             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Fichas retiradas em consequência de falecimentos, pedidos de demissão e falta de pagamento ..... | 320         |
| Total existente .....                                                                            | <hr/> 2.500 |

## RESUMO

Os sócios existentes em 31 de dezembro de 1953, são 2.500 dos quais 188 remidos.

## ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

O serviço de assistência veterinária continua em plena atividade.

É incontestável o magnífico resultado notado na proteção e defesa dos animais de exploração econômica com a difusão da aplicação de vacinas, soros e, principalmente, antibióticos. Já vai longe o tempo em que os nossos criadores podiam contar apenas com o sal torrado, cozimento de malva, fumo macaio, casca de goiabeira etc. Hoje, as vacinações preventivas ampliaram de maneira decisiva as possibilidades de defesa da vida do bezerro nos seus primeiros meses de vida; reduziram os danos então comuns, causados pelas mamites, fontes de prejuízos incalculáveis nos grandes rebanhos leiteiros; possibilitaram a elevação da porcentagem na criação de bezerras e, para não nos estendermos mais, levantaram uma eficiente barreira aos dois maiores inimigos da pecuária: a febre aftosa e a brucelose. A vacinação contra a febre aftosa, embora já tenha atingido um alto grau de proteção, continua em ani-



madora fase evolutiva, dando-nos a mais promissora das esperanças na solução dos casos de variantes de vírus e no aperfeiçoamento da manipulação das vacinas. A vacina seca já é quase uma realidade.

Dentro em breve, as precauções com a conservação e transporte, com o auxílio indispensável do frio, não se tornarão mais necessárias, diminuindo, assim, os casos de fracassos e insucessos da vacinação.

No que diz respeito à brucelose, uma vacinação bem dirigida e melhor controlada já nos permite dizer que a palavra «brucelose» foi riscada do vocabulário das fazendas de criar, granjas e sítios bem organizados.

Também é digno de nota o progresso obtido na defesa da saúde dos bezerros, não somente na parte preventiva como na curativa, resultando daí uma animadora porcentagem de bezerros desmamados que conseguiram atravessar os obstáculos das diarreias, gastro-interites, pneumo-interites, verminoses, etc.

Daremos a seguir os quadros demonstrativos dos serviços prestados neste setor no decorrer do exercício de 1953 e, logo depois, para comparação, os quadros relativos a 1952 e 1951, para que se possa apreciar o movimento geral da assistência veterinária no triênio que ora finda.

#### I — MOVIMENTO DE 1953

|                                     |       |
|-------------------------------------|-------|
| Chamados atendidos .....            | 63    |
| Dias de trabalho fora da sede ..... | 81    |
| Animais atendidos .....             | 2.114 |

#### Discriminação:

##### A) BOVINOS 1.644

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| Casos clínicos .....      | 223 |
| Casos cirúrgicos .....    | 17  |
| Vacinações diversas ..    | 899 |
| Reações de tuberculina .. | 478 |
| Colheita de sangue ..     | 27  |

##### B) EQUINOS 15

|                        |    |
|------------------------|----|
| Casos clínicos .....   | 13 |
| Casos cirúrgicos ..... | 1  |
| Vacinação .....        | 1  |

##### C) SUINOS 439

|                        |     |
|------------------------|-----|
| Casos clínicos .....   | 45  |
| Casos cirúrgicos ..... | 56  |
| Vacinações diversas .. | 328 |

##### D) AVES 16

|                        |   |
|------------------------|---|
| Casos clínicos .....   | 7 |
| Vacinações diversas .. | 9 |

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| Reações de tuberculina ..... | 478 |
| Positivas .....              | 34  |

|                                   |    |
|-----------------------------------|----|
| Reações de soro aglutinação ..... | 27 |
| Negativas .....                   | 27 |

|                              |       |
|------------------------------|-------|
| Consultas verbais na sede .. | 1.914 |
| Cartas diretas .....         | 46    |
| Cartas de outras seções ..   | 65    |
| Cartas enviadas .....        | 112   |

#### II — MOVIMENTO EM 1952

|                                  |       |
|----------------------------------|-------|
| Chamados atendidos .....         | 37    |
| Dias de trabalho fora da sede .. | 62    |
| Animais atendidos .....          | 2.127 |

#### Discriminação:

##### A) BOVINOS 1.667

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| Casos clínicos .....      | 56    |
| Casos cirúrgicos .....    | 0     |
| Vacinações diversas ..    | 1.076 |
| Reações de tuberculina .. | 409   |
| Colheita de sangue ..     | 126   |

##### B) EQUINOS 20

|                        |   |
|------------------------|---|
| Casos clínicos .....   | 6 |
| Casos cirúrgicos ..... | 5 |
| Vacinações diversas .. | 9 |

##### C) SUINOS 427

|                        |     |
|------------------------|-----|
| Casos clínicos .....   | 26  |
| Vacinações diversas .. | 397 |
| Colheita de sangue ..  | 4   |

##### D) CANINOS 13

|                        |   |
|------------------------|---|
| Casos clínicos .....   | 7 |
| Vacinações diversas .. | 6 |

|                                        |     |
|----------------------------------------|-----|
| Reações de tuberculina efetuadas ..... | 409 |
| Positivas .....                        | 14  |

|                                   |     |
|-----------------------------------|-----|
| Reações de soro-aglutinação ..... | 130 |
| Positivas .....                   | 14  |

|                            |    |
|----------------------------|----|
| Cartas diretas .....       | 45 |
| Cartas de outras seções .. | 32 |

|                       |    |
|-----------------------|----|
| Cartas enviadas ..... | 91 |
|-----------------------|----|

|                              |       |
|------------------------------|-------|
| Consultas verbais na sede .. | 1.535 |
|------------------------------|-------|

#### III — MOVIMENTO DE 1951

|                                  |       |
|----------------------------------|-------|
| Chamados atendidos .....         | 58    |
| Dias de trabalho fora da sede .. | 68    |
| Animais atendidos .....          | 2.081 |

#### Discriminação:

##### A) BOVINOS 1.749

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| Casos clínicos .....      | 39    |
| Casos cirúrgicos .....    | 6     |
| Vacinações diversas ..    | 1.042 |
| Reações de tuberculina .. | 296   |
| Colheita de sangue ..     | 366   |

##### B) EQUINOS 12

|                        |   |
|------------------------|---|
| Casos clínicos .....   | 9 |
| Casos cirúrgicos ..... | 1 |
| Vacinações .....       | 2 |

##### C) SUINOS 208

|                        |     |
|------------------------|-----|
| Casos clínicos .....   | 3   |
| Vacinações diversas .. | 205 |

##### D) CANINOS 12

|                        |   |
|------------------------|---|
| Casos clínicos .....   | 4 |
| Vacinações diversas .. | 8 |

### A "REVISTA DOS CRIADORES"

já mantém as seguintes  
seções:

- JURIDICA
- ECONOMIA
- HIGIENE RURAL
- ADUBAÇÃO
- AVICULTURA



Que outras seções julga o  
leitor que devemos criar?

Escreva-nos dando sua  
resposta.



Assinatura -- p. simples \$ 80.00

Assinatura -- registrada \$ 100.00

Pedidos à Revista

### CAÇA E PESCA

R. da Conceição, 58 - 5.º - Conj. 502  
S. PAULO

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| Reações de tuberculina .. | 296 |
|---------------------------|-----|

|                 |   |
|-----------------|---|
| Positivas ..... | 8 |
|-----------------|---|

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| Reações de sorolagutinação .. | 366 |
|-------------------------------|-----|

|                 |    |
|-----------------|----|
| Positivas ..... | 28 |
|-----------------|----|

|                              |       |
|------------------------------|-------|
| Consultas verbais na sede .. | 1.204 |
|------------------------------|-------|

|                      |    |
|----------------------|----|
| Cartas diretas ..... | 28 |
|----------------------|----|

|                            |    |
|----------------------------|----|
| Cartas de outras seções .. | 26 |
|----------------------------|----|

|                       |    |
|-----------------------|----|
| Cartas enviadas ..... | 57 |
|-----------------------|----|

Comparando-se esses quadros, verificamos que o número de chamados e os dias de trabalho tiveram sensível aumento, o mesmo sucedendo quanto às consultas na sede e às tuberculinizações, sendo de notar que estas apresentaram um alto grau de positividade: cerca de 7,2% contra 3,4% em 1952 e 2,8% em 1951.

Valemo-nos deste ensejo para relatar aos nossos associados que a Diretoria desta entidade está em contato direto e constante com o Instituto Biológico, no sentido de obter dados elucidativos e tranquilizadores sobre o serviço de tuberculinização, a cargo do referido Instituto. Assunto de transcendental importância e sempre presente no tabuleiro da discussão técnico-científica universal, tem, para a nossa pecuária leiteira, valor decisivo no estágio atual do seu campo econômico e zootécnico, fato este reconhecido por técnicos e criadores, todos animados na obtenção de uma solução para tão grave e complexo problema.

#### SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Constitui fato incontestável e de reconhecimento geral que um reprodutor bovino, seja qual for o sexo, tem seu valor aumentado e assegurado quando apresenta certificado de origem. Não



precisaremos provar essa afirmação com palavras. Nada mais convincente e irrefutável que a linguagem fria, porém positiva, dos números.

Vejamos o que eles dizem:

Animais registrados 1951 .... 1.737  
1952 .... 2.322  
1953 .... 2.475  
Total até 1953 ..... 19.568  
Veremos a seguir os registros de cada

#### ANO DE 1953

| Raça            | Importado | P.O. | P.C.O.C. | P.C.O.D. | Mestiça | Total |
|-----------------|-----------|------|----------|----------|---------|-------|
| Hol. Preto-Bco. | 12        | 18   | 197      | 1.120    | 399     | 1.746 |
| Hol. Verm.-Bco. | 1         | 4    | 49       | 71       | 17      | 142   |
| Jersey .....    | —         | —    | 14       | 68       | 23      | 105   |
| Schwytz .....   | 4         | 1    | 12       | 12       | 87      | 116   |
| Holst. Friesian | 10        | 3    | 219      | 130      | 4       | 366   |
| Guernesey ..... | —         | —    | —        | —        | —       | —     |
| Airshire .....  | —         | —    | —        | —        | —       | —     |
|                 | 27        | 26   | 491      | 1.401    | 530     | 2.475 |

#### ANO DE 1952

| Raça            | Importado | P.O. | P.C.O.C. | P.C.O.D. | Mestiça | Total |
|-----------------|-----------|------|----------|----------|---------|-------|
| Hol. Preto-Bco. | 11        | 17   | 289      | 1.354    | 222     | 1.893 |
| Hol. Verm.-Bco. | —         | 7    | 72       | 112      | 51      | 243   |
| Jersey .....    | —         | 1    | 22       | 27       | 8       | 58    |
| Schwytz .....   | —         | —    | 48       | 6        | 17      | 71    |
| Holst. Friesian | 4         | 1    | 17       | 21       | 2       | 45    |
| Guernesey ..... | —         | —    | 1        | —        | —       | 1     |
| Airshire .....  | 5         | 7    | —        | —        | —       | 12    |
|                 | 20        | 33   | 449      | 1.520    | 300     | 2.322 |

#### ANO DE 1951

| Raça            | Importado | P.O. | P.C.O.C. | P.C.O.D. | Mestiça | Total |
|-----------------|-----------|------|----------|----------|---------|-------|
| Hol. Preto-Bco. | 11        | 22   | 225      | 951      | 196     | 1.405 |
| Hol. Verm.-Bco. | 2         | 2    | 20       | 53       | 78      | 155   |
| Jersey .....    | 2         | 5    | 18       | 55       | 26      | 106   |
| Schwytz .....   | 1         | 2    | 15       | 12       | 13      | 44    |
| Holst. Friesian | 10        | —    | 13       | —        | —       | 23    |
| Guernesey ..... | —         | —    | 2        | 2        | —       | 4     |
|                 | 26        | 31   | 294      | 1.073    | 313     | 1.737 |

Chamamos a atenção dos nossos associados para a discrepância entre as comunicações de padreação e a de nasci-

mentos, explicada, em grande parte, pelo sacrifício dos bezerros machos, dias após o nascimento.

### Quadro demonstrativo das coberturas e nascimentos

| Raças             | 1951    |       | 1952    |       | 1953    |       |
|-------------------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|
|                   | Cobert. | Nasc. | Cobert. | Nasc. | Cobert. | Nasc. |
| Hol Pr. e Brco.   | 1.248   | 468   | 2.186   | 678   | 3.541   | 780   |
| Hol. V. e Brco.   | 138     | 129   | 257     | 115   | 193     | 119   |
| Jersey .....      | 78      | 44    | 152     | 46    | 214     | 19    |
| Schwytz .....     | 92      | 64    | 95      | 56    | 108     | 65    |
| Holstein Friesian | 43      | 23    | 40      | 27    | 27      | 26    |
| Airshire .....    | —       | —     | —       | —     | 6       | 4     |
| Guernesey .....   | —       | —     | —       | —     | 2       | —     |
|                   | 1.599   | 728   | 2.730   | 922   | 4.091   | 1.013 |

#### RESUMO

|                             | 1951  | 1952  | 1953  |
|-----------------------------|-------|-------|-------|
| Total das coberturas .....  | 1.599 | 2.730 | 4.091 |
| Total dos nascimentos ..... | 728   | 922   | 1.013 |

raça e seu grau de sangue, citando os quadros de 1953, 1952 e 1951, para completo esclarecimento do andamento deste serviço.

#### EXPEDIENTE DO SERVIÇO DO REGISTRO GENEALÓGICO

Visitas de assistência zootécnica 59, demandando 85 dias de serviço fora da sede.

Cartas recebidas 322.

Cartas e circulares enviadas 433.

Como facilmente se depreende da exposição sobre a marcha ascensional do Serviço de Registro Genealógico, instituído já há mais de um quarto de século, pôde esta Associação ufanar-se do conceito que esta sua atividade técnica vem merecendo dos criadores de São Paulo e demais Estados da União.

Já se compreende o valor de um certificado de origem, como expressão zootécnica esclarecedora das qualidades raciais e morfológicas do animal registrado.

Este aspecto cresce de valor quando, no registro de animais puros por cruz, se pode delinear tipo e conformação que se adapte à realidade do nosso ambiente do ponto de vista climático, agrostológico e econômico, variável nas diversas regiões do Estado e do País. Como complemento natural e consequente do Serviço de Registro Genealógico, que acompanha e procura corrigir o desenvolvimento morfológico dos animais registráveis, pela aplicação da tabela de pontos, foi instituído há cerca de nove anos, o Serviço de Controle Leiteiro.

#### SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

A nítida compreensão, por parte dos criadores, do valor do controle leiteiro como elemento discriminador das qualidades funcionais dos seus animais, é traduzida pelo apoio e desprendimento com que nos têm auxiliado no prosseguimento deste Serviço.

Estamos assim possibilitados a classificar os bovinos das raças leiteiras inscritos no Serviço de Registro Genealógico e de Controle Leiteiro desta Associação, sob o rigoroso e justo critério morfo-funcional, atingindo assim, no seu mais alto e preciso grau, a capacidade de se aquilatar do valor de um reprodutor. Do empenho e esforços feitos para atingir o fim colimado, nada mais honroso e reconfortante do que o

#### ACORDO COM O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

que constitui uma grande vitória do Serviço de Controle Leiteiro em 1953 e que não podemos deixar de enaltecer e relatar.

Tendo o Dr. Jorge de Abreu, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, tomado conhecimento dos resultados que o Serviço de Controle Leiteiro vinha apresentando e das dificuldades com as quais arduamente lutava, tendo assim o seu campo de ação muito limitado, lembrou a possibilidade de um entendimento ou acordo com o Ministério da Agricultura.

Seguiu então para o Rio de Janeiro o chefe do Serviço de Controle Leiteiro, Dr. Fidelis Alves Netto, que, levando o



ponto de vista da Diretoria para a elaboração das bases do acordo que se tinha em vista, esteve em contato com o Dr. João Ferreira Barreto, diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal e Dr. Jorge de Abreu, diretor da Divisão de Fomento daquele Departamento, os quais demonstraram grande interesse pela realização de um acordo que possibilitasse a esta entidade, não somente manter, mas ampliar o seu Serviço de Controle Leiteiro em São Paulo e estender aos Estados limítrofes. Continuaram os estudos sobre as bases do acordo, enriquecidos agora com os pontos de vista trazidos do Rio de Janeiro pelo Dr. Fidelis Alves Netto. Examinadas as vantagens que nos eram oferecidas e as obrigações que iríamos assumir perante o Departamento Nacional da Produção Animal, chegamos à conclusão de que ficaríamos amplamente amparados pelo auxílio material que nos era oferecido pelas bases do acordo e que, por outro lado, o trabalho até então realizado pelo Serviço de Controle Leiteiro desta Associação constituiria seguro penhor para os compromissos que iríamos assumir.

Seguiram então para o Rio, os Drs. João de Moraes Barros e Fidelis Alves Netto, os quais, com os referidos técnicos do Ministério da Agricultura, ultimaram os entendimentos e fixaram as bases do acordo, que foi então assinado.

Por especial deferência do Dr. João Cleofas, Ministro da Agricultura, foram recebidos em audiência os representantes desta Associação, por ocasião da ratificação do acordo em apreço.

Constitui, assim, justo motivo para nos congratularmos pelo auspicioso acontecimento que, do ponto de vista técnico e econômico, teve imediata repercussão no aumento de inscrições de rebanhos para controle, fato este, indubitavelmente, devido à sensível redução das despesas que o controle leiteiro acarretava ao criador e que agora, em grande parte, são feitas por conta do Ministério da Agricultura.

Assim é que, até junho de 1953, contávamos com 18 rebanhos controlados. A partir do funcionamento do acordo firmado com o Ministério, houve os seguintes aumentos: de 18 para 21 rebanhos inscritos para controle em julho, primeiro mês do acordo; 23 rebanhos em setembro, 31 em outubro e 33 ao encerrar-se o exercício de 1953, ou seja um aumento de 83%.

Esperamos para o próximo exercício maior difusão desse importante serviço, pois, pelo acordo firmado com o Ministério, incumbimo-nos dos serviços de controle leiteiro nos Estados limítrofes. Haverá, então, tempo para completarmos os entendimentos já iniciados com criadores mais distanciados da nossa sede e para ampliarmos e instruímos o nosso quadro de controladores.

Passemos à exposição dos serviços realizados no decorrer de 1953 e à apreciação dos resultados observados.

JULHO DE 1954

## SERVIÇOS REALIZADOS EM 1953

|                                                          |        | Porc. de aumento sobre 1952 |
|----------------------------------------------------------|--------|-----------------------------|
| Visitas para controle .....                              | 264    | 70%                         |
| Rebanhos controlados .....                               | 33     | 83%                         |
| Controles individuais realizados .....                   | 6.394  | 65%                         |
| Provas de gordura .....                                  | 28.144 | 56%                         |
| Pesagens .....                                           | 20.446 | 59%                         |
| Ordenhas individuais controladas .....                   | 19.702 | 17,5%                       |
| Lactações calculadas de mais de 305 e até 365 dias ..... | 130    | 62%                         |
| Lactações calculadas de 305 dias e menos .....           | 531    | 39%                         |

## MÉDIAS DAS PRODUÇÕES REALIZADAS

A) Em 305 dias e menos — I Divisão

| Raças        | N.º de Ordenhas | N.º de vacas | Dias de lactação | Leite   | Gordura | %    |
|--------------|-----------------|--------------|------------------|---------|---------|------|
| Hol. P. e B. | 2               | 341          | 270,0            | 3.751,2 | 135,2   | 3,60 |
| Hol. P. e B. | 3               | 122          | 270,8            | 3.853,7 | 143,9   | 3,73 |
| Hol. V. e B. | 2               | 14           | 262,9            | 3.495,1 | 127,2   | 3,63 |
| Jersey ..... | 3               | 1            | 305,0            | 4.912,0 | 258,6   | 5,26 |
| Jersey ..... | 2               | 47           | 250,2            | 2.397,3 | 120,9   | 5,04 |
| Guernsey ..  | 2               | 2            | 218,5            | 3.219,0 | 143,5   | 4,46 |
| Schwyzt ...  | 3               | 1            | 305,0            | 6.530,0 | 261,0   | 3,99 |
| Schwyzt ...  | 2               | 3            | 254,0            | 3.565,3 | 146,7   | 4,11 |
| Conjunto ..  |                 | 531          | 268,0            | 3.652,5 | 136,2   | 3,72 |

B) Em 305 e até 365 dias — II Divisão

| Raças        | N.º de Ordenhas | N.º de vacas | Dias de lactação | Leite   | Gordura | %    |
|--------------|-----------------|--------------|------------------|---------|---------|------|
| Hol. P. e B. | 2               | 93           | 363,1            | 5.262,7 | 188,0   | 3,57 |
| Hol. P. e B. | 3               | 31           | 361,3            | 6.219,7 | 218,6   | 3,51 |
| Jersey ..... | 2               | 3            | 365,0            | 3.871,3 | 194,1   | 5,01 |
| Jersey ..... | 3               | 2            | 356,0            | 4.901,0 | 242,3   | 4,94 |
| Schwyzt ...  | 2               | 1            | 365,0            | 6.248,0 | 249,3   | 3,99 |
| Conjunto ..  |                 | 130          | 362,0            | 5.460,9 | 196,7   | 3,60 |

## PRODUÇÕES MÉDIAS

| I Divisão                                 |         |         |      |          | II Divisão                                            |       |         |   |          |
|-------------------------------------------|---------|---------|------|----------|-------------------------------------------------------|-------|---------|---|----------|
|                                           | Leite   | Gordura | %    | Lactação |                                                       | Leite | Gordura | % | Lactação |
| 45-46                                     | 3.327,8 | 132,0   | 5,96 | 266      | 4.951,1                                               | 200,2 | 4,03    |   | 9        |
| 47-48                                     | 3.056,6 | 119,4   | 3,90 | 677      | 4.395,0                                               | 170,9 | 3,88    |   | 94       |
| 1949                                      | 3.126,8 | 112,1   | 3,58 | 360      | 5.027,3                                               | 178,7 | 3,55    |   | 45       |
| 1950                                      | 3.275,7 | 136,9   | 3,74 | 357      | 5.064,0                                               | 178,0 | 3,56    |   | 84       |
| 1951                                      | 3.686,9 | 124,7   | 3,38 | 320      | 5.557,0                                               | 184,6 | 3,32    |   | 66       |
| 1952                                      | 3.749,0 | 119,1   | 3,41 | 382      | 5.442,7                                               | 184,1 | 3,58    |   | 80       |
| 1953                                      | 3.652,5 | 136,2   | 3,72 | 531      | 5.460,9                                               | 196,7 | 3,60    |   | 130      |
| Conj.                                     | 3.388,6 | 125,3   | 3,69 | 2.853    | 5.160,2                                               | 183,7 | 3,56    |   | 508      |
| I Divisão = Lactações em 305 dias e menos |         |         |      |          | II Divisão = Lactações em mais de 305 dias e até 365. |       |         |   |          |

### VACAS QUE SE DESTACARAM POR SUA PRODUÇÃO

No decorrer de 1953, tivemos uma verdadeira ofensiva aos recordes registrados em regime de duas ordenhas. Das sete vacas que mais se destacaram no ano, fora aquelas da Categoria de Longevidade, quatro foram submetidas a duas ordenhas, registrando nesse regime notáveis produções. Assim, foram quebrados oito recordes de produção, havendo, portanto, modificações a registrar no Quadro de Recordes. Desses recordes, seis foram obtidos em produção de gordura, nas classes de 4 a 5 e de mais de 5 anos e dois em produção de leite, ambos na classe de 4 a 5 anos. Além disso, foram registradas doze no-

vas inscrições no Quadro de Honra, algumas das quais, embora muito elevadas, não constituem novos recordes. Neste particular, é de notar que, pela primeira vez, pudemos ver inscritas, entre as dez maiores produtoras de gordura, três vacas mantidas em regime de duas ordenhas e que, apesar disso, se destacaram com lactações registradas em três ordenhas. Neste particular, salienta-se a lactação registrada por Canila P. Lions 64, de criação argentina, inicialmente de propriedade do sr. Carlos A. Auerbach e posteriormente da Fazenda e Granja Irohy, onde registrou esta notável produção. Canila logrou se inscrever em quarto lugar no Quadro de Honra, como produtora de gordura, imediatamente abaixo de três



grandes recordistas de nosso serviço: Agatha S. M., Pérola S. M. e Jardim Ilka. Os resultados registrados nesta lactação, convertidos para três ordenhas, dão uma produção superior a 400 quilos e, portanto, superior ao actual recorde absoluto de produção, anotado por este Serviço de Controle Leiteiro.

Vejamos as recordistas, pela ordem de produção que nos pareceram de maior importância e destaque, muito embora todas tenham se salientado no ano, em sua categoria e classe.

**CANILA P. LIONS 64** — Importada da Argentina pelo sr. Carlos A. W. Auerbach. Vendida posteriormente à fazenda e Granja Irohy, onde veio confirmar as boas produções que vinha registrando, culminando com os recordes seguintes: em 305 dias, em regime de duas ordenhas 310,3 quilos de gordura e em 365 dias 339,6. Passou a ser a recordista de produção de gordura na classe de adultas, em 305 e 365 dias, em regime de duas ordenhas; ocupa o quarto lugar entre as dez maiores produtoras de gordura do Serviço de Controle Leiteiro, tanto em 305, como em 365 dias, sendo a melhor classificada nesse Quadro, em regime de duas ordenhas.

**EMBIRRADA S. M.** — Pura por cruz, aos 4 anos e 8 meses. Sm regime de duas ordenhas, registrou os novos recordes de leite e de gordura, em 305 e em 365 dias, produzindo aos 305 dias 6.817 quilos de leite, com 251,9 quilos de gordura e em 365 dias, 7.448 quilos de leite, com 280,0 quilos de gordura. É de propriedade do Sr. Dario Freire Meirelles.

**AGATHA S. M.** — Pura por cruz e actual recordista absoluta de gordura na classe de adultas no regime de três ordenhas, detentora do troféu Batelaira de Ouro, da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. Em lactação feita aos 7 anos e 6 meses, em regime de duas ordenhas, superou o recorde de gordura da classe em regime de duas ordenhas, aos 365 dias, registrando 286,8 quilos. Posteriormente, este recorde foi superado no ano por Canila P. Lions. Com esta nova lactação, logrou se inscrever na Categoria de Longevidade, passando, assim, a ser a terceira vaca a inscrever-se nessa categoria e a ser aquela que logrou alcançá-la com menor número de lactações. É propriedade do sr. Dario Freire Meirelles, em cuja fazenda registrou tão marcantes lactações.

**BELA VISTA JANE WILMA** — Foi a primeira vaca de raça que não a Holandesa que conseguiu se inscrever no Quadro de Recordes do Serviço de Controle Leiteiro. Pura de origem da raça Schwytz. Em regime de três ordenhas, em 305 dias, na categoria de 4 a 5 anos logrou produzir 261,0 quilos de gordura, produção que passou a ser o actual recorde. É de criação e propriedade do sr. Alberto Ferraz, criador no Estado do Rio de Janeiro.

**ARÓCA** — Pura por cruz, 6 anos e 5 meses. Em regime de duas ordenhas, produziu 282,7 e 326,8 quilos de gordura, respectivamente em 305 e 365 dias. Foi a segunda vaca que em regime de duas ordenhas logrou se inscrever no Quadro de Honra. Ocupa pre-

## QUADRO DE RECORDES

### Serviço de Controle Leiteiro

A.P.C.B.

DEZ MAIORES PRODUÇÕES

LEITE

TRÊS ORDENHAS EM 365 DIAS

| Idade         | Vacas               | Raça     | Produção | Criadores |           |
|---------------|---------------------|----------|----------|-----------|-----------|
| Até 3 anos    | Educada S. Martinho | H.P.B.PC | 8.567,0  | Dario F.  | Meirelles |
| 3 a 4 anos    | Albina S. Martinho  | " " " "  | 7.742,0  | " "       | "         |
| 4 a 5 anos    | Martona's Calisca   | " " " "  | 8.493,0  | " "       | "         |
| 5 anos e mais | Pérola S. Martinho  | " " " "  | 11.991,0 | " "       | "         |

TRÊS ORDENHAS EM 300 DIAS

|               |                   |          |         |               |           |
|---------------|-------------------|----------|---------|---------------|-----------|
| Até 3 anos    | Linda S. Martinho | H.P.B.PC | 6.287,0 | Dario F.      | Meirelles |
| 3 a 4 anos    | A. D. Gordina     | " " " "  | 7.303,0 | Fazenda e Gr. | Irohy     |
| 4 a 5 anos    | Emberrada         | " " " "  | 7.448,0 | Dario F.      | Meirelles |
| 5 anos e mais | Angelica Y        | " " " "  | 8.767,0 | Faz. e Granja | Irohy     |

DUAS ORDENHAS EM 365 DIAS

|               |                     |          |          |          |           |
|---------------|---------------------|----------|----------|----------|-----------|
| Até 3 anos    | Educada S. Martinho | H.P.B.PC | 7.282,0  | Dario F. | Meirelles |
| 3 a 4 anos    | Albina S. Martinho  | " " " "  | 6.734,0  | " "      | "         |
| 4 a 5 anos    | Martona's Calisca   | " " " "  | 7.387,0  | " "      | "         |
| 5 anos e mais | Pérola S. Martinho  | " " " "  | 10.759,0 | " "      | "         |

DUAS ORDENHAS EM 300 DIAS

|               |                    |          |         |               |           |
|---------------|--------------------|----------|---------|---------------|-----------|
| Até 3 anos    | S.M.K.O. Colanthus | H.P.B.PO | 6.231,0 | Dario F.      | Meirelles |
| 3 a 4 anos    | A. D. Gordina      | " " " PC | 6.765,0 | Faz. e Granja | Irohy     |
| 4 a 5 anos    | Emberrada          | " " " "  | 6.817,0 | Dario F.      | Meirelles |
| 5 anos e mais | Angelica Y         | H.P.B.PC | 8.090,0 | Faz. e Granja | Irohy     |

GORDURA

TRÊS ORDENHAS EM 365 DIAS

| Idade         | Vacas               | Raça     | Produção | Criadores |           |
|---------------|---------------------|----------|----------|-----------|-----------|
| Até 3 anos    | Educada S. Martinho | H.P.B.PC | 255,0    | Dario F.  | Meirelles |
| 3 a 4 anos    | Albina S. Martinho  | " " " "  | 263,6    | " "       | "         |
| 4 a 5 anos    | Martona's Calisca   | " " " "  | 292,0    | " "       | "         |
| 5 anos e mais | Agatha S. Martinho  | " " " "  | 378,9    | " "       | "         |

DUAS ORDENHAS EM 365 DIAS

|               |                    |          |       |               |           |
|---------------|--------------------|----------|-------|---------------|-----------|
| Até 3 anos    | Linda S. Martinho  | H.P.B.PC | 239,1 | Dario F.      | Meirelles |
| 3 a 4 anos    | Agatha S. Martinho | " " " "  | 267,9 | " "           | "         |
| 4 a 5 anos    | Emberrada          | " " " "  | 280,0 | " "           | "         |
| 5 anos e mais | Canilla P. Lions   | " " " "  | 339,6 | Faz. e Granja | Irohy     |

DUAS ORDENHAS EM 300 DIAS

|               |                    |          |       |                      |           |
|---------------|--------------------|----------|-------|----------------------|-----------|
| Até 3 anos    | B. V. D. S. Bela   | H.P.B.PO | 217,0 | Alberto Ferraz       |           |
| 3 a 4 anos    | Firmeza Sentinel   | " " " PC | 225,6 | Col. Adv. Brasileiro |           |
| 4 a 5 anos    | B. V. Jane Wilma   | SchwytPO | 261,0 | Alberto Ferraz       |           |
| 5 anos e mais | Agatha S. Martinho | H.P.B.PC | 340,4 | Dario F.             | Meirelles |

TRÊS ORDENHAS EM 300 DIAS

|               |                    |          |       |               |           |
|---------------|--------------------|----------|-------|---------------|-----------|
| Até 3 anos    | Linda S. Martinho  | H.P.B.PC | 208,8 | Dario F.      | Meirelles |
| 3 a 4 anos    | Agatha S. Martinho | H.P.B.PC | 225,6 | " "           | "         |
| 4 a 5 anos    | Emberrada          | H.P.B.PC | 251,9 | " "           | "         |
| 5 anos e mais | Canilla P. Lions   | " " " "  | 310,3 | Faz. e Granja | Irohy     |

sentemente o 10.º e 8.º lugares, respectivamente em 305 e 365 dias, nesse Quadro. É de propriedade da Fazenda e Granja Irohy.

**LIRA SENTINEL** — Pura por cruz, 7 anos e 7 meses. Em regime de três ordenhas, em 365 dias registrou 8.793 quilos de leite com 326,1 quilos de gordura, logrando, dessa forma, inscrever-

se entre as dez maiores produtoras de leite e de gordura do Serviço de Controle Leiteiro, passando a ocupar o 10.º e 9.º lugares, respectivamente como produtora de leite e gordura. É de criação e propriedade do Colégio Adventista Brasileiro.

**DUQUESA U. M. A.** — Pura por cruz, 5 anos e 7 meses. Em regime

REVISTA DOS CRIADORES



# EM TRÊS ANOS TRIPLICOU A RENDA DO ESTADO DE MATO GROSSO

**Situação financeira privilegiada no concerto da Federação, graças a um regime de austeridade**  
**Realização de grandes melhoramentos públicos, principalmente na zona Sul do Estado**

**As ligações com São Paulo, a criação de gado, o desenvolvimento da lavoura de café, a iniciação do ciclo de produção industrial e o problema da produção de energia elétrica.**

Discurso pronunciado no grande banquete promovido em Campo Grande, na sede do Sindicato dos Criadores do Sul de Mato Grosso, como parte do programa da XVI Exposição Agro-pecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso.

A habitual realização desta Exposição Agropecuária, no último domingo de maio, cerca, portanto, de duas semanas antes da apresentação da Mensagem do Chefe do Executivo à Assembleia Estadual, proporciona ao Governador, já com todos os dados das contas a serem prestadas, por preceito constitucional, ao Legislativo, possa a vir, como está-se tornando praxe, neste tradicional banquete, trazer esclarecimentos às classes rurais e conservadoras da região Sul do Estado, do andamento da coisa pública matogrossense e da ação governamental para bem dirigi-la.

Assim entendemos a prática da sã Democracia, não furtando ocasião de dar conhecimento às organizações de classe e ao próprio povo matogrossense da nossa atuação na gerência dos negócios estaduais.

E aqui vimos, pela quarta vez consecutiva, a esta casa, que também é nossa, nesta festa de congraçamento, para conversar, com grande prazer, com consócios e amigos, sobre a atual situação da administração de Mato Grosso.

## Regime de austeridade

Recordamo-nos, perfeitamente, das apreensões que aqui manifestamos em maio de 51, quando comparecemos pela primeira vez a este certame, no honroso cargo que desempenhamos, com um orçamento prorrogado e deficitário de dezessete milhões de cruzeiros para uma arrecadação prevista de cinquenta e seis milhões. E hoje, podemos ter a satisfação de declarar que o nosso Estado tem triplicada a sua receita, praticamente sem aumento de impostos, pois esta foi, no exercício passado de 155 milhões com um "superavit", em dinheiro, em caixa e nos bancos, de quase dezoito milhões.

Isto com um volume de obras públicas em execução de cerca de cem milhões de cruzeiros, todas com seus compromissos atendidos em dia.

Sem termos desejado ser Cassandra, há três anos atrás, não estamos hoje

usando lente de Pangloss quando afirmamos que gozamos, presentemente, de uma situação financeira privilegiada no concerto dos demais Estados brasileiros, graças a um regime de austeridade no manuseio do dinheiro público, do controle rigoroso nas despesas, do maior cuidado na fiscalização das rendas públicas e da alta compreensão das classes produtoras.

A demonstração mais concreta do que acabamos de dizer é que o gasto com o funcionalismo, que encontramos em 83% da receita, foi decrescendo sucessivamente nos orçamentos, até atingir, no último exercício, a 48,5%, embora tenhamos atendido aumento razoável de determinadas classes do mesmo. Assim é que os soldados da Força Pública tiveram o seu vencimento aumentado de mais de 100%.

## Melhoramentos para Campo Grande — Estradas de rodagem

Merece dessa pujança financeira, estamos podendo cumprir à risca o nosso programa de realizações. E Campo Grande é bem testemunha de que a ela não temos faltado com o prometido. Já funcionando o Grupo Escolar Vespasiano Martins, da Vila Glória, está em fase de acabamento o Colégio Estadual, para ser inaugurado em 26 de Agosto, cuja construção ficará em cerca de dez milhões de cruzeiros. Estamos providenciando o lançamento da pedra fundamental de outro grupo escolar no Bairro do Cascudo, e temos em confecção a planta para um Centro de Saúde, na rua Y-Juca Pirama. Atendendo ao apelo do Judiciário local e dos advogados, pretendemos, no próximo ano, construir o Fórum desta cidade.

Como aqui mesmo declaramos, no ano passado, atendido e em fase de conclusão o programa rodoviário do Norte, a Comissão de Estradas de Rodagem haveria de empregar, na segunda metade do período governamental, o maior dos seus esforços na região Sul do Estado. Assim é que aí está a construção da estrada para Porto XV, entregue à fir-

## FERNANDO CORRÊA DA COSTA

Governador do Estado de Mato Grosso

ma Camargo Corrêa, que já ultrapassou as margens do rio Anhandui para Rio Brilhante.

## Ligações com São Paulo

Esta rodovia, que está sendo também atacada no extremo oposto pela firma J. O. Machado, tem vencida toda a zona alagadiça, quase 30 km das margens do Rio Paraná. Esperamos que até o fim do ano ela dê tráfego regular, o que nos permitirá atingir a Capital de São Paulo, em automóvel, em menos de dois dias.

Essa iniciativa não impediu que continuássemos a conservação e melhoria da antiga estrada por Bolicho Seco e Sidirolândia. Para a estrada Campo Grande Aquidauana foi entregue a esta Municipalidade um Trator TD-8. A rodovia para Roldão está em fase adiantada de construção, que deverá estar concluída dentro em breve. Com o início da construção da estrada Porto Vargas-Paranaíba-Cassilândia, também pela firma Camargo Corrêa, que caminha ao encontro da que parte do Alto Araguaia para ali, e que já tem prontos aproximadamente 100 km, a Capital do Estado ficará diretamente ligada a São Paulo, evitando o percurso através do sudoeste de Goiás e do Triângulo Mineiro, encurtando a distância entre as duas Capitais de cerca de 400 km.

Naturalmente que Cuiabá, já ligada a Campo Grande, ficará com outro caminho para São Paulo, através da estrada Porto XV de Novembro, por onde certamente grande parte do tráfego do Norte será feito.

Concretizando a nossa política municipalista, construímos e estamos construindo no Sul do Estado prédios para grupos escolares, delegacias, cadeias, destacamentos policiais, rodovias e pontes em Aparecida, Paranaíba, Carapó, Bonito, Cel. Galvão, Bela Vista, Três Lagoas, Camapuã, Aquidauana, Guia Lopes da Laguna, Nioaque, Miranda, Rio Pardo, Porto Murtinho e Amambai.

**CRIADOR, NÃO CAPINE... PULVERIZE SUAS INVERNADAS COM**



# MATA-ERVAS

**PARA ELIMINAR: ARRANHA-GATO. LEITEIROS, LIMOEIROS etc.**

**À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO**

Publicidade BEARN — Cx. P. 6809



## Criação de gado e lavoura de café

Campo Grande, que é a Capital econômica do Sul, já superou nitidamente a fase da lavoura e da criação por métodos primitivos através da mecanização da lavoura, com os seus tratores no amanho da terra e com a seleção científica do seu rebanho, cuja demonstração mais evidente é a pujança desta 16ª Exposição Agropecuária.

Ao lado desse fenômeno de vital importância para a nossa economia surge, exuberante, a lavoura cafeeira, que já começa a pesar ponderavelmente no acervo das nossas riquezas. Pela última estatística do Escritório do Instituto Brasileiro de Café, desta cidade, já temos plantado no Sul mais de dez milhões de cafeeiros, sendo só no município de Campo Grande mais de cinco milhões. A safra deste ano, calculada em 75 mil sacas, renderá, pelo preço vigente, 150 milhões de cruzeiros, mais ou menos.

Passamos, assim, a ser considerado um dos Estados produtores da preciosa rubiacea, com o privilégio de possuímos as últimas reservas de terras próprias para o seu cultivo. Mato Grosso, dessa maneira, está fadado, quer queiram, quer não, a ser um dos maiores produtores de café do Brasil.

## Iniciação do ciclo industrial

Alcançado este nível superior agro-pastoril, estamos iniciando o ciclo imediato da evolução econômica, que é o industrial.

A primeira iniciativa desse gênero foi feita sob os auspícios desta Associação, com o Matadouro Industrial, que marcha rapidamente para a sua transformação em frigorífico.

O Banco de Desenvolvimento Econômico tem planejado e estudado o financiamento não só para as câmaras frias, como para o transporte frigorífico, assim como cuida da construção de estabelecimento igual em Aquidauana. Ainda há pouco, esteve em Cuiabá o técnico americano John Guernsey, da Missão Klein & Saks estudando o problema da carne em Mato Grosso e concordou em cooperar para o financiamento referido. Como indústrias subsidiárias destas há de surgir cortumes, fábricas de óleos, velas, etc.

O Estado, por sua vez, diante da inércia das firmas especializadas, tem em fase adiantada de construção uma máquina para beneficiar algodão e extração do óleo do seu caroço. As consequências dessa primeira indústria no gênero serão inestimáveis. Além do estímulo ao plantio do valioso produto, cujos lavradores se viam à mercê das usinas de São Paulo e Uberlândia, teremos a facilidade no fornecimento da torta de algodão, de tamanha utilidade para o nosso rebanho leiteiro.

Como corolário desse beneficiamento surgirão, por certo, indústrias de fiação, de tecidos, de refinação de óleo, de rações animais, adubos, etc.

## O problema da energia elétrica

Queremos e devemos alertar, porém, que essa auspiciosa fase industrial, na qual estamos penetrando e da qual dependerá a grandiosidade do futuro de Campo Grande, somente terá o seu desejado desenvolvimento se resolvermos o seu problema básico, que é o da energia elétrica. Sem energia fácil e por preço razoável não poderá haver indústria num país como o nosso, que importa combustível.

Todos os esforços devem ser conjugados para que as águas da Cachoeira do Mimoso no Rio Pardo, sejam conduzidas para as turbinas geradoras da força e luz para Campo Grande.

O nosso Governo está disposto a presenciar toda a colaboração para que esse notável empreendimento seja um fato. Por ocasião da nossa última estada no Rio de Janeiro, estivemos com o presidente da Companhia Matogrossense de Eletricidade em conferência com o Dr. Walter Sarmanho, superintendente do Banco de Desenvolvimento Econômico, para a obtenção do empréstimo de trinta milhões de cruzeiros necessários ao esta mercedo a melhor obra e que entidade para o êxito do nosso objetivo.

Não podemos deixar de salientar a valiosa cooperação, nesse sentido, da indústria e do comércio locais e, sobretudo, da atual direção da Associação Comercial, através do seu dinâmico presidente.

Correspondendo ao pensamento acima expresso da prioridade que deve merecer o problema da energia elétrica, é que o Governo do Estado está realizando a mais vultosa obra do seu quinquênio — a construção da Usina n.º 2 do Rio da Casca para o fornecimento de energia à Capital, que passará de

mil HP para cinco mil. Os gastos com a sua construção e transmissão, dadas as dificuldades de importação, de câmbio, agios, aumento de salário, subirão a mais de quarenta milhões de cruzeiros, dos quais foram empregados 32 milhões. Acentuamos que esses gastos todos estão sendo atendidos na hora e está marcada para este ano a sua inauguração.

Ainda dentro desse programa de fornecimento de energia elétrica atende-mos e ajudamos a solução desse serviço em Bela Vista, Aparecida do Taboado, Camapuã, Miranda, Cáceres, Rosário Oeste, Alto Paraguai e Dourados. Os motores para Maracaju e Rio Brilhante estão sendo assentados. O de Ponta Porã já se encontra em Santos e um outro novo, para Dourados, está encomendado e pago na Alemanha.

Para a solução definitiva, porém, do assunto, em toda a região do Sul, solicitamos autorização à Assembleia para o estudo e aproveitamento de Pirapó, no rio Amambul, e pedimos, na última Con-

(Continua na pag. 60)

# PASTAGENS POBRES?

*Suas terras sem humus e cálcio*

*são como um corpo sem vida.*

## RESTITUA A FERTILIDADE A SUAS TERRAS,

com um adubo equilibrado de PROCED. ORGÂNICA

**Tripla resultado:**

1. ENRIQUECE as FORRAGENS para GADO em MATÉRIA ORGÂNICA, FÓSFORO, CÁLCIO, MAGNÉSIO, IODO.
2. ADUBA as PLANTAS (Bi-fosfato aprof. as raízes)
3. CORRIGE com rapidez a ACIDEZ do SOLO e melhorando assim as condições FÍSICO-QUÍMICAS.

|                                                                                                  |            |                 |             |           |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------|-------------|-----------|-----------|
| TEOR:                                                                                            | HUMUS 40 % | BI-FOSFATO 10 % | CÁLCIO 40 % | AZOTO 2 % | POTASSA % |
| <b>HUMUFOSCAL</b>                                                                                |            |                 |             |           |           |
| PROCED. ORG. 100%                                                                                |            |                 |             |           |           |
| UM ADUBO ORG. COMPL. e CORRETIVO ESTIMULANTE DO CRESCIMENTO                                      |            |                 |             |           |           |
| SUPER-FOSFATO BRASIL LTDA. - R. Cap. Salomão, 40 - s. 902 - S. Paulo - C. P. 4686 - fone 35-6032 |            |                 |             |           |           |

**EXCELENTES RESULTADOS EM QUAL-  
QUER TIPO DE SOLO E CULTURA**



# OS PRODUTORES MATOGROSSENSES CONTRA O DIRIGISMO ECONOMICO DO GOVERNO FEDERAL

## As continuas emissões entravam o esforço dos produtores

Discurso de saudação ao governador Fernando Corrêa da Costa, no banquete promovido pela Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso.

Italio COELHO

Presidente do Motadouro Industrial do Campo Grande

Por delegação do sr. Presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, cabe-me a honrosa incumbência de saudar, nesta oportunidade, o Exmo. Senhor Governador do Estado, as altas autoridades e ilustres visitantes à XVI Exposição Agropecuária e Feira de Amstras de Mato Grosso.

Com o decorrer dos anos, já se fez tradição este contacto, para nós sempre honroso, entre os responsáveis pelos negócios públicos e os produtores matogrossenses.

Maio já se tornou o mês em que pecuaristas, agricultores e industriais do Sul do Estado fazem a prestação de contas do trabalho e do progresso realizado anualmente. É a oportunidade em que se verifica a melhora alcançada nos rebanhos no comércio e nas indústrias, que se vem avolumando consideravelmente nesta cidade.

No afã de progredir, vamos enfrentando os problemas que surgem, ora de órbita municipal ou estadual, ora os que têm origem na situação geral do País, estes, no momento os que pressionam mais sensivelmente os meios produtores.

### Empobrecimento do fazendeiro

Apreciando o desenvolvimento da economia pecuária no sul de Mato Grosso, constatamos o paulatino, porém inexorável empobrecimento do fazendeiro. No decorrer dos anos, à medida que o produtor se vai enchendo do dinheiro — papel moeda — seus campos vão-se esvaziando de gado, quando não diminuindo de área.

É um fenómeno geral desta região, que tem uma complexidade de causas; das quais podemos ressaltar a política federal discriminativa entre gêneros de primeira necessidade e os demais, a inflação e os transportes.

Há cerca de quinze ou vinte anos, o pecuarista matogrossense trabalhava sempre com a constante preocupação de vender o seu produto na primeira oportunidade, já que nem todos o conseguiam durante a safra.

Com o advento da guerra, aumentou-se a exportação, as populações adensaram-se nas grandes cidades e tiveram melhorado, substancialmente, seu poder aquisitivo, até que a produção de carne foi levada ao nível da intensa procura. O consumo urbano "per capita" superou de muito o rural.

A perturbação causada pela conflagração ao comércio internacional exigiu de nossa indústria o esforço supremo de abastecer o País e bem assim, em muitos produtos, as nações vizinhas. Houve grande solicitação de braço e a consequente elevação dos salários urbanos.

Assistimos, então, à corrida do homem do campo para a cidade, em busca de melhores condições de vida.

### Desigualdade de tratamento

Em face do desajustamento que ora apreciamos, a orientação do poder público tem sido a de dar liberdade de preços aos produtos industriais e tabelar, geral-

mente abaixo do custo, os de origem rural.

O Interior do País anseia por igualdade de tratamento, na condução da política económica do país.

Ressalta a necessidade de obedecer ao mesmo critério no amparo do preço da carne, como do tecido ou do café.

Contemplamos, quase assustados, um setor do poder público, a COFAP, por exemplo, considerar lesiva à Nação a melhora dos preços do feijão ou da carne, enquanto se empenham os Ministérios da Fazenda e do Exterior pela elevação do valor do café. A economia do País não está dividida em compartimento estanques. A orientação há que ser geral para todos os produtos. A carne e o arroz são tão brasileiros quanto o café, o cacau e o tecido.

Não pode a produção rural, principalmente a de gêneros alimentícios, servir de escora no combate à inflação, sem que as medidas adequadas sejam capazes de pôr termo a evolução já assustadora da desvalorização de nossa moeda.

Sentimos a necessidade de estabilizar o valor das utilidades. Essa estabilização, porém, deverá ser conseguida com medidas de ordem económica e financeira, não com a fixação arbitrária de preços. Enquanto houver, através de aumento de salários, a expansão do consumo urbano, não poderemos contar com equilíbrio entre oferta e procura.

A inflação causa hoje as mais sérias apreensões e dificulta o trabalho de empresa em bases normais. Quando o dinheiro desvaloriza 13% ao ano, qual é a percentagem de lucro considerada satisfatória?

As classes produtoras não que se levantar em uma só voz contra todas as providências que importem no encarecimento do custo de produção. Já estamos im-

possibilitados de exportar por serem os nossos produtos mais caros que os similares estrangeiros. Nossos governantes não de compreender que a melhora de nível de vida deve ser conseguida pela melhora da produção. A simples elevação do salário nominal nada resolve: apenas corrige para o enfraquecimento de nossa moeda.

### O crescimento espantoso de fabricação de cruzeiros

A moeda circulante, que em 1939 montava a quatro bilhões novecentos e setenta milhões, ascendeu em 1953 a quarenta e dois bilhões e cento e vinte milhões, o que representa um aumento médio anual de 53%. Nenhuma outra indústria no País, mesmo as de maiores lucros extraordinários, tem um crescimento tão espantoso como essa fábrica de notas "cruzeiros" do Poder Federal. E, acompanhando os últimos atos governamentais, verifica-se que a emissão do papel-moeda continuará na mesma escala. Basta dizer que, calculando-se os investimentos de capital no País para o próximo ano, aparece o Poder Público fornecendo 40% do mesmo. É suficiente esta cifra para mostrar a causa principal da avalanche inflacionária. Um país de regime democrático só poderá avançar tanto no campo da economia privada, concorrendo e excluindo o cidadão comum, emitindo o papel moeda para cobrir esses gastos extraorçamentários ou acima da capacidade de arrecadação do Tesouro.

Não compreendemos como pode o governo pensar em congelamento de preços, quando os impostos continuam num crescimento assustador, afóra as sobrecargas impostas à produção sob outros títulos.

Prevê-se para este ano, somente em ágios, uma sangria de vinte bilhões de cruzeiros feita à indústria, ao comércio e,





em última análise, ao consumidor. Com artigos importados encarecidos em tal produção, os produtos nacionais subirão de custo automaticamente. Teremos, assim, os preços altos por medidas administrativas.

Ainda agora, ao encarecimento de um dos fatores da produção — o trabalho — pela elevação do salário mínimo, seguiu-se a outra medida, que retira ao trabalhador parte das vantagens aparentes do alto nível salarial e entra fundo no custo da produção: é o novo regulamento da Previdência Social. Pela nova regulamentação, um salário que concorria para os cofres de assistência social com Cr\$ 370,00, passou a contribuir com Cr\$ 925,00. Houve, por conseguinte, um acréscimo de 250%.

#### A reforma agrária

Na preocupação natural dos responsáveis pelos negócios públicos, ante o desajustamento social provocado pela inflação, há os que se empenham pela reforma agrária. Agora mesmo, um ilustre deputado federal apresentou projeto de lei dispondo que as propriedades com mais de 5.000 hectares seriam sujeitas a normas fiscais correspondentes a 40% de seu valor real.

Necessita, realmente, o país de reforma agrária. Ela deverá ser, não no sentido de perseguir o proprietário rural, que quase sempre só não abandona sua profissão por outra mais amena e rendosa, na cidade, por falta de comprador para sua fazenda. A reforma deve ser no sentido de consolidar os atuais proprietários e criar meios que amparem, encorajem e facilitem aos novos adquirentes.

No Brasil, não há falta de terras; há falta de exploração adequada dessa terra e de meios de escoamento da produção rural. A reforma agrária não poderá deixar de amparar o trabalhador rural. A estes falta, principalmente, assistência médica, hospitalar e educacional. Na reforma há de se legislar sobre o complexo das relações da atividade rural; precisamos do Código Rural.

Costumamos chamar o Brasil de país agrícola. Pois bem, temos os Códigos Comercial e Industrial para regular as atividades respectivas, mas não possuímos o Código Rural, quando 60% da população brasileira vive nos campos.

Aqui, em Mato Grosso, nos últimos anos, temos alcançado sensíveis progressos no setor de assistência ao homem do campo. A administração do Governador Fernando Corrêa da Costa tem sido de grande proveito. As escolas rurais são inauguradas às dezenas, anualmente; quase todos os municípios dispõem de Centros ou Postos de Saúde, afóra o serviço de Assistência Médica Rural feita pelas ambulâncias estaduais. E seguindo o exemplo, já alguns municípios, como o de Campo Grande, mantêm igual serviço. Essa a orientação a ser seguida nas demais unidades da Federação.

#### A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

O sul deste Estado só teve maiores possibilidades de progresso com a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, há pouco mais de trinta anos. Depois de tão curto espaço de tempo, já vemos nosso desenvolvimento prejudicado por falta de melhora e de evolução dessa ferrovia. Os esforços e a capacidade administrativa do ilustre General Marinho Lutz mantêm o ritmo de trabalho com os escassos recursos da estrada. O problema, porém, é mais grave. Até hoje, há trechos da estrada com o material primitivo e provisório de então. Os trilhos, velhos e fracos, estão arrebatando diariamente. A estrada não tem máquinas e as que possuem são obsoletas. A carência de vagões é absoluta. Não fosse a obstinação da atual administração e a eficiência dos denodados funcionários da NOB, es-

ta já teria entrado em colapso. O governo federal necessita conceder os recursos financeiros necessários ao reaparelhamento da Noroeste. Ela é vital para Mato Grosso e não pode continuar na situação atual.

#### O progresso de Mato Grosso

Homens do trabalho, aqui, falamos com a franqueza e a sinceridade de brasileiro. Esta é a oportunidade para que as altas autoridades, que nos honram com sua presença, conheçam de nossas apreensões e de nossos problemas.

Não somos pessimistas e acreditamos na rápida recuperação da economia nacional. Há oito anos apenas, o problema mais sério do País, era a precariedade das rodovias que interligavam os nossos Estados e nossas cidades.

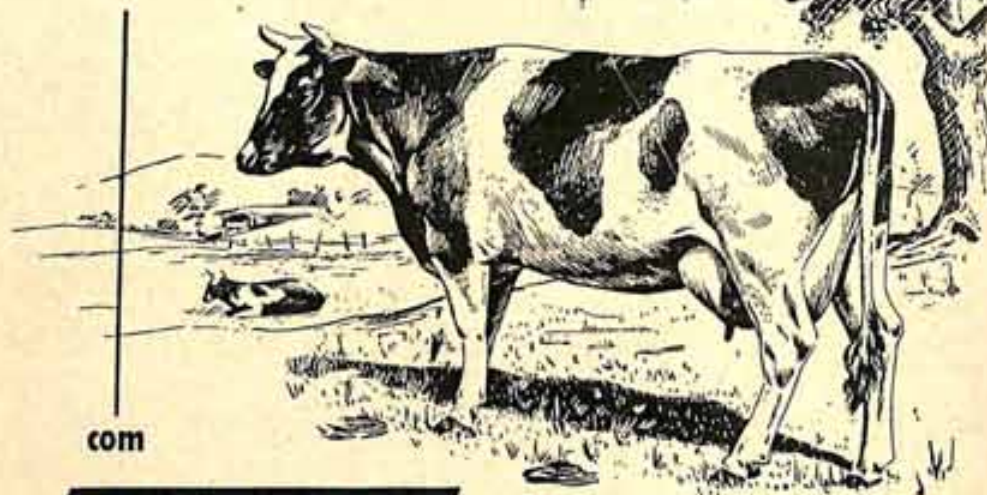
Em boa hora, a Constituição de 1946 reservou renda própria para o Departamento Nacional e para as Comissões Estaduais de Estrada de Rodagem e hoje

vemos o progresso extraordinário alcançado nesse setor.

A Associação dos Criadores, que promoveu a Primeira Exposição, em 1932, tem acompanhado o progresso vertiginoso deste Estado. A pecuária, extraordinariamente melhorada, tornou-se uma das mais importantes da Federação. A agricultura, com a intensificação do plantio do café, algodão, arroz e outros cereais, já tornou nosso Estado auto-suficiente e também exportador. Dentro em breve, estará em funcionamento a Usina de Beneficiamento de Algodão, construída pelo governo do Estado, ficando o produtor assegurado contra a exploração, no momento de colocar a safra de seu trabalho.

E, finalmente, agradecemos a presença das autoridades e ilustres visitantes, especialmente a do Exmo. Senhor Governador do Estado, pelo desvelo e carinho que sempre demonstra no trato dos assuntos que são pertinentes a esta Associação.

## MAIS LEITE MAIS CARNE



com

## GADOVITA o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

#### Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

#### Peça folheto explicativo

## MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:  
Seção Rações Balanceadas  
Av. Presidente Vargas, 463-A  
Caixa Postal: 1.350  
Tel. 43-7398



# Satisfeitos os criadores de Mato Grosso com os resultados da 16.a Exposição Agropecuária

Consideradas criteriosas as decisões do juri que premiou os animais inscritos no certame

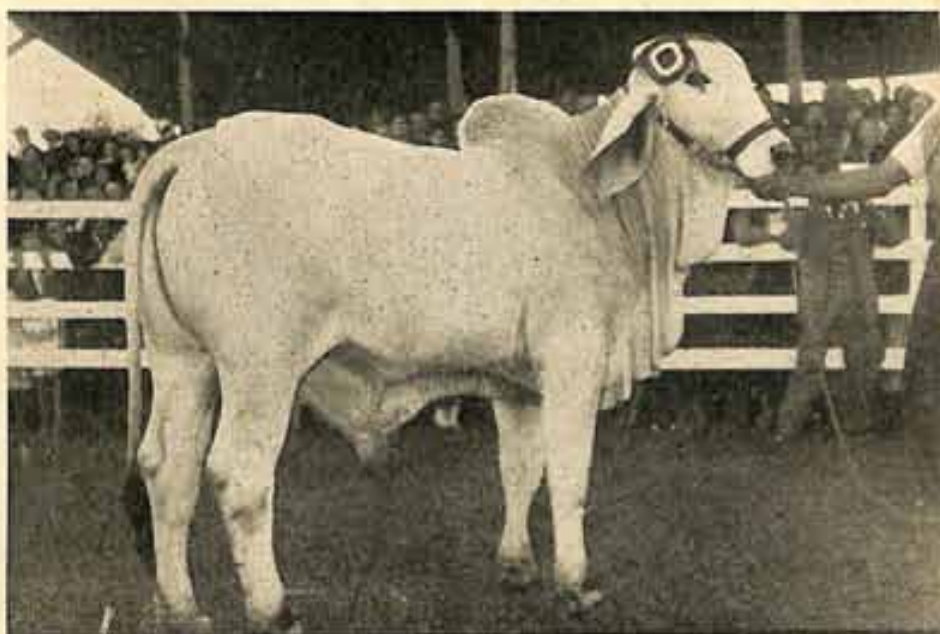
Fausto Vieira de CAMPOS

A propósito da inauguração oficial da 16.<sup>a</sup> Exposição Agropecuária, levada a efeito em Campo Grande, procurou a reportagem da "Folha da Manhã", tão logo se tornaram conhecidas as decisões do juri que premiou os exemplares inscritos, ouvir as impressões dos principais pecuaristas a respeito do pronunciamento das comissões julgadoras e também sobre a organização geral do certame.

O sr. Irani Barcelos, sócio da firma Laudelino Barcelos & Filhos, proprietária da Fazenda Lagoinha, neste município, assim se expressou:

— "Reputo criteriosas as decisões do juri. Aliás, esperávamos que assim acontecesse, pois que todos os cidadãos que integram as comissões julgadoras são antigos pecuaristas e gozam de conceito, quer pelos seus conhecimentos técnicos, quer pela sua retidão de caráter. Com relação ao certame deste ano, sou de parecer que ele se destaca pela apresentação de maior lote de animais de classe, o que vem evidenciar o interesse que demonstram os nossos criadores pela melhoria de seus rebanhos."

O sr. Dinamerico Inacio de Sousa, da Fazenda Barreiro, em Campo Grande, declarou que a presente exposição se destaca,



ALADIM, o campeão dos campeões da XVI Exposição de Campo Grande

principalmente, pela exibição de maior numero de animais, todos eles apresentando melhores condições físicas.

— As exposições que vimos realizando há dezesseis anos — acrescentou — constituem o melhor estímulo para a melhoria dos rebanhos. Elas apresentam-nos oportunidade para apurar os nossos conhecimentos e confrontar os animais, o que constitui para

nós a melhor lição da experiência. De ano para ano os nossos criadores se mostram mais interessados na seleção do gado, por meio de reprodutores de sangue fino, e também lhe dispensam melhor tratamento e mais efetiva assistência técnica. "Com relação ao pronunciamento das comissões julgadoras, não tenho comentário a fazer. Na minha opinião o juri agiu com justiça."



## ESTEIRAS DIAMOND

NOSSA IMPORTAÇÃO: CATERPILLAR • INTERNATIONAL  
P & H • ALLIS CHALMERS • HANOMAG

GERALCOMERCE IMP. E DISTR. LTDA.

TELS. 35-7826 E 32-0859

AV. CASPER LIBERO, 36 - SÃO PAULO

ESTEIRAS  
PARA PRONTA ENTREGA:  
D 8

A CHEGAR:  
D 4 • D 7  
TD 9 • TD 14 • TD 18  
HD 5 • K 50/K 55



O sr. Osvaldo Arantes, da Fazenda Jatobá, em Araguari, acentuou que os animais expostos revelam grande progresso na pecuária de Mato Grosso. "Os melhores preços do gado — acrescentou — estimularam bastante os criadores, particularmente os que possuem plantéis de zebu. É preciso, porém, que os poderes públicos reconheçam que se faz mister dispensar aos pecuaristas um tratamento de igualdade, toda vez que se verificam melhorias nos preços dos produtos substanciais para os criadores. Isso parece que não está acontecendo, porquanto se mantém o preço da carne fixado num nível muito baixo em relação aos outros produtos ao mesmo tempo em que favorece a alta descontrolada dos preços das rações e dos artigos agropecuarios.

Com relação às decisões do júri, ressaltou que elas causaram contentamento geral. "Notei que os criadores ficaram satisfeitos e foram unânimes em destacar que os membros das comissões julgadoras agiram com critério e com justiça".

Por sua vez, o sr. Orestes Prata Tibery, da Fazenda Santa Luzia, em Três Lagoas, disse o seguinte:

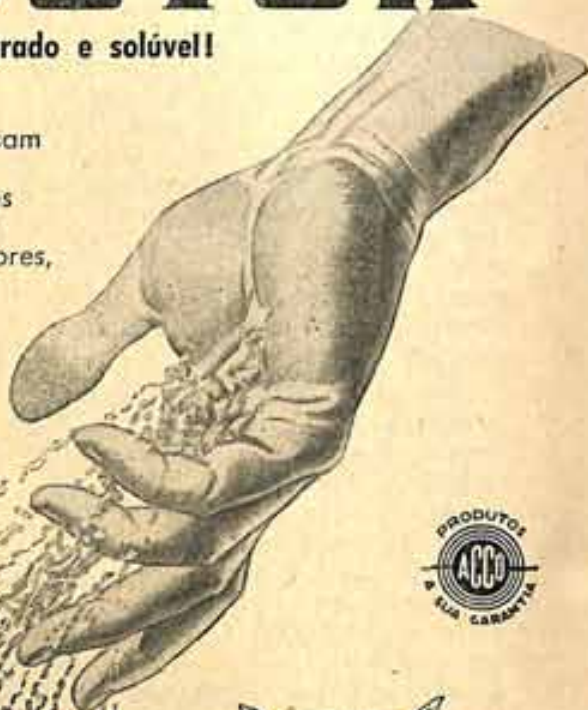
"Posso afirmar que os animais classificados nas suas diversas raças poderiam concorrer, com igual brilho, em qualquer um dos certames que já se realizou no Brasil. Realmente o progresso da pecuária em Mato Grosso marcha a passos largos. Todo criador está vivamente empenhado na melhoria de seus rebanhos e a prova disso é que no sul do Estado aumentam, de ano para ano, os lotes de reprodutores de puro sangue, adquiridos no Triângulo Mineiro. O celebre boi pantaneiro, ou seja, curraleiro de Minas Gerais, não mais existe em Mato Grosso, a não ser esparsamente, em uma ou outra fazenda."

A respeito das decisões do júri, o sr. Orestes Prata Tibery confirmou as declarações dos demais pecuaristas. Na sua opinião, os juizes desempenharam o contento as suas atribuições, distinguindo os animais que apresentavam os melhores requisitos técnicos.

# TENHA MAIORES E MELHORES COLHEITAS, USANDO ADUBO PRODUTOR

- equilibrado, completo, concentrado e solúvel

Aplicando em suas terras os elementos nobres que elas precisam e as culturas exigem, o Adubo PRODUTOR melhora as condições de fertilidade, possibilitando maiores colheitas em áreas menores, diminuindo o custo e deixando u'a margem de lucro mais compensadora. Revigore as suas terras de cultura, adubando-as na época propícia com Adubo PRODUTOR - fabricado com as melhores matérias primas e de ótimos resultados em fazendas de todo o Brasil.



UM PRODUTO DA ANDERSON, CLAYTON & CIA.  
LIMITADA

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

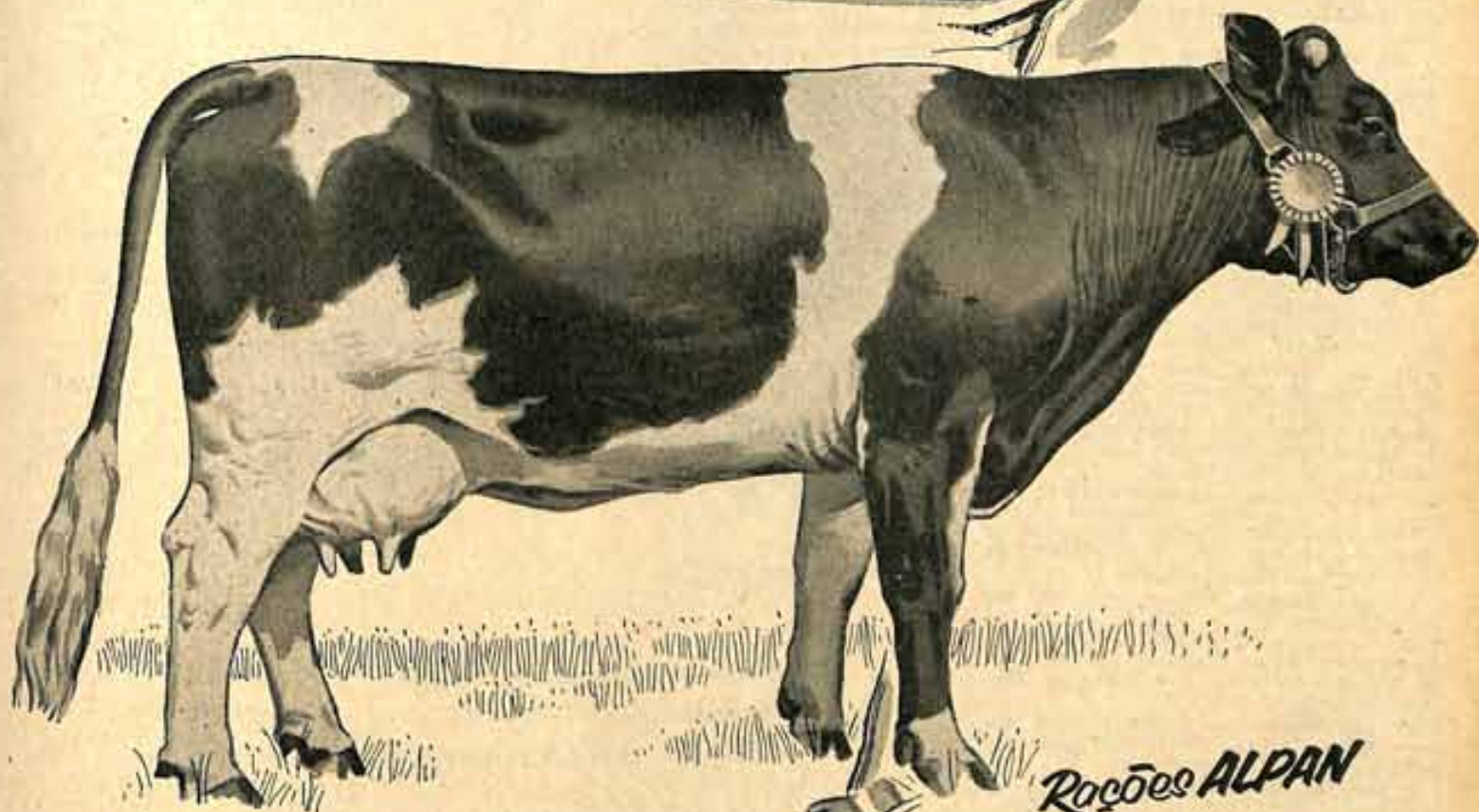
— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balão de Bambu, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO FACILMENTE TRANSPORTÁVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTÊNCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOLGADA NA SUPERFÍCIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS  
Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366 — SÃO PAULO



Alimente seu gado  
com **ALPAN**  
rações de **CAMPEÕES**



Rações **ALPAN**

Lembre-se: os primeiros lugares, nas Exposições de Juiz de Fora, Leopoldina, Caxambú e Lavras foram conquistados pelas "Campeãs" de produção leiteira, alimentadas com as famosas rações balanceadas Alpan. O sr. também pode incluir seu gado entre "Campeões", porque as rações Alpan contêm, de fato, todos os indispensáveis elementos para aumentar peso e produção.

adequadas para:

**GADO LEITEIRO** - Alpan Lactante e Lactante Especial.  
**TOUROS REPRODUTORES E "FRIOS"** - Alpan Touros-especial  
**ENGORDA DE BOVINOS** - Alpan Engordar e Alpan Engordar Superior  
**BEZERROS E NOVILHOS** - Alpan Bezerros e Alpan Novilhos



**Alpan**  
*Alimentos para Animais Ltda.*

Saúde para os animais...  
lucro para o criador



# 16.a Exposição Agropecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso

## RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS

### RAÇA INDUBRASIL

**CAMPEÃO DA RAÇA:** ALADIM, de Oswaldo Arantes.

**RESERVADO CAMPEÃO:** CAMBARA, de Oswaldo Arantes.

14ª cat. até 14 meses — 1.º VITAMINA, de Gal. Americo Marinho Lutz. 2.º MOSCA AZUL, de Laucídio Coelho. 3.º ARACATUBA, de Oswaldo Arantes. M. H. PAREDE, de Laucídio Coelho. MH. CHALANA, de Aceliro Roberto Ferreira. PAPOULA, de Dinamerico Inacio de Souza. GARCINHA, de Acelino Roberto Ferreira.

15ª cat. 14 a 24 meses — 1.º ODALISCA, 2.º ARGENTINA, 3.º TIROLEZA, toda de Dinamerico Inacio de Souza. M.H. FORMOZA e CIDRA do Dr. Orestes Tibury.

16ª cat. 30 meses acima — 1.º UBERLANDIA, de Dr. F. Augusto Correa da Costa.

6ª cat. Fêmeas registradas mais de 4 dentes — 1.º BODEGA, 2.º TUBERTINA, de Gal. Americo Marinho Lutz. **CAMPEA DA RAÇA:** UBERLANDIA, de Dr. F. Augusto Correa da Costa — **VICE-CAMPEA DA RAÇA:** ODALISCA, de Dinamerico Inacio de Souza.

11ª cat. Machos até 14 meses: — 1.º VAIDOSO, 2.º CASTELO de Gal. Americo Marinho Lutz. 3.º BONGA, de Dinamerico Inacio de Souza. MH. GARI, de Dinamerico Inacio de Souza. BARULHO, de Oswaldo Arantes.

7ª cat. Machos controlados até 14 meses — 1.º ALADIM, 2.º AMERICANO, 3.º ALI-KAN, MH. AIMORÉ, todos de Oswaldo Arantes. MH. DON JUAN, de Gal. Americo Marinho Lutz.

12ª cat. Machos (não registrados) de 14 a 29 meses — 1.º CAMBARA, de Oswaldo Arantes, 2.º EASY, de Dr. F. Augusto Correa da Costa, 3.º UNIVERSO, de Dinamerico Inacio de Souza. MH. INDIO, de Laucídio Coelho.

13ª cat. Machos (s/ registro) de 30 meses acima — 1.º GARBOSO, de Dinamerico Inacio de Souza.

6ª cat. Machos Registrados — Mais de 4 dentes — 1.º CHEVROLET, de Laucídio Coelho.

### RAÇA NELORE

**CAMPEA DA RAÇA** — LIMEIRA, de Leonardo Correa da Silva.

**RESERVADA CAMPEA:** ANDORINHA, de Leonardo C. da Silva.

**CAMPEÃO DA RAÇA** — PAINEL, de Leonardo C. da Silva.

**RESERVADO CAMPEÃO** — RIGOLETO, de S/A Cafeeira da Noroeste.

62ª cat. Fêmeas até 14 meses: 1.º JOLITA, 2.º JANTARADA, 3.º ANTA, MH. JABOTICABA, todas de Leonardo Correa da Silva. MH. AURORA de S/A Cafeeira da Noroeste. MH. JARRINHA, de Leonardo Correa da Silva.

59ª cat. Machos até 14 meses — 1.º JOIAL, 2.º JAU, de Leonardo Correa da Silva.

64ª cat. Fêmeas acima de 30 meses — 1.º SODADE, de Laudelino Barcelos.

54ª cat. Fêmeas Registradas — Com mais de 4 dentes — 1.º LIMEIRA, 2.º ANDORINHA, 3.º LEGADA, MH. PERPETUA, todas de Leonardo Correa da Silva.

**LOTES REGISTRADOS** — 1.º — Integrado por: PAINEL, LIMEIRA, ANDORINHA, LEGADA e PERPETUA, todas de Leonardo Correa da Silva.

**Lote Nelore até 14 meses** — 1.º integrado por: JOIAL, JARRINHA, JABOTICABA, JOLITA e JANTARADA, de Leonardo Correa da Silva.

**Lote Nelore até 14 meses** — ANTA, MARLENE, POLO, AURORA, FIDALGA, de S/A Cafeeira da Noroeste.

**Lote Indubrasil** — 14 a 29 meses: integrado por: ARGENTINA, ODALISCA, UNIVERSO, TIROLEZA e CARIOCA, de Dinamerico Inacio de Souza.

**Lote Indubrasil 14 a 29 meses** — 2.º — Integrado por: BARULHO, FORMOSA, CIDRA, CALABRIA e CAMURÇA, de Dr. Orestes Tibury.

**Lote Gir** — 14 a 29 meses — 1.º integrado por: TIRAN, INDIANA, BALALAIKA, BORBOLETA e VALSA de Dinamerico Inacio de Souza.

**Lote Gir até 14 meses** — 2.º integrado por: MARTELO, ROLINHA, MEXICANA, SERENATA e INDIANA, de Dinamerico Inacio de Souza.

### RAÇA GIR

**CAMPEÃO DA RAÇA** — COMANDO, de Laucídio Coelho.

**RESERVADO CAMPEÃO** — AQUIDABAN, de Dr. Orestes Tibury.

**CAMPEA DA RAÇA:** ANDRADINA, de Gal. Americo Marinho Lutz.

**RESERVADA CAMPEA** — MIOSOTIS, de Ayres de Moura Junior.

30ª cat. Fêmeas até 14 meses — 1.º FAZENDEIRA, de Gal. Americo Marinho Lutz, 2.º PROVINCIA, de Oswaldo Arantes, 3.º ROLINHA, de Dinamerico Inacio de Souza, MH. SALAMANCA, de Laucídio Coelho, MH. SERENATA, de Dinamerico Inacio de Souza.

31ª cat. Fêmeas de 14 a 29 meses — 1.º MIOSOTIS, 2.º MARAVILHA, de Ayres de Moura Junior, 3.º VANGUARDA, de Laucídio Coelho. MH. VALSA de Ayres de Moura Junior e ODALISCA, de Geraldo de Almeida.

32ª cat. — Fêmeas até 30 meses — 1.º SEVILHA, 3.º SOLENA, MH. SIBERIA, todas de Geraldo de Almeida.

26ª cat. Fêmeas com mais de 4 dentes — 1.º ANDRADINA, de Gal. Americo Marinho Lutz.

27ª cat. Machos de 14 até 29 meses: — 1.º UBA, de Dr. Orestes Tibury, 2.º TITAN, de Ayres de Moura Junior, 3.º BAILARINA, de Dinamerico Inacio de Souza, MH. SETE DE OURO, de Dinamerico Inacio de Souza.

29ª cat. Machos até 30 meses — 1.º COMANDO, de Laucídio Coelho, 2.º DOMINÓ, de Geraldo de Almeida, 3.º PIGALLE, de Geraldo de Almeida.

18 cat. Machos de 4 dentes — 1.º AQUIDABAN de Dr. Orestes Tibury.

19ª cat. Machos de mais de 4 dentes — 1.º MUCAMBO, de Dr. Paulo Coelho Machado.

27ª cat. Machos até 14 meses: — 1.º GUAPORÉ, 2.º PODEROSO, de Gal. Americo Marinho Lutz, 3.º BISCAITE, de Laucídio Coelho. MH. MARTELO, de Dinamerico Inacio de Souza.

23ª cat. Machos controlados até 14 meses — 1.º ASPIRANTE, 3.º APACHE, de Oswaldo Arantes.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas  
Resfriadores " "  
Material para Laboratorio

FISCHER  
SCHMIDT  
FUNKE

Desnatadeiras  
Batedeiras  
Compressores  
de amonia

BALTIC  
ROTH  
SABROE

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

**SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA**

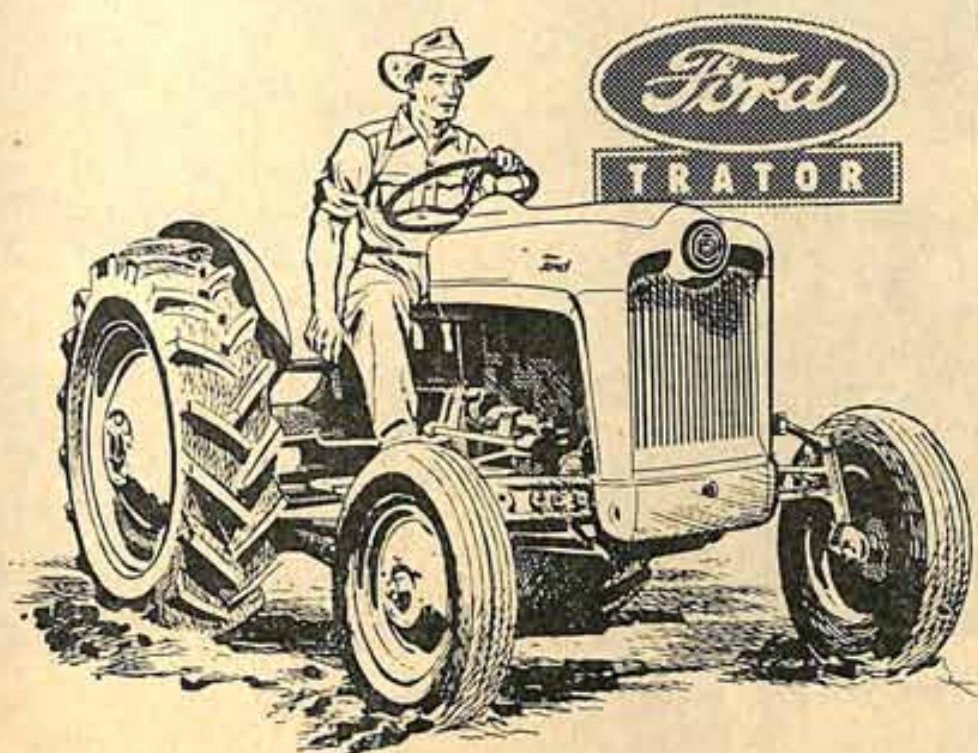
RIO DE JANEIRO  
Av. R. Branco, 14  
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO  
Rua 7 Abril, 264  
Cx. Postal, 7939



Um trator que rende mais!  
Trabalha o ano inteiro!



# Trator FORD

para todos os serviços da fazenda!

Um trator que V. usa apenas em 4 ou 5 meses do ano é capital parado, que não rende juros! Mas só um trator com uma linha completa de implementos, como o Trator Ford, pode ser utilizado durante o ano inteiro! Para qualquer serviço há sempre um implemento Ford — pronto para trabalhar mais depressa e a menor custo! Consulte o seu Revendedor Ford para escolha dos implementos indispensáveis ao maior rendimento do seu TRATOR FORD.

E para sua garantia...

**ASSISTÊNCIA MECÂNICA E PEÇAS  
EM TODO O PAÍS**

**FORD MOTOR COMPANY**  
SÃO PAULO



CULTIVO



PLANTIO



CORTE DE FORRAGENS



ARAÇÃO



COLHEITA



ATERROS



TRANSPORTE



CONSERVAÇÃO DE ESTRADAS





Vista do grande Matadouro Industrial de Campo Grande S. A.

## Matadouro Industrial de Campo Grande S/A.

### SIMBOLO DE PROGRESSO E INDEPENDENCIA ECONOMICA



Fundado ha quasi um lustro sob os auspícios da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, portanto, pelos proprios produtores de boi industrial, teve o MATADOURO INDUSTRIAL DE CAMPO GRANDE S/A. como finalidade precípua, defender a pecuária de corte da especulação insensata que infelizmente atinge os produtos do campo. Mas a visão de seus organizadores não podia deter-se aí. Assim, o Matadouro Industrial já foi projetado para cumprir grande tarefa histórica, como seja a de elevar o Estado de Mato Grosso ao

Na reta da chegada...



Recebidos pelo dr. Itálvio Coelho, chegam ao Matadouro Industrial o governador de Mato Grosso, Dr. Fernando Corrêa da Costa, e sua exma. esposa, para o grande churrasco ali realizado.

ciclo imediato de evolução econômica, que é o industrial — e daí sua transformação em frigorífico dentro dos requisitos técnicos mais modernos.

Como medida fundamental, seu capital foi elevado para quarenta milhões de cruzeiros. Camaras frias serão instaladas, tanto na parte industrial como para efeito de depósito e distribuição. Vagões frigoríficos serão adquiridos, permitindo a distribuição do produto, mesmo aos grandes centros consumidores. O abate elevar-se-á de 250 para 500 bovinos, diariamente, e o de suínos passará para 200.

Quanto ao aproveitamento atual dos subprodutos, vem sendo feito em escala quase total, figurando o Matadouro como o maior produtor matogorssense de farinha de osso, carne e sangue para alimentação de animais e pó de ossos para adubo. Produz igualmente, em grande escala, gordura bovina, biles concentrada, processando-se atualmente a instalação dos aparelhos para obtenção de extrato de fígado.

Sob a direção competente dos srs. Dr. Itálvio Coelho e Arisoly Ribeiro, contando com o decidido apoio dos pecuaristas do Sul de Mato Grosso e merecendo a admiração e respeito das autoridades governamentais, o Matadouro Industrial de Campo Grande S/A. cumpre com firmeza a grande tarefa a que se propoz: defender a economia da região e promover a industrialização do Estado, com base no aproveitamento racional de suas próprias materias primas.

JULHO DE 1954



Serras elétricas separam os quartos



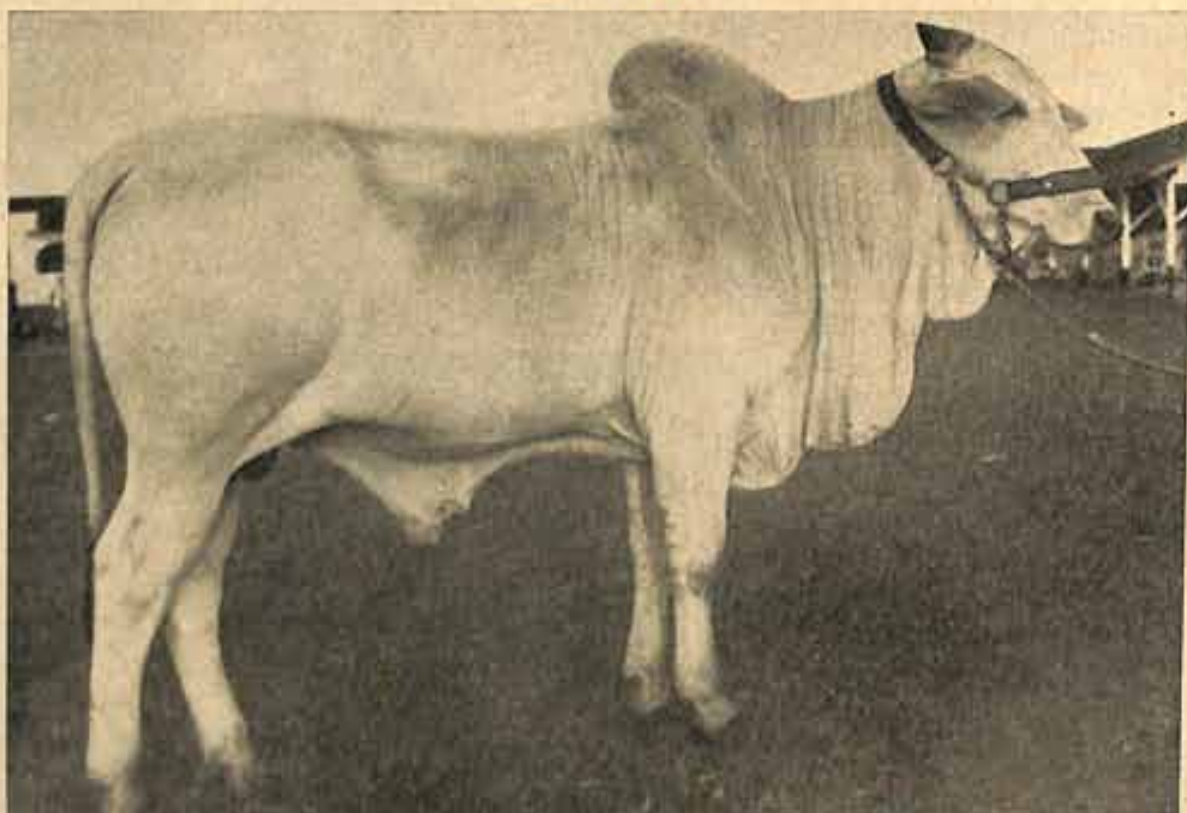
Guindado por aparelhos modernos, parte para a industrialização



**FAZENDA SANTA LUZIA**  
**DR. ORESTES PRATA TIBERY**  
**TRÊS LAGÔAS** **MATO GROSSO**



**AQUIDABAN** — 1.º premio e **RESERVADO CAMPEÃO** da raça Gir na XVI Exposição Agro-Pecuária de Mato Grosso, realizada recentemente em Campo Grande. É filho do grande "Radar", um dos mais perfeitos campeões de Uberaba. Nascido em 20-11-51.



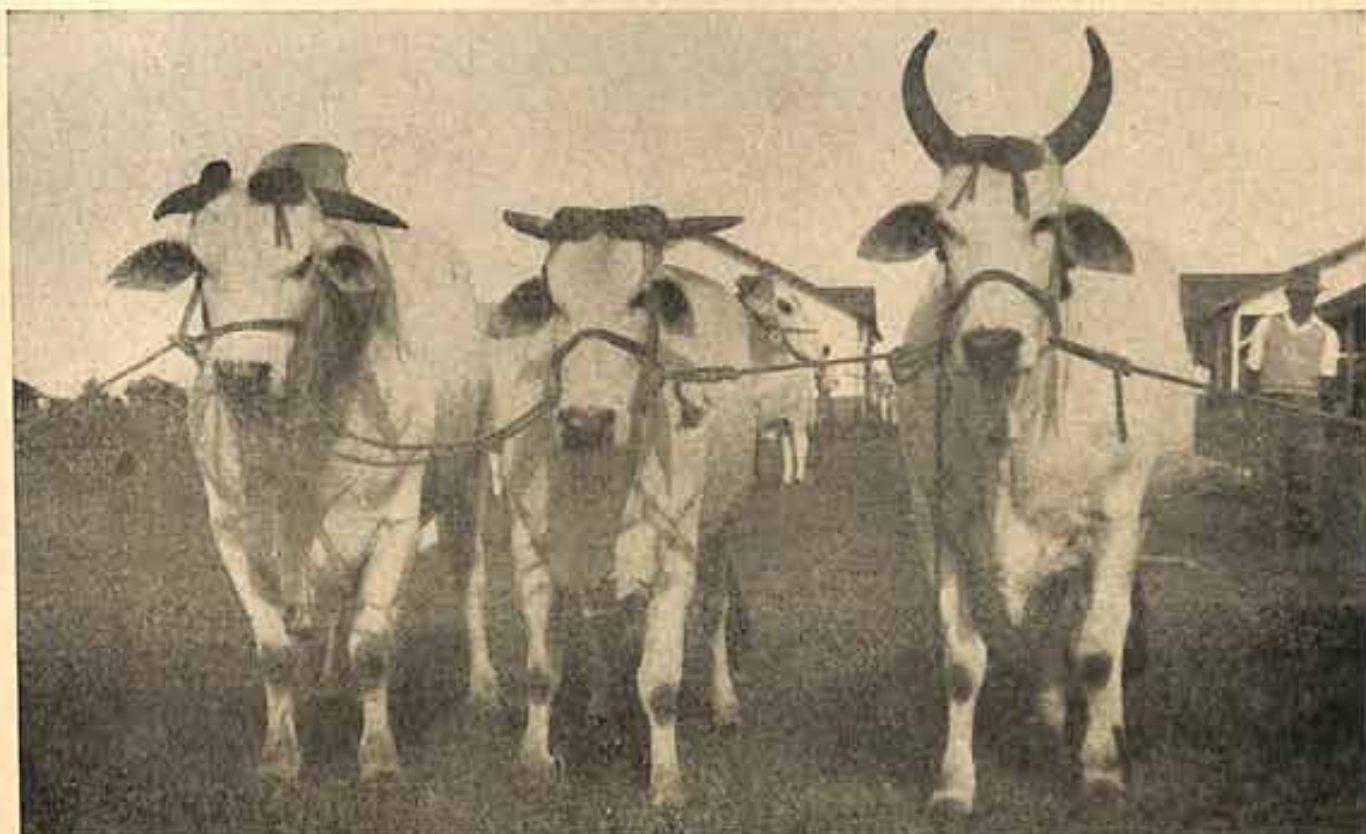
**TITAN DA INDIANA** — 1.º premio entre os garrotes Neloires na XVI Exposição de Mato Grosso. Pai: "Notavel da Indiana". Mãe: "Radiosa da Indiana". Nascido em 22-9-52. Foi um dos mais perfeitos exemplares da raça no grande certame.



**FAZENDA SERTÃOZINHO – Campo Grande – Mato Grosso**

**LEONARDO CORRÊA DA SILVA**

**AUTONOMISTA**



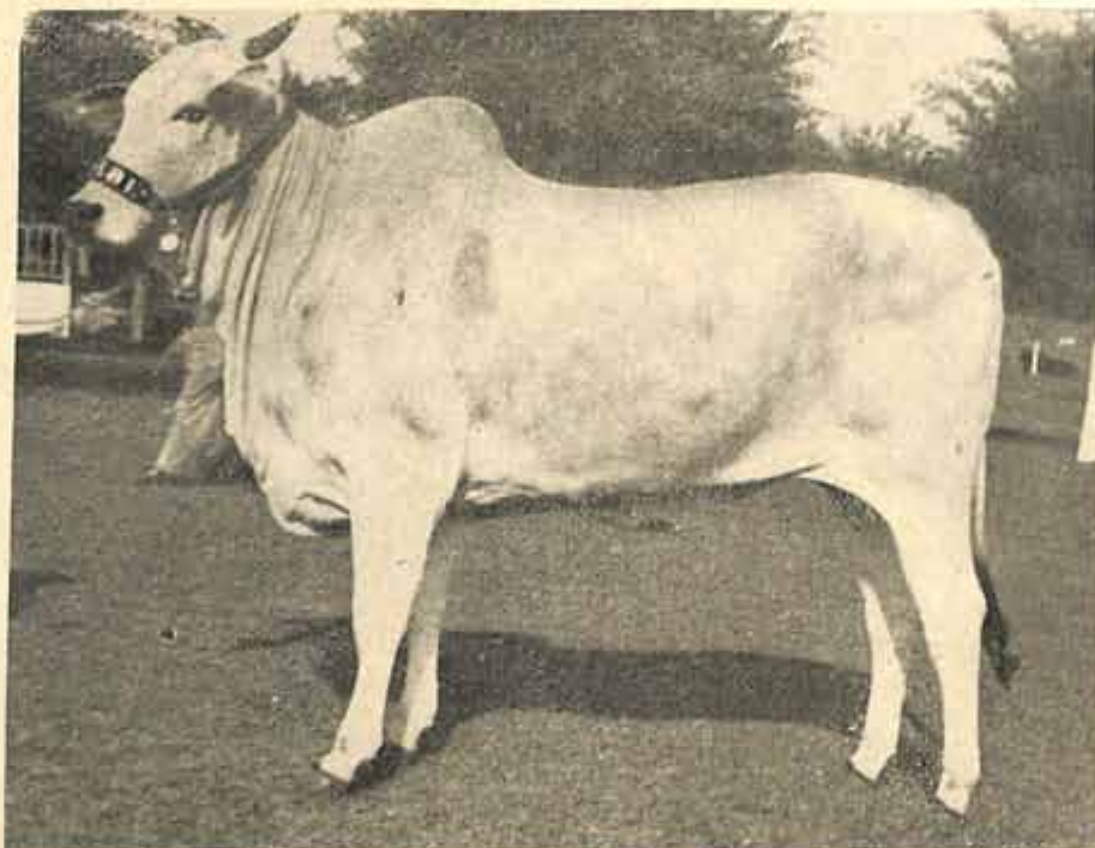
**LOTE CAMPEÃO DA RAÇA NELORE** na XVI Exposição de Campo Grande. Estes mesmos reprodutores conquistaram individualmente as principais classificações: "Painel", CAMPEÃO; "Limeira", CAMPEÃ e "Andorinha", Reservada Campeã.



**O NELORE É ASSIM . . .** Basta costia-lo um pouco para adquirir a mansidão do cordeiro. "Jau" é o nome deste magnífico bezerro que vemos cavalgado por um garoto e seguro pelo SR. AUTONOMISTA. "Jau" obteve 1.º premio e pesou 337 quilos no ultimo certame de Campo Grande.

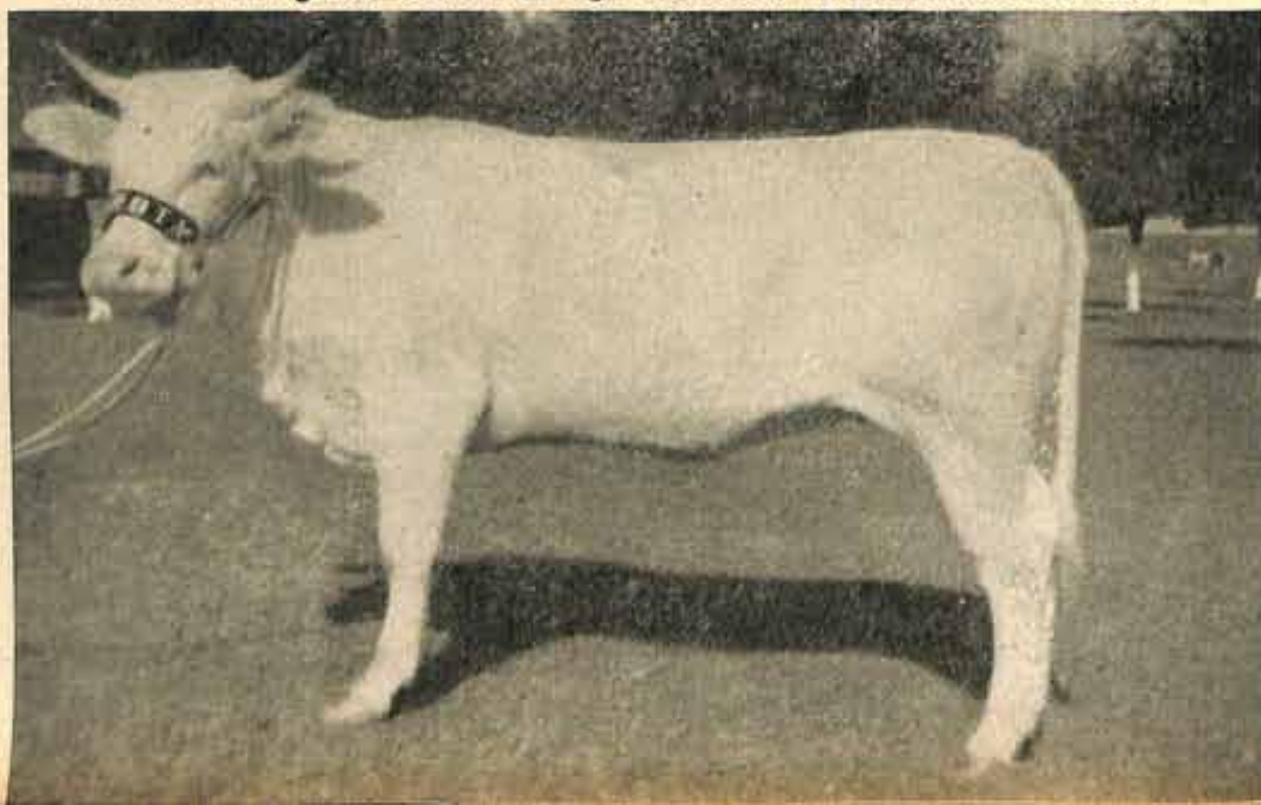


**FAZENDA RECREIO**  
**CEL. LAUDELINO BARCELOS**  
**AVARÉ . EST. DE SÃO PAULO**

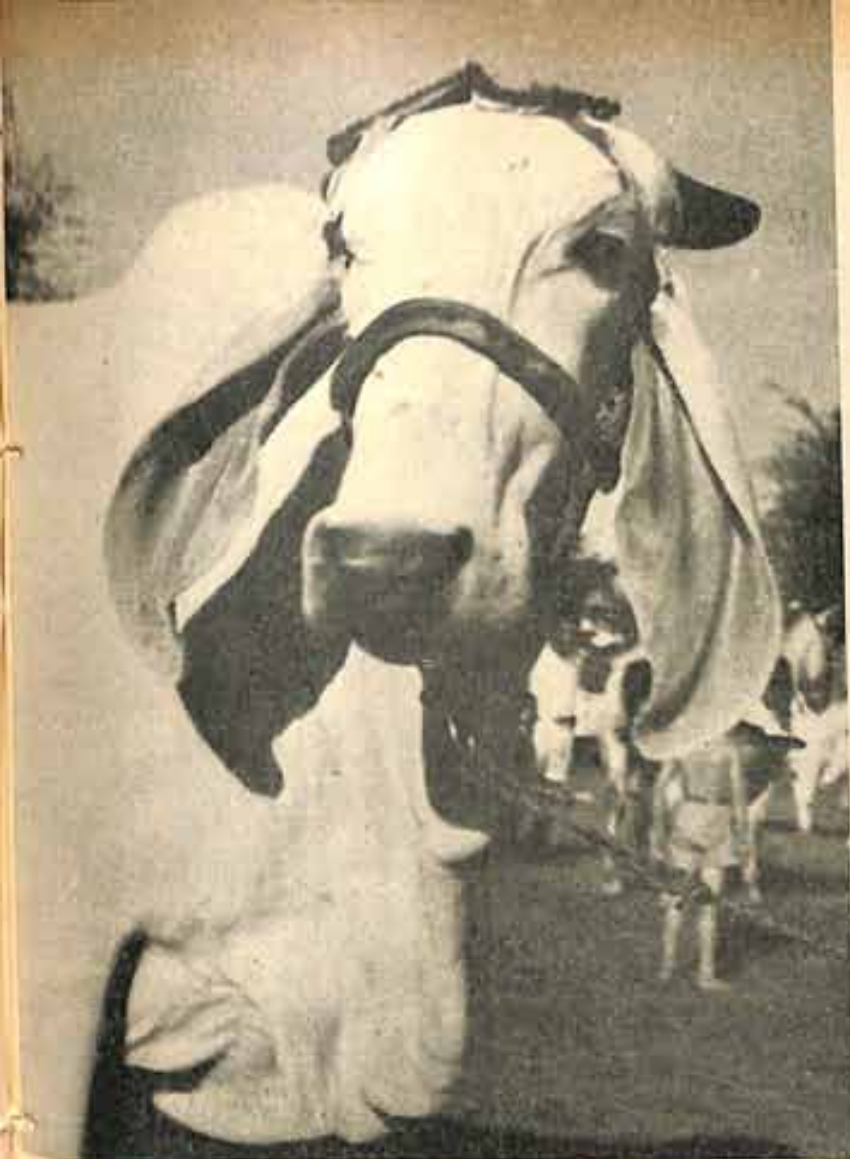


**SÔDADE — 1.º premio na XVI Exposição de Mato Grosso, realizada recentemente em Campo Grande. Foi uma das mais expressivas representantes da raça Nelore. Com apenas 30 meses pesou 525 quilos. Crioula da FAZENDA RECREIO.**

**GAROTA, novilha da raça CHAROLEZA classificada em 1.º lugar no mesmo certame. Com 18 meses pesou 356 quilos. Em nossas fazendas de criação em Mato Grosso, vimos utilizando com grande sucesso a raça Charoleza, no cruzamento com Zebú**







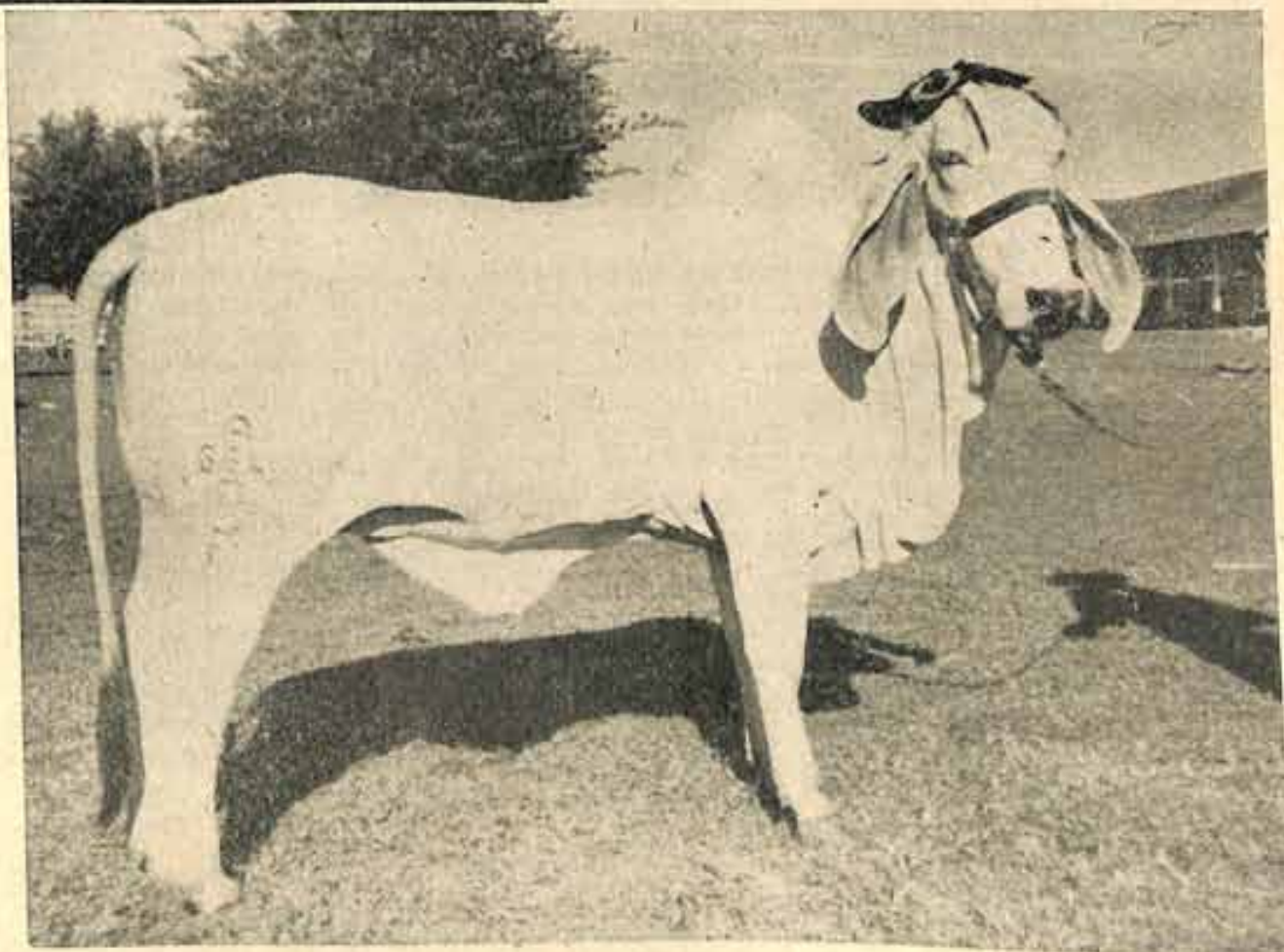
**FAZENDA SANTA ELISA**

**Dr. Fernando Corrêa da Costa**

**Campo Grande — Mato Grosso**

**“UBERLANDIA”**

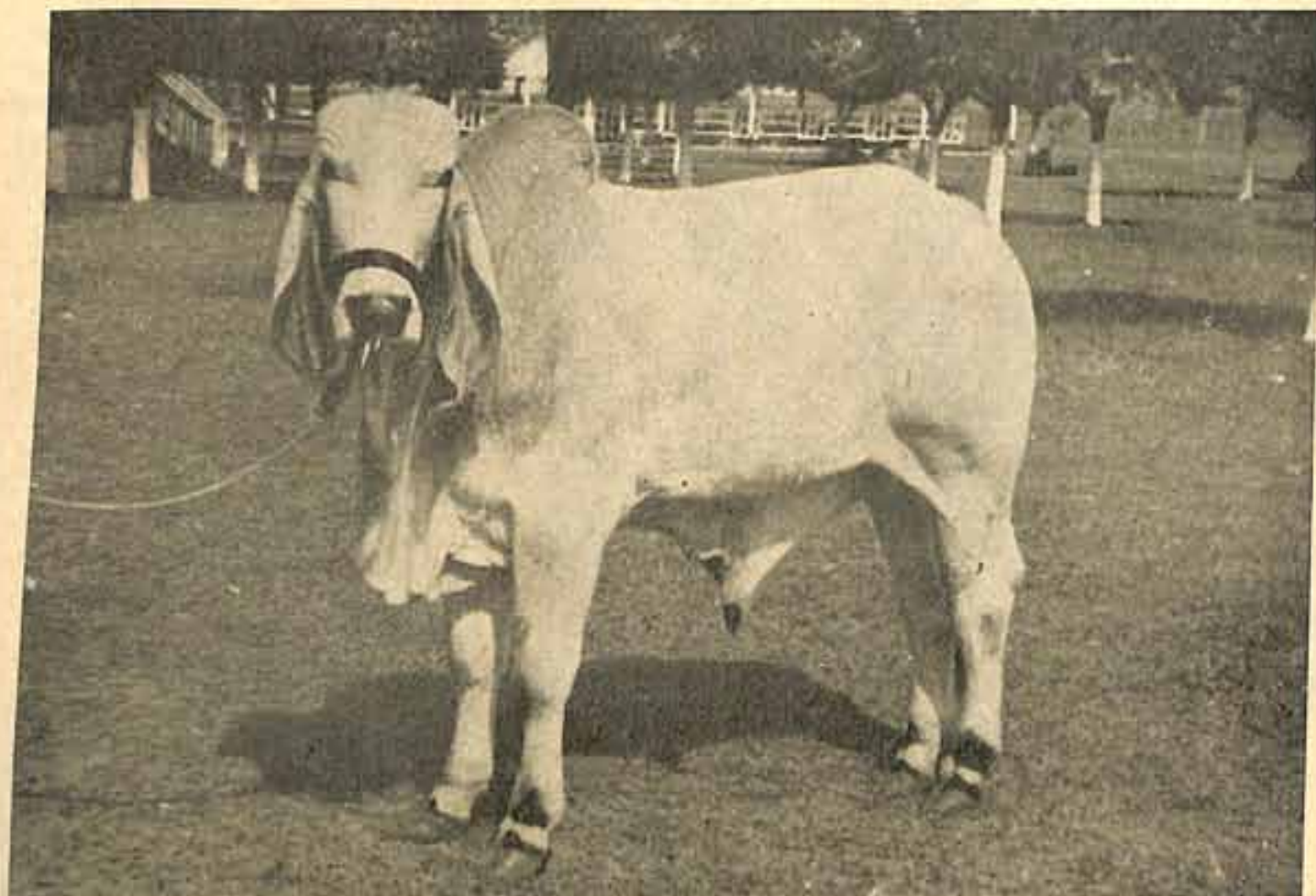
1.º premio e GRANDE CAMPEÃ DA  
RAÇA INDU-BRASIL na XVI Expo-  
sição Agro-Pecuária de Mato Grosso,  
realizada recentemente em Campo  
Grande.





# OSWALDO ARANTES

## APRESENTOU O CAMPEÃO DOS CAMPEÕES



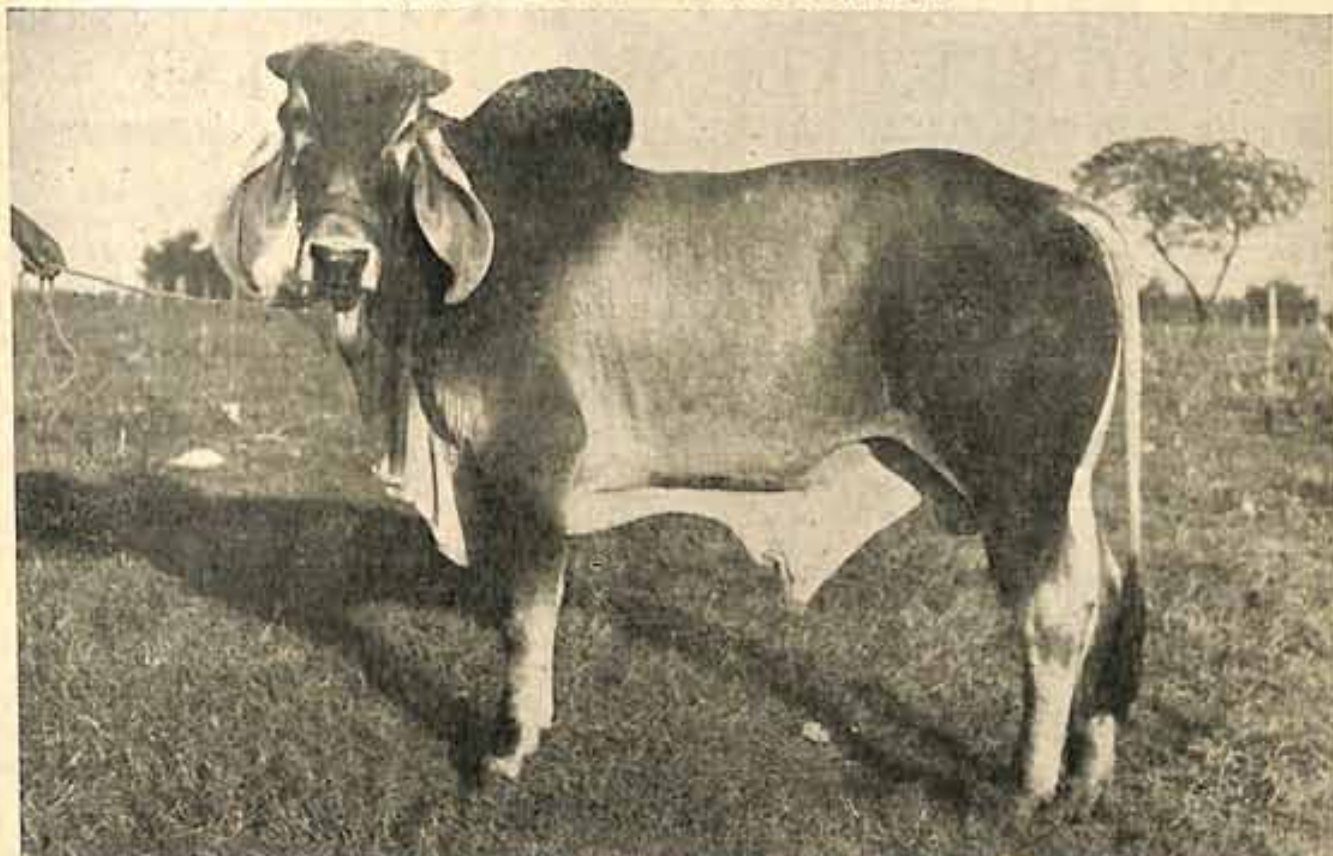
**ALADIM** — 1.º premio, CAMPEÃO DA RAÇA INDUBRASIL e CAMPEÃO DOS CAMPEÕES na XVI Exposição Agro-Pecuária de Mato Grosso. Vencedor da "Taça Associação Rural de Araçatuba", adjudicada ao melhor reprodutor bovino da exposição. Na opinião do sr. Pilades Prata Tibery, ilustre zootecnista patricio, "Aladim" é o mais perfeito garrote da raça Indubrasil de todos os tempos.

### PREMIOS OBTIDOS NA XVI EXPOSIÇÃO DE MATO GROSSO

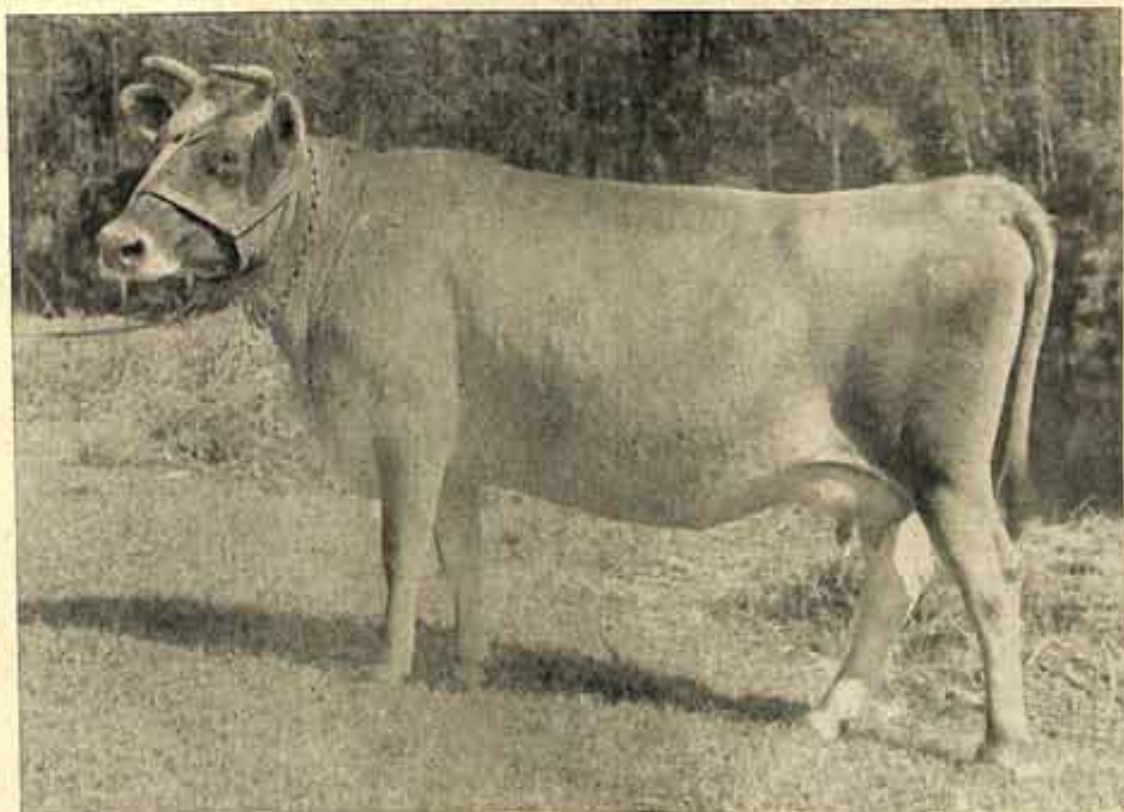
|               |                      |            |
|---------------|----------------------|------------|
| "Aladim"      | CAMPEÃO DOS CAMPEÕES | Indubrasil |
| "Aladim"      | Campeão da Raça      | Indubrasil |
| "Aladim"      | 1.º premio           | Indubrasil |
| "Cambará"     | 1.º premio           | Indubrasil |
| "Cambará"     | Reservado Campeão    | Indubrasil |
| "Americano"   | 2.º premio           | Indubrasil |
| "Araçatuba"   | 3.º premio           | Indubrasil |
| "Ali-Kan"     | 3.º premio           | Indubrasil |
| "Aimoré"      | M. Honrosa           | Indubrasil |
| "Barulho"     | M. Honrosa           | Indubrasil |
| "Aspirante"   | 1.º premio           | Gir        |
| "Providência" | 2.º premio           | Gir        |



**FAZENDA BARREIRO  
DINAMERICO IGNACIO DE SOUZA  
MATO GROSSO — CAMPO GRANDE**



**GARBOSO** — 1.º prêmio entre os garrotes da raça Indubrasil, na XXI Exposição de Mato Grosso, realizada em Maio último em Campo Grande. Pesou 478 quilos aos 23 meses. Os produtos da Fazenda Barreiro obtiveram primeiro prêmio no concurso de bois gordos levado a efeito por ocasião do certame agro-pecuário de Campo Grande.



**NINA** — 1.º prêmio entre as fêmeas P. C. de mais de 48 meses, na IX Exposição Agro-Pecuária Sul Fluminense, realizada em Barra do Pirai. É filha do grande raçador "Tupan". Propriedade da Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos, Fazenda S. Francisco, município Marquês de Valença, Estado do Rio de Janeiro.  
**CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS MALHADO DE PRETO e JERSEY.**



# A IX EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA E INDUSTRIAL SUL-FLUMINENSE

## O PROGRESO DA CRIAÇÃO DAS RAÇAS HOLAMBRA, JERSEY E GUERNSEY

De 30 de Maio a 3 de Junho, em Barra do Piraí, no Estado do Rio, foi realizada a IX Exposição Agro-Pecuária e Industrial Sul-Fluminense, organizada pela Associação Rural dessa zona, com a colaboração da Secretaria da Agricultura do governo estadual. Compareceu à cerimônia inaugural o governador Amaral Peixoto, que se fazia acompanhar de altas autoridades e pessoas gradadas.

A iniciativa desse empreendimento cabe ao dr. Paulo Fernandes, presidente e fundador da Associação Rural Fluminense, o qual, desde Agosto de 1946, apenas dois anos após a funda-

ção dessa entidade, promovia a primeira exposição regional, que se coroou de grande êxito, o qual, daí para cá, não fez senão crescer, de maneira a constituir este ano um notável acontecimento. A propósito, registremos que esse certame se realiza em recinto adequado, na própria sede da sociedade, que reúne os criadores da região, congregados na defesa de seus interesses e na propagação da pecuária fluminense.

Aliás, a cada ano que passa, assinala-se o progresso da criação na zona sul do Estado do Rio, demonstrado nessa serie de exposições. Assim é que agora, verificaram-se sensíveis melhoras

nas representações das raças Holandesa e Jersey, mas, principalmente, na da raça Guernsey, a qual foi merecidamente considerada a melhor de quantas já se exibiram em exposições realizadas no País. Ao lado disso, um fato curioso: apenas dois exemplares de zebu.

O encerramento do certame foi feito num churrasco, a que compareceram o representante do secretário da Agricultura do Estado do Rio, sr. José de Carvalho Janotti, expositores, agricultores e associados da Associação Rural Sul-Fluminense. Discursando nessa ocasião, em nome da diretoria desta entidade, o sr. Galileu Ribeiro Guimarães, vice-presidente, proferiu as seguintes palavras:

"No momento em que chegamos ao fim da nossa Exposição Agro-Pecuária, não podia deixar de me dirigir aos meus colegas para trazer-lhes a nossa palavra de agradecimento pelo muito que fizeram para que a exposição que hoje se encerra alcançasse o brilho esperado. Por este motivo, resolveu a Diretoria da Associação Rural constituir uma comissão de fazendeiros para organizar este churrasco, o qual simboliza a festa de conagração da nossa classe.

Não há dúvida de que a nossa exposição foi uma das melhores e isto devemos ao esforço e à dedicação dos expositores que aqui compareceram com os seus animais e produtos, quer da lavoura, quer da industria.

Neste momento em que vamos nos despedir, eu desejo, em nome da Associação Rural, agradecer o concurso valioso, não só dos expositores, como também do



EM CIMA: "Desireta of Hare Totch", conduzida pela menina Ana Lucia, filha do Dr. Dayrell. NO CENTRO: A senhorinha Maria Alice, filha do criador Armando Dayrell Lima, conduzindo a campeã P. C. "Favorita" por ocasião do desfile inaugural. Ao fundo o Dr. Pereira Mouco, um dos responsáveis pelo êxito do certame. EM BAIXO: os srs. Alberto Ferraz e Humberto Bernardes e criadores, visitando a Exposição de Barra do Piraí, analisam um gráfico sobre o controle leiteiro da A. P. C. B.



Governo do Estado pelo muito que nos ajudaram. Desejo também agradecer a eficiente colaboração da Secretaria da Agricultura, que para aqui mandou seus funcionários, todos eles colaborando de modo eficiente com todos nós. Quero agradecer também ao Dr. Paulo Fernandes, que, como sempre, nos ajudou naquilo que foi necessário.

Finalizando, espero que, no próximo ano, aqui estejamos novamente para, unidos, realizarmos a X Exposição, a qual, estamos certos, alcançará o mesmo ou ainda um maior sucesso.

A todos, mais uma vez, os agradecimentos da Diretoria da Associação Rural."

## Relação geral

### dos bovinos apresentados

#### RAÇA HOLANDEZA PRETO E BRANCO

##### 1.º PREMIOS

S. Martinho Riverqu Mac Roacero — P.O. — Campeão da Raça — Isaac Belem Paes Leme — Faz. Paes Leme — Vassouras.

S. Martinho Salect — Vice-Campeão — Faz. Paraíba — Ede Nogueira — B. Pirai. Guerra's Milkmaster Castelo — Faz. Rio Bonito — Irmãos Faria Cotrin-Resende.

Angio Batão — P.O. — Faz. D. Carlos — S/A Frigorífico Anglo — Vassouras. Tjitsche 62-P.O. — Faz. Rio Bonito — Irmãos Faria Cotrin — Resende.

Teltje 26-P.O. — Faz. Rio Bonito — Irmãos Faria Cotrin — Resende.

Balca — P.O. — Faz. D. Carlos — S/A Frigorífico Anglo — Vassouras.

Encantado de S. Fernando — P.C. — Campeão P.C. — Faz. S. Fernando — Cardoso Magalhães e Cia. — M. de Valença.

Arlete Adema 6.ª — Vice-Campeão P.C. — Faz. Sta. Rosa — Cia. Pastoril Agrícola Sta. Rosa.

Chico Ilheo Colosso — P.C. — Faz. Chico Ilheo — Dr. Carlos de Moraes Pereira — Pirai.

Centenário — P.C. — Faz. Santana —



Conjuntamente com a exposição agro-pecuária, teve lugar em Barra do Pirai, a 2.ª Exposição de Cães, promovida pelo Estado do Rio de Janeiro Kenel Club

Antonio dos Reis Meirelles — M. de Valença.

Bailarina de S. Fernando — Faz. São Fernando — Cardoso Magalhães de Cia. Marques de Valença.

Chiquita — Faz. Santana — Antonio dos Reis Meirelles — Marques de Valença.

Martona S/L. Chamophite — Faz. Paraíba — Ede Nogueira — B. do Pirai.

Lança — P.C. — Faz. Paraíba — Ede Nogueira — B. do Pirai.

Ronaldo — P.C. — Faz. Serra Grande — Alberto Avelar de Mello Afonso — Vassouras.

##### 2.º PREMIOS

Ceres II — Dr. Gileno De Carli — Pirai.

Baeta de S. Fernando — Cardoso Magalhães Cia. Ltda. — Marques de Valença.

Martha 30 — Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor — Marques de Valença.

Tentshe 33 — Irmãos Faria Cotrin — Resende.

Fazenda — Frigorífico Anglo S/A — Vassouras.

Biruta — Arthur Nascimento — Paraíba do Sul.

Bariloche — Fernando Magalhães e Cia. Ltda. — M. de Valença.

Revista — Ede Nogueira de Oliveira — B. do Pirai.

Chico Ilheo 31 — Carlos de Moraes Pereira — Pirai.

Maratona Dunas — Ede Nogueira de Oliveira — B. do Pirai.

Dasma 9 — Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor — M. de Valença.

Facelro — Edm. — Estancias Duvivier S/A — Faz. Piabanha — Três Rios.

Doçura Dorh Urnes Wietse — Irmãos Faria Cotrin — Resende.

Barão — Ede Nogueira de Oliveira — B. do Pirai.

Iplabas — Dr. Roberto O. Castro — Marques de Valença.

Pintura — Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor — M. de Valença.

Tesourinha — Antonio dos Reis Meirelles — M. de Valença.

##### MENÇÃO HONROSA

Adão — Arthur Nascimento — Paraíba do Sul.

Aladim — Arthur Nascimento — Paraíba do Sul.



O Sr. Galileu Ribeiro Guimarães, presidente da Associação Rural Sul Fluminense, quando passeava pelo recinto em um esplêndido animal de sua propriedade

JULHO DE 1954

## ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida do rês sem mochucá-la. Não arreventa: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balancim de próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4035. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Ext. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 666



# FAZENDA SANTO ANTONIO DE PADUA



DR. MIGUEL O. RIBEIRO

## CRIAÇÃO DE GADO GUERNSEY

RESENDE

EST. DO RIO

Imperador — Mariano Tavares de Paiva — P. do Sul.  
Reliquia — Mariano Tavares de Paiva — P. do Sul.  
Taekje 3 — Irmãos Faria Cotrim — Resende.

D.P. Senador Marathion — Antonio da Fonseca Castelo Branco — Vassouras.  
Ascott — Ede Nogueira de Oliveira — B. do Pirai.  
Valentino — Americo Alves Ladeira — Resende.

Apolo — Cardoso Magalhães e Cia. Ltda. M. de Valença.  
Reno — Zeliante F. de Carvalho — B. Mansa.

Horizonte — Dr. Roberto de O. Castro — M. de Valença.  
Volante — Ede Nogueira — B. do Pirai.

Babalou de S. Francisco — Cardoso Magalhães e Cia. M. de Valença.

D.P. Rainha Marathion — Antonio da Fonseca Castelo Branco — Vassouras.  
D.P. Prima Rag Apple — Antonio da Fonseca Castelo Branco — Vassouras.

V.B. Surriba Cesar 22 — Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor Mattos — M. de Valença.

Chupeta — Dr. Roberto de O. Castro — Marques de Valença.

Eleita — Antonio dos Reis Meirelles — M. de Valença.

Chico Ilheo Boa Vista — Dr. Carlos Amorim Pereira — Pirai.

Chico Ilheo Belinda — Dr. Carlos Amorim Pereira — Pirai.

### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

#### 1.º PREMIOS

Brioso — Campeão P.C. — Faz. do Aquiraz — Paulino Barroso Salgado — Vassouras.

Brotinho — Antonio dos Reis Meirelles — M. de Valença.  
Catrola — Cristiano dos Reis Meirelles — B. Mansa.  
Galeria — Cristiano dos Reis Meirelles — B. Mansa.

#### 2.º PREMIOS

Eletrico Itatiaia — José Jorge dos Reis Meirelles — B. Mansa.  
Sheik — Cristiano dos Reis Meirelles — B. Mansa.  
Orquidea — Paulino Barroso Salgado — Vassouras.

#### 3.º PREMIOS

Yatch — Cristiano dos Reis Meirelles — B. Mansa.  
Orion — Paulino Barroso Salgado — Vassouras.  
Oliva — Paulino Barroso Salgado — Vassouras.

### RAÇA GUERNSEY

#### 1.º PREMIOS

Woodreres Royal Brazilian — Campeão P.O.I. — Faz. Rio Novo — Dr. José Soares Maciel Filho — Paraíba do Sul.

Framar Royal Dona — Campeão P.O.N. — Dr. José Soares Maciel Filho — Paraíba do Sul.

Eduardo V — Faz. Sto. Antonio — Ormeu Junqueira Botelho — Leopoldina.  
Deriderata of Harre Hach — Faz. Piacatú — Dr. Armando Dayrrel de Lima — Vassouras.

Invernise Caumsett Edisto — Faz. Rio Novo — Dr. José Soares Maciel Filho — Paraíba do Sul.

Hollywood Caumsett Elise — Faz. Rio Novo — Dr. José Soares Maciel Filho — Paraíba do Sul.

Helio do Rio Novo — Campeão P.C. — Faz. Rio Novo — Dr. José Soares Maciel Filho — Paraíba do Sul.

Espião do Piacatú — Vice-Campeão P.C. — Faz. Piacatú — Dr. Armando Dayrrel de Lima — Vassouras.  
Sangue Azul — Brigadeiro Raul Bandeira — Vassouras.

Pastor — Spinelli S/A — Nova Friburgo.

Brazão — Haroldo Junqueira — Leopoldina.

Leblon — Dr. Miguel Ribeiro — Resende.

Favorita do Piacatú — Melhor Fêmea da Raça — Faz. Piacatú — Dr. Armando Dayrrel de Lima — Vassouras.

Urtiga — Dr. Haroldo Junqueira — Leopoldina.

Dengosa do Piacatú — Dr. Armando Dayrrel de Lima — Vassouras.

Cabedal Educada — Dr. Ormeu Junqueira Botelho — Leopoldina.

#### 2.º PREMIOS

Faruck of Hare Hatch — Dr. Armando Dayrrel de Lima — Vassouras.

Gable Maxins Elise — Dr. José Soares Maciel Filho — Paraíba do Sul.

Endonesia Caummet Elise — Dr. José Soares Maciel Filho — Paraíba do Sul.

Elvita Maxins Edde — Dr. José Soares Maciel Filho — Paraíba do Sul.

Fulgor de Piacatú — Dr. Armando Dayrrel de Lima — Vassouras.

Iguape do Rio Novo — Dr. José Soares Maciel Filho — Paraíba do Sul.

Itu — Dr. Roberto de Oliveira Castro — Marques de Valença.

Janela do Rio Novo — Dr. José Soares Maciel Filho — P. do Sul.

Estampa do Piacatú — Dr. Armando Dayrrel de Lima — Vassouras.

Alvorada Florença — Brigadeiro Raul Bandeira — Vassouras.

Abaiba — Dr. José Soares Maciel Filho — P. do Sul.

#### 3.º PREMIOS

Ivete Elisabeth Framar — Dr. José Soares Maciel Filho — Paraíba do Sul.

Urupê — Haroldo Junqueira — Alem Paraíba — Minas.

Fox 373 — Spinelli S/A — Nova Friburgo.

Cabedal Egoista — Dr. Ormeu Junqueira Botelho — Leopoldina.

Derivada — Dr. Ormeu Junqueira Botelho — Leopoldina.

Escoteira de Piacatú — Armando D. de Lima — Vassouras.

### RAÇA JERSEY

#### 1.º PREMIOS

Pamurgo — Campeão da Raça — Faz. Piabanha — Estancias Duvivier S/A — Três Rios.

Jacks of Oxford — Vice-Campeão — N. Senhora das Vitórias — Dr. Oswaldo Aranha — B. do Pirai.

OFICINA ESPECIALIZADA EM REFORMAS DE TRATORES E MOTORES DIESEL

Peças genuínas "INTERNATIONAL"

## SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS — "S.T.E." LTDA.

OFICINA:

AVENIDA ÁGUA BRANCA, 798 — FONE: 52-2381

ESCRITÓRIO:

RUA BENTO FREITAS, 131 — FONE: 36-2184

SÃO PAULO



Brampton Premier — Dr. Oswaldo Aranha — B. do Pirai.  
 Sir Oxford Brampton — Dr. Oswaldo Aranha — B. do Pirai.  
 Santana Corneta — Agro-Pecuária Sta. Helena — Vassouras.  
 Gonbridj Kins Mon — Dr. Arthur Ribeiro — Pirai.  
 Deslga Owl Queem — Dr. Arthur Ribeiro — Pirai.  
 Nina — Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor — M. de Valença.  
 Maria Bonita — Dr. Arthur Ribeiro — B. do Pirai.  
 Rainha — Agro-Pecuária Sta. Helena — Marques de Valença.  
 Rebeca — Agro-Pecuária Sta. Helena — Marques de Valença.

## 2.º PREMIOS

S. Almsoxford — Dr. Oswaldo Aranha — B. do Pirai.  
 Docaming Gipsy — Dr. Arthur Ribeiro — Pirai.  
 Nelsinho — Francisco Tavares de Resende — Resende.  
 Pepa — Dr. Oswaldo Aranha — B. do Pirai.  
 Rola — Agro-Pecuária Sta. Helena — Vassouras.  
 Prima — Agro-Pecuária Sta. Helena — Vassouras.  
 Eliana — Empresa Agro-Pecuária Mac Gregor — M. de Valença.  
 Gimbes Lady — Dr. Arthur Ribeiro — Pirai.  
 Quezada — Tavares de Paiva — P. do Sul.  
 Coalha — Dr. Oswaldo Aranha — B. do Pirai.

## RAÇA SCHWYZ

### 1.º PREMIOS

Adão da Mantiqueira — Campeão da Raça — Faz. Oriente — Dario Junqueira de Andrade — Vassouras.  
 Ovidio — Vice-Campeão — Dr. Carlos de Moraes Pereira — Pirai.  
 Jardim Gracinha — Dr. Dario Junqueira de Andrade — Vassouras.  
 Garbosa — Dr. Carlos de Moraes Pereira — Pirai.  
 Primeira — Dr. Inacio Gabriel Diniz Junqueira — B. do Pirai.

### 2.º PREMIOS

Benvinda do Rialto — Dr. Dario Junqueira de Andrade — Vassouras.  
 Gemea — Manoel Pereira Moraes — Rainha — Aterrado — Inacio Gabriel Diniz Junqueira — B. do Pirai.

### 3.º PREMIOS

Jardim Geratriz — Dr. Dario Junqueira de Andrade — Vassouras.  
 Estampa — Manoel Pereira Moraes — Faceira — Inacio Gabriel Diniz Junqueira — B. do Pirai.

## RAÇA NELORE

### 1.º PREMIO

Faquir Edu — Faz. Piabanha — Estancia Duvivier S/A — Três Rios.

## RAÇA INDO-BRASIL

### 1.º PREMIO

Pagão — Faz. Paraíba — Ede Nogueira — B. do Pirai.

## RELAÇÃO DOS CONJUNTOS PREMIADOS

### CONJUNTO HOLANDES PRETO E BRANCO — 1.º Premio

Milk Master Castelo, Teaske 33, Tjes-

che 62, Deackje 3, de propriedade de Irmãos Faria Cotrin.

### CONJUNTO HOLANDES VERMELHO E BRANCO — 1.º Premio

Sheik, Galeria, Catroia, Cativa, de propriedade de José Jorge Meirelles.

### CONJUNTO JERSEY — 1.º Premio

Brampton, Coalha, Ratinha, Pépa. Propriedade do Dr. Oswaldo Aranha.

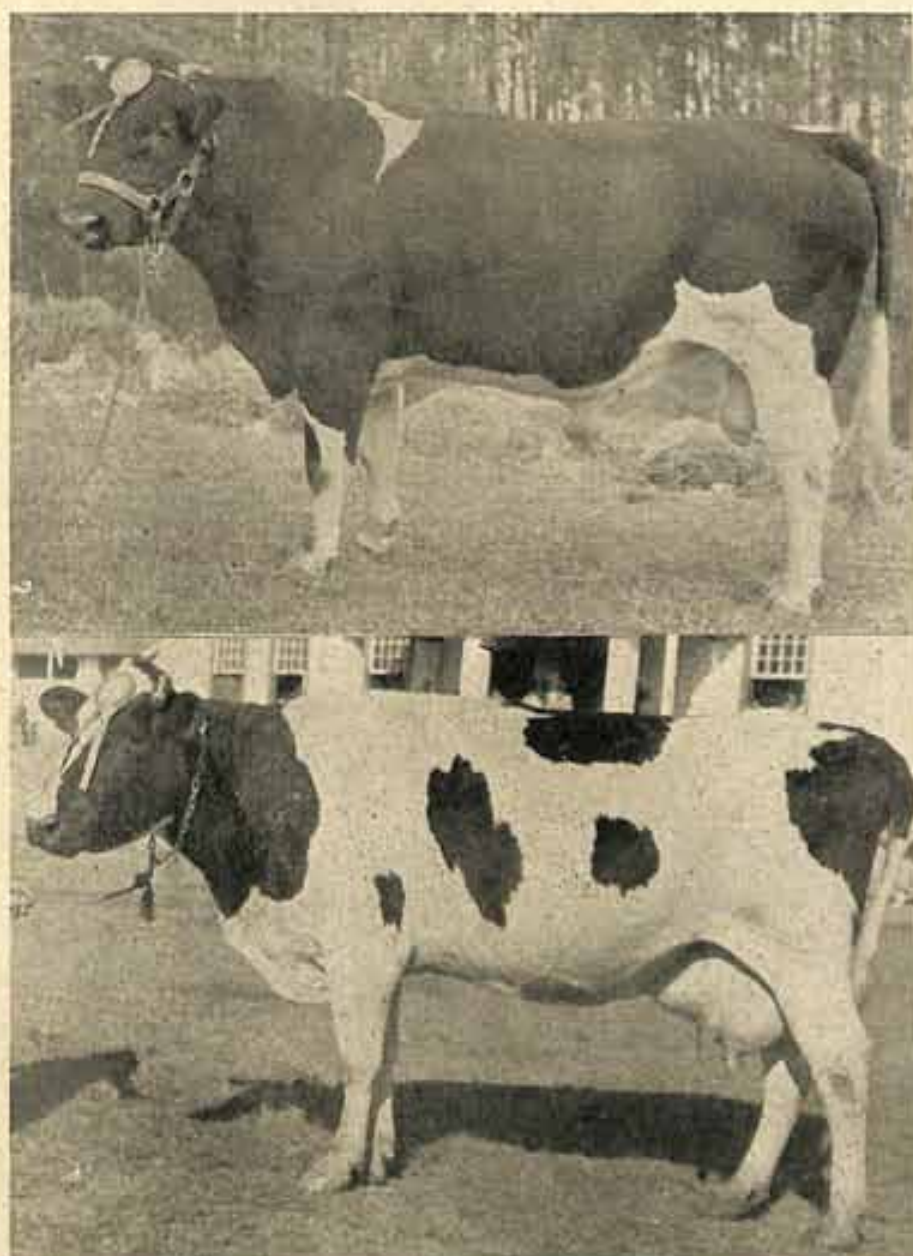
### CONJUNTO SCHWYZ — 1.º Premio

Adão, Benvinda, Gracinha, Geratriz. Propriedade do Dr. Dario Junqueira de Andrade.

### CONJUNTO VACAS LEITEIRAS HOLANDESA — 1.º Premio

Martonas Duna, Amazonas Minuana, Martona L. Chamephija de propriedade Ede Nogueira de Oliveira.

# RESERVADO CAMPEÃO



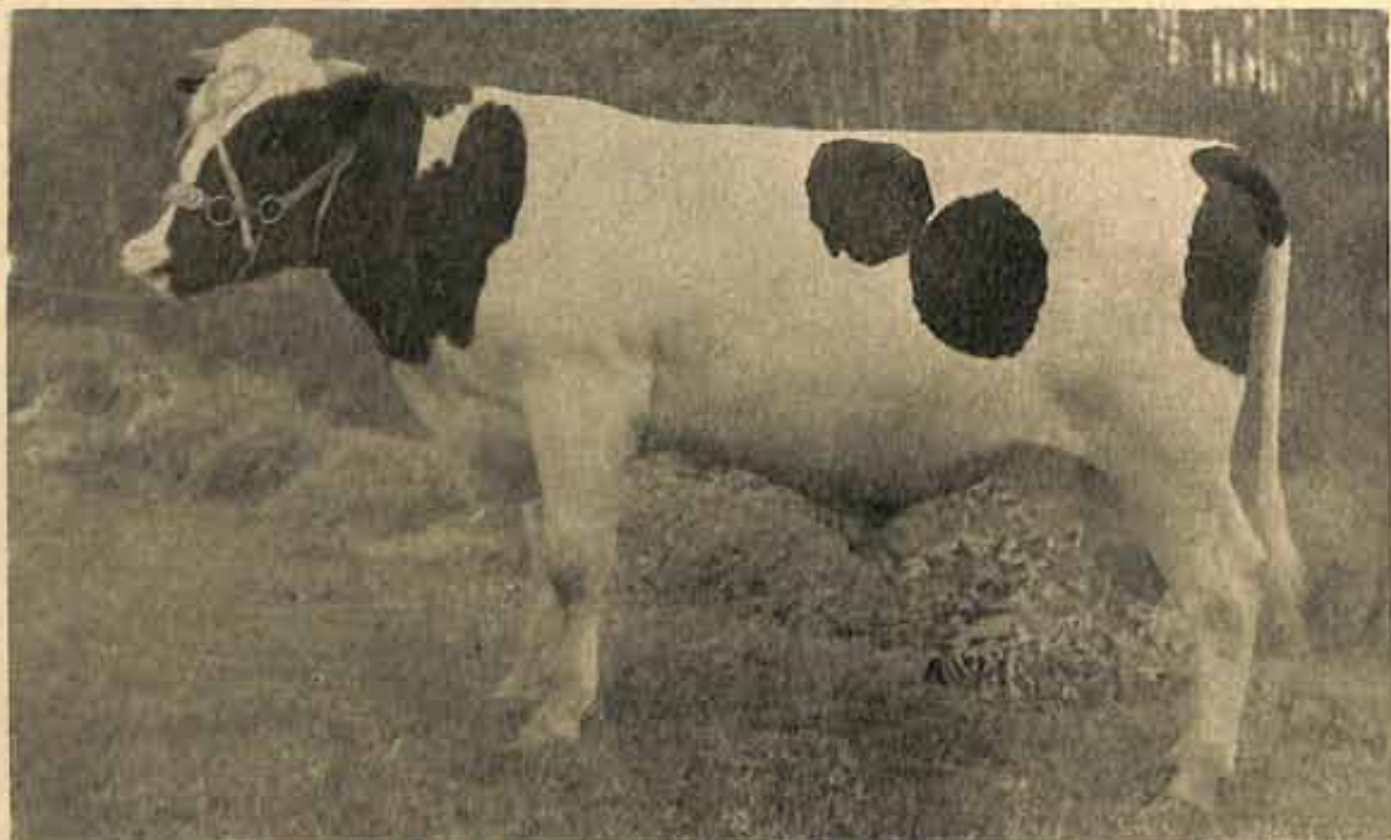
"S. Martinho Select Jtsche Var", RESERVADO CAMPEÃO, puro de origem na IX Exposição Agro-Pecuária Sul Fluminense, realizada em Barra do Pirai. Pai: Gold Epring Var King. Mãe: S. Martinho Select Jtsche. EM BAIXO: "Martonas Duna, 2.º premio no mesmo certame. Ambos propriedade de EDE NOGUEIRA DE OLIVEIRA, Fazenda Paraíba, Barra do Pirai, Est. do Rio.



# GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA



"São Martinho Rivergov Roakerco, 1.º premio e GRANDE CAMPEÃO da raça Holandesa da IX Exposição Agro-Pecuária Sul Fluminense, realizada em Barra do Pirai. Pai: Pabst Comet Roaker. Mãe: São Martinho Aaltje Governess, ambos puros de origem. Nascido em 10-9-51. Um dos reprodutores puros de origem pertencentes ao fino plantel da Fazenda S. José, em Paes Leme, município de Vassouras, Est. do Rio de Janeiro. Propriedade das senhoras Isar Betim Paes Leme e Isabel Paes Leme Zamoyk. Endereço no Rio: Av. Oswaldo Cruz, 115.

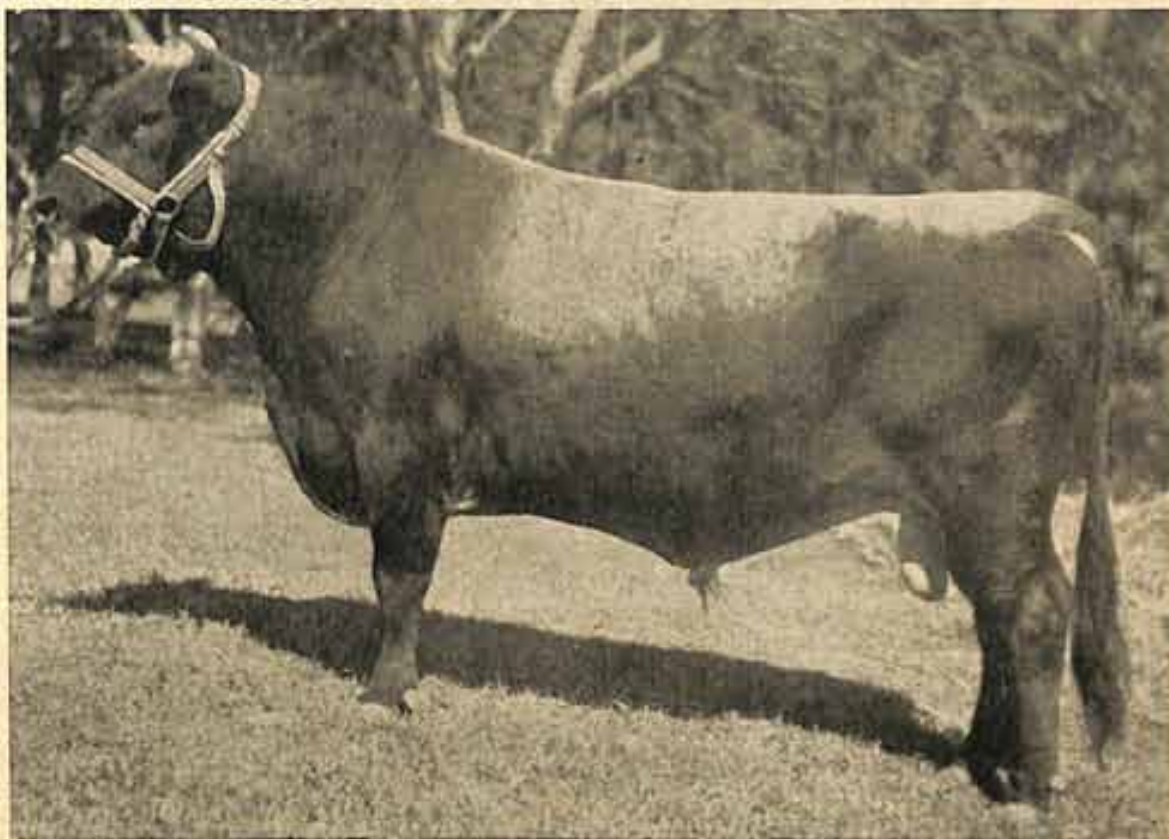


RONALDO — 1.º premio na IX Exposição Agro-Pecuária Sul Fluminense, realizada recentemente em Barra do Pirai. Sua mãe produziu em 1.º lactação 30 quilos de leite. Idade: 16 meses. Registro: Puro de origem desconhecida. Pertence ao fino plantel da Fazenda Serra Grande, Propriedade de Alberto Avelar de Melo Afonso, Vassouras, E. do Rio.



# 2 CAMPEÕES DE RAÇA FORAM OS PREMIOS QUE CONQUISTAMOS NA IX EXPOSIÇÃO DE BARRA DO PIRAÍ!

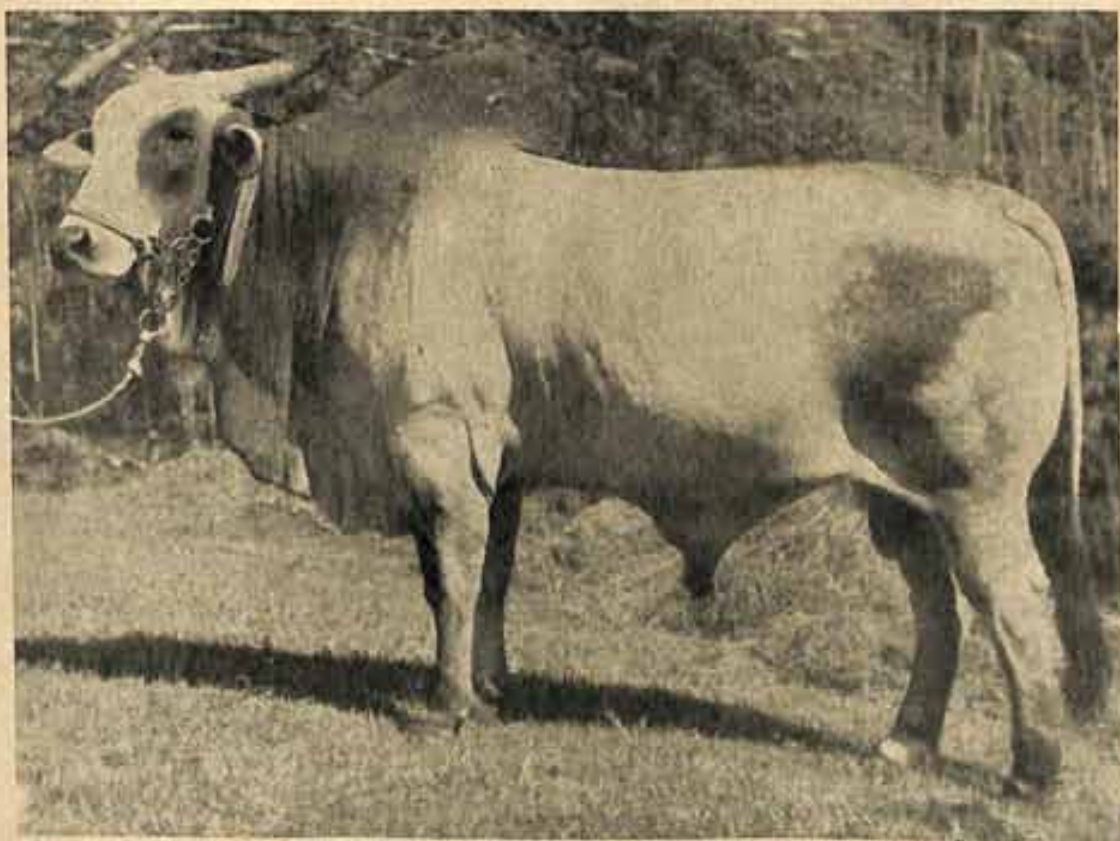
PANURGO, puro  
de origem. Cam-  
peão absoluto da  
Raça Jersey, criou-  
lo do nosso plantel  
O MAIS PREMIA-  
DO DO BRASIL.



## ESTANCIAS DUVIVIER S/A.

Escritório Central: Av. Graça Aranha, 57 — 5.º andar

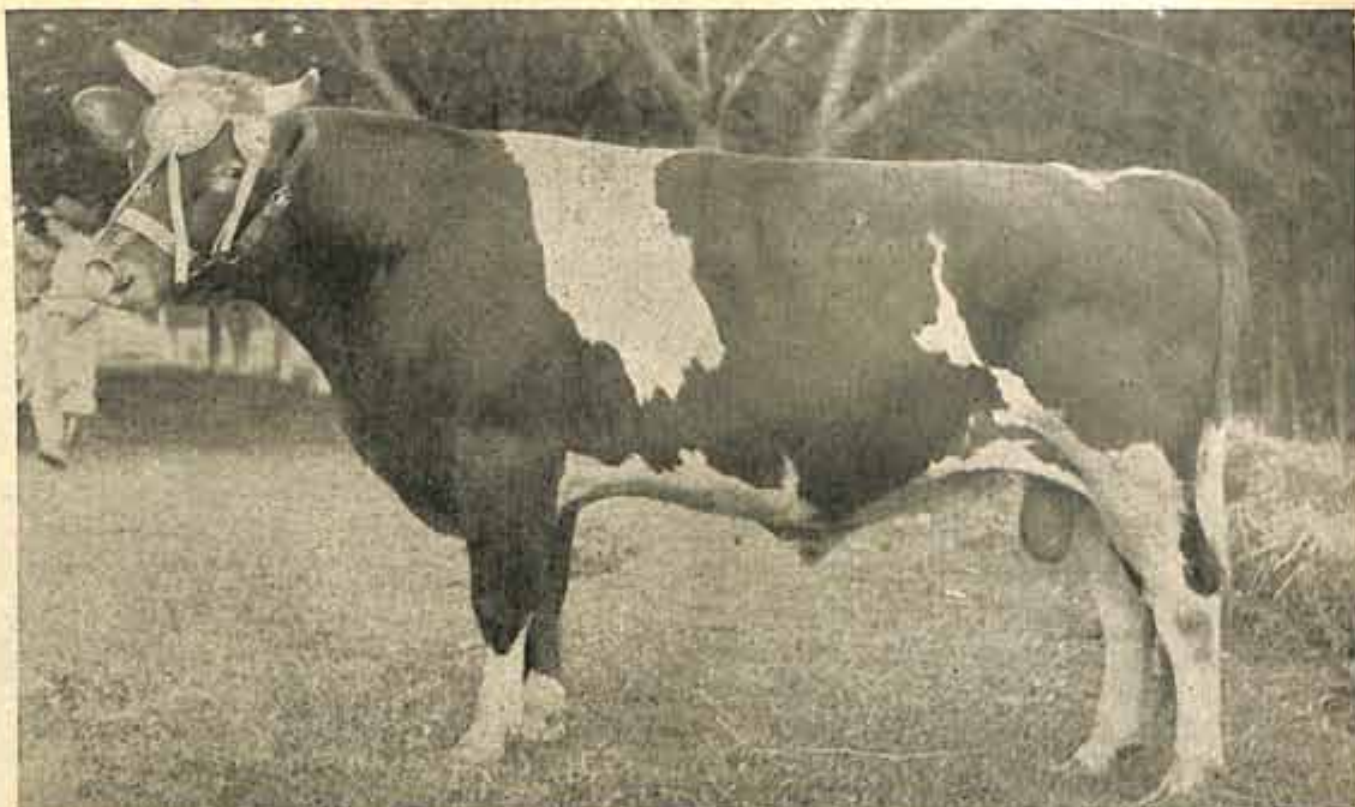
Tel.: 47-4261 e 42-0463 — RIO DE JANEIRO



FAKIR, também crioulo  
nosso, foi o Campeão  
absoluto da Raça Nelo-  
re. E' filho de Estulino,  
neto de Baluarte e bis-  
neto de Sheik. Importa-  
do da Índia, descende,  
pois, dos mais famosos  
e conhecidos reproduto-  
res do Brasil.

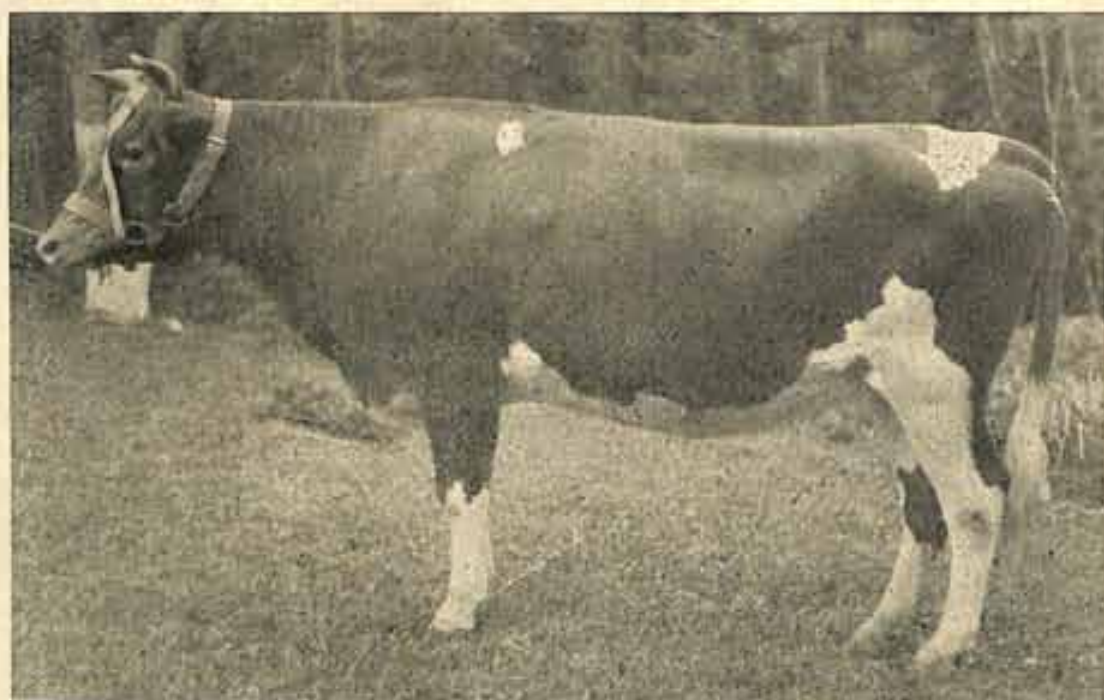


# SITIO PIACATU



"Hunter Maxin's Elise", o mais perfeito raçador Guernsey do Brasil. CAMPEÃO DE BARRA DO PIRAI, CAMPEÃO DE LEOPOLDINA e CAMPEÃO DE CORDEIRO 1953. Figurou fora de concurso no recente certame de Barra do Piraí. Possuímos filhos deste notável reprodutor com vacas de alta produção leiteira.

"Desireta of Hare Hotch", pura de origem importada, 1.º premio na IX Exposição de Barra do Piraí. Pai: Inca Of Hare. Hatch 19456. Mãe: Desire Of Hare Hatch.



## VENDA

## PERMANENTE DE REPRODUTORES

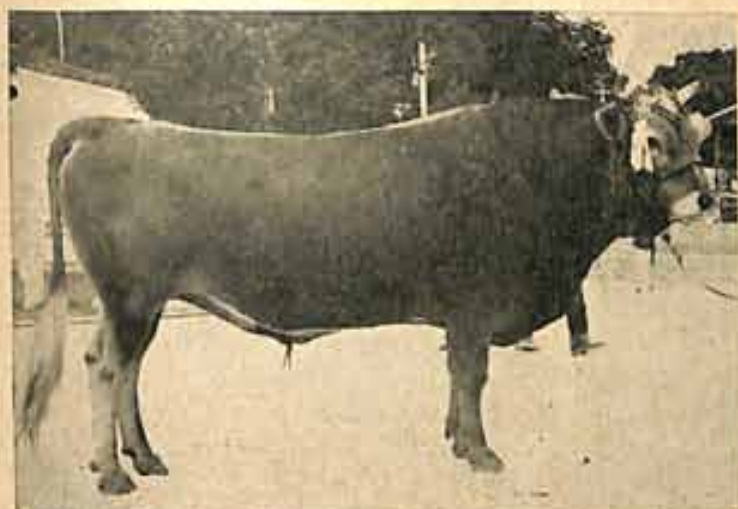
"Favorita de Piacatu", 1.º premio e "MELHOR FÊMEA DA RAÇA" na IX Exposição Agro-Pecuária Sul Fluminense, realizada em Barra do Piraí. Pai: Piacatu. Mãe: Loreta de Piacatu.





# SITIO PIACATU ARMANDO DAYRELL DE LIMA

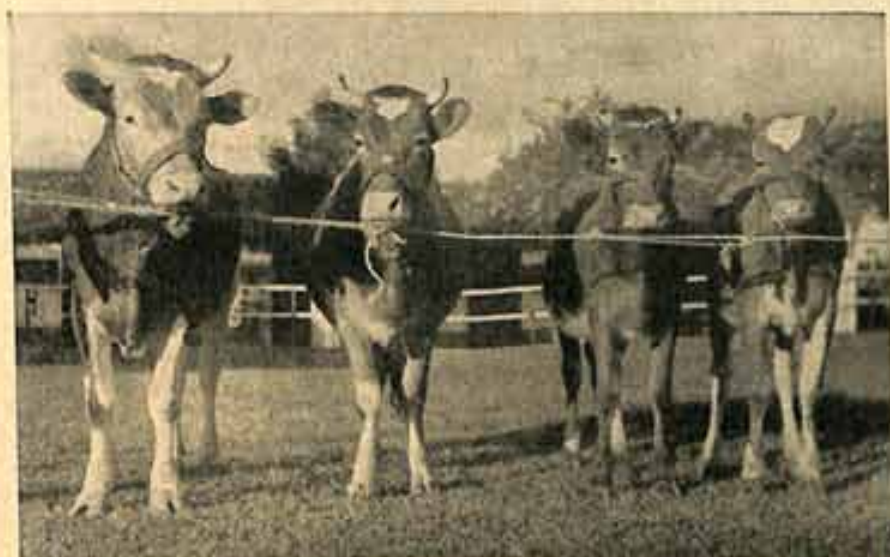
ESTRADA SACRA FAMILIA, KM. 7 — ENG. PAULO DE FRONTIN — ESTADO DO RIO — TELEFONE: 37-4127



**PIACATU DE PIACATU**, campeão P. C. de 1951 na Exposição de Barra do Pirai.



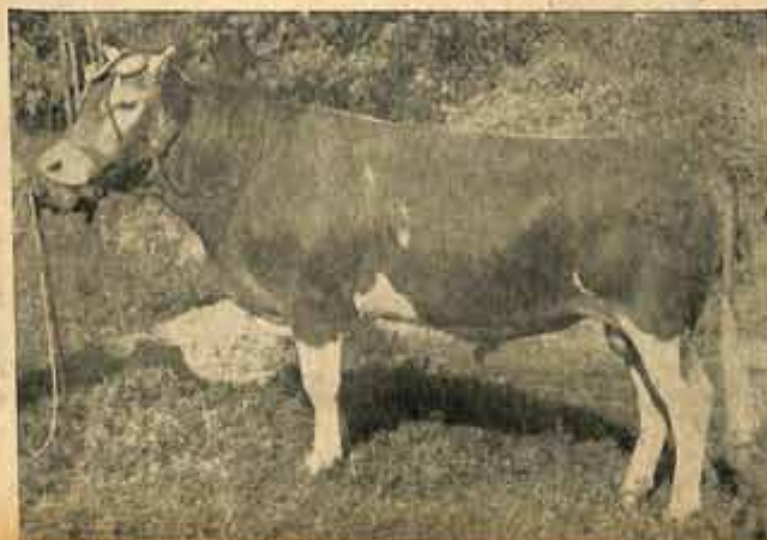
**CORINGA DE PIACATU** — Vice-campeão P. C. da Exposição de Barra do Pirai de 1952.



"Espião de Piacatu", "Dengosa de Piacatu", "Escoteira de Piacatu" e "Favorita de Piacatu", formaram o MELHOR CONJUNTO P. C. da raça Guernsey na IX Exposição de Barra Pirai, 1954.

## CAMPEÃO DE 1953

**CADETE DE PIACATU**, campeão P. C. da Exposição de Barra do Pirai de 1953.



## RESERVADO CAMPEÃO DE 1954

"Espião de Piacatu", 1.º prêmio e RESERVADO CAMPEÃO da raça Guernsey na IX Exposição Agro-Pecuária Sul Fluminense, realizada recentemente em Barra do Pirai. Idade: 19 meses. Pai: Piacatu de Piacatu. Mãe: Gathayde Judy.





# FAZENDA ORIENTE DR. DARIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

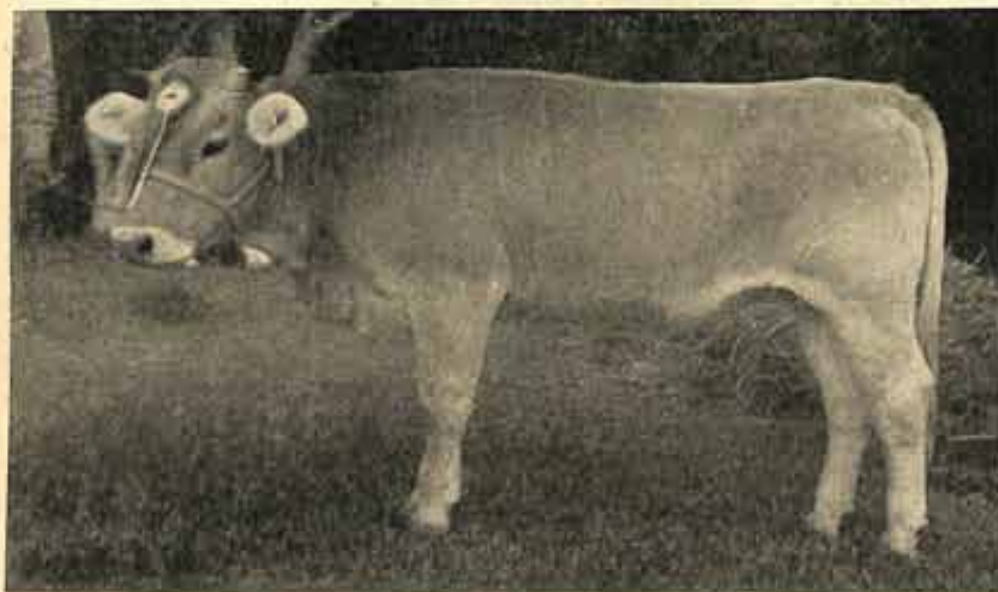
Estação Mario Belo — Marquez de Valença — Estado do Rio



"Adão da Mantiqueira", 1.º  
prêmio e GRANDE CAMPEÃO da raça  
Schwytz na IX Exposição de Barra do  
Piraí. Pai: Dolf. Mãe: Madelon.



**VENDA DE REPRODUTORES  
PUROS DE ORIGEM E PUROS  
POR CRUZAMENTO.**



"Jardim Gracinha", 1.º prêmio  
entre as fêmeas de 18 a 30 meses,  
puras de origem. Raça Schwytz. Pai:  
H. Leopoldo. Mãe: Jardim Romana.



EM BAIXO: — "Benvinda de  
Rialto", 2.º prêmio e "Jardim  
Geratriz", 3.º prêmio na grande cer-  
tame de Barra do Piraí.



ENDEREÇO NO RIO:

R. DUVIVIER, 64, AP. 701

Tel. 57-3732





# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

**A CORTADEIRA "PENHA"**



## **Desfibra - mói - tritura - corta**

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

**NOTA:** Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



## **R. HAMA**

FONE: 33-9654 • CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO  
RUA FLORENCIO DE ABREU, 464

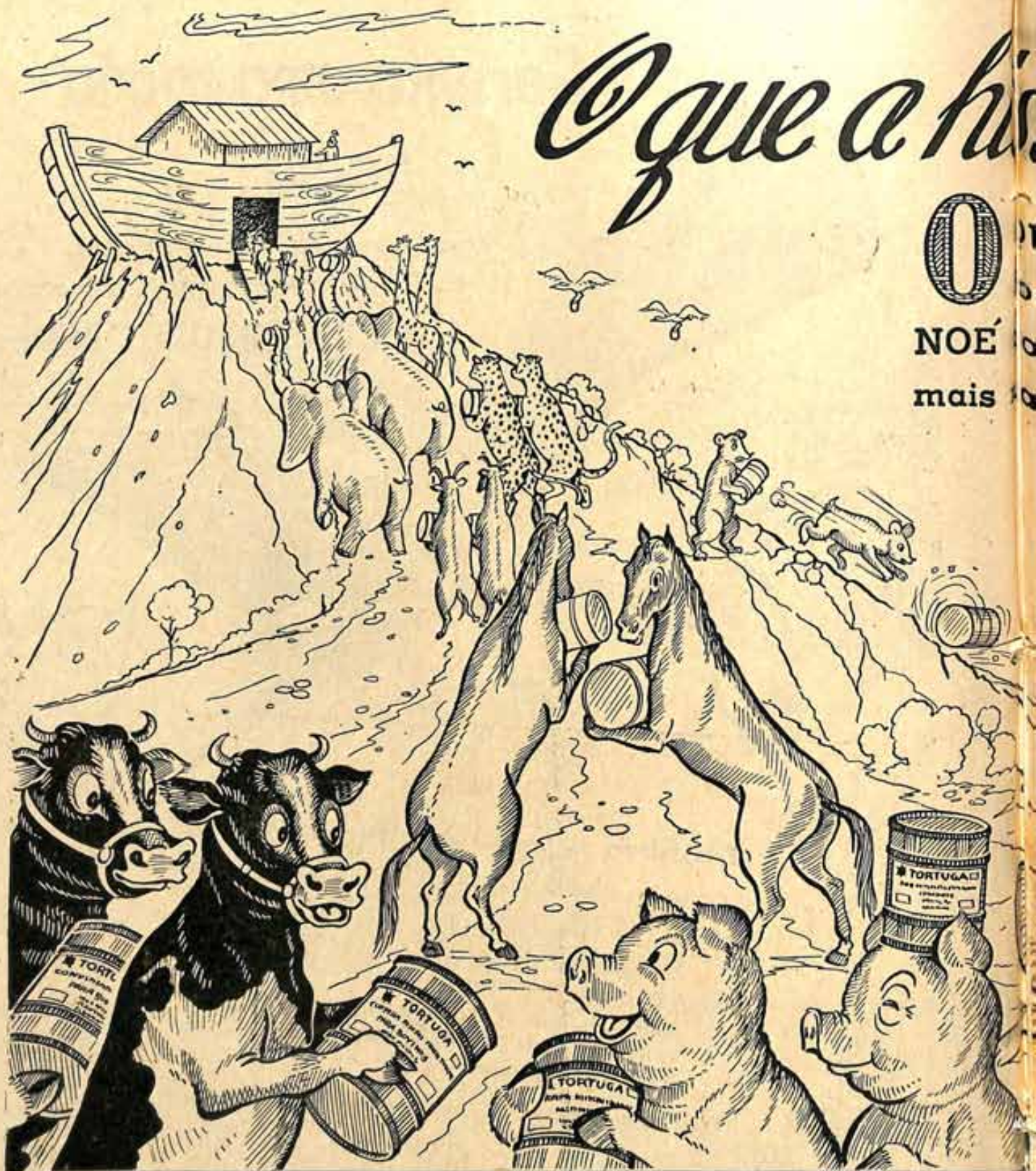


O que a história

O

NOÉ

mais



"TORTUGA" COMPANY

Av. João D



# *história não conta!*

QUE A HISTÓRIA SAGRADA NÃO CONTA é que  
graças aos PRODUTOS TORTUGA, que o velho  
conseguiu conservar perfeita a saúde dos ani-  
Arca.

## APROVEITE A SABEDORIA DOS ANTIGOS...

Dê aos seus animais os PRODUTOS TORTUGA

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS

INTEGRATIVOS POLIVITAMÍNICOS

BOVINOS  
EQUINOS  
para A V E S  
SUÍNOS  
OVINOS



**INDÚSTRIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA**

1.360 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO





# RECEBA

EM SUA CIDADE  
PELO REEMBOLSO POSTAL  
QUALQUER ARTIGO DESTA PÁGINA

## N.º 1 — MUSFARINA

Raticida a base de WARFARIM, O MAIOR INIMIGO DOS RATOS. Isca para os ratos e camundongos, não possuindo cheiro e sabor. INÓCUO, EFICAZ, ECONÔMICO. Tubos de 1 Quilo — Cr\$ 60,00.

## N.º 3 — SERINGAS

### Americanas

Toda de vidro e metal. Inteira-mente desmontável. Eficiente, de fácil manejo e garantia absoluta. Preço do aparelho de 25 cc com 1 agulha Cr\$ 350,00, idem de 20 cc Cr\$ 300,00. Temos estoque permanente de peças sobressalentes. SERINGAS DE VIDRO E METAL. Nacional. Marca Criador, 20 cc, Cr\$ 150,00. Marca C. H., de 20 cc contendo 2 agulhas, 1 embolo e 1 vidro pirex sobressalentes, Cr\$ 170,00. SERINGA TODA DE METAL, inclusive o embolo que não gasta. De 20 cc, com 1 agulha, Cr\$ 90,00, de 10 cc com 1 agulha, Cr\$ 70,00.

## N.º 5 — FUMATOR

Poderoso inseticida a base de BHC. FUMATOR é prático, eficiente e econômico. É usado nas residências para matar moscas, baratas e percevejos. FUMATOR é de fácil aplicação e inofensivo. Tubo com 5 geradores. Cr\$ 18,00.

## N.º 7 — Conjunto para Tratamento de Casco

3 peças que não devem faltar em sua fazenda pois são indispensáveis para laminar cascos e curar frieiras. ALICATE SOLIGEM, Cr\$ 12,00. GROZA Alemã, Cr\$ 70,00, RINETE, Cr\$ 55,00. CONJUNTO, Cr\$ 245,00.

## N.º 9 — BOTAS de borracha "CRIADOR"

Confeccionada com borracha da mais alta qualidade e toda forrada de lona é o protetor ideal para os pés em dias de chuva e manhã de muito orvalho. Anti-derropan- te e temos nos tamanhos de ns. 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) para Cr\$ 200,00. Cano longo (até o joelho) Cr\$ 240,00.

## N.º 2 — PENICILINA

Uso humano e veterinário. Vidros de 200.000 U "Merck" Cr\$ 10,00. Vidros de 500.000 U "Merck" Cr\$ 18,00. Vidros de 1.000.00 U "Merck" Cr\$ 27,00. Aguacilina "Shenley", Penicilina procainada. Vidros de 400.000 U c/ Solvente, Cr\$ 18,00. SINCROBINA "Shenley". Penicilina associada a Streptomina. Vidros de 400.000 U Cr\$ 30,00, PENICILINA INTRAMAMÁRIA. Usa-se no combate à mamite.

Cx. c/ 12 bisnagas de 100.000 Unid. — cada Cr\$ 130,00.

## N.º 4 — POMADA

### Cicatrizantes

Prod. Inglês. Solvo Mac Dougall Indicada para feridas, machucaduras, etc. . . . Latas de 300 grs. Cr\$ 25,00. SULFA-GEL Pomada. Poderoso desinfetante e cicatrizante no combate às infecções. Contém sulfato e age como reconstituente dos tecidos. Vidros com 500 gramas. Cr\$ 55,00.

## N.º 6 - Facões JACARÉ

### Com bainha Legítimo

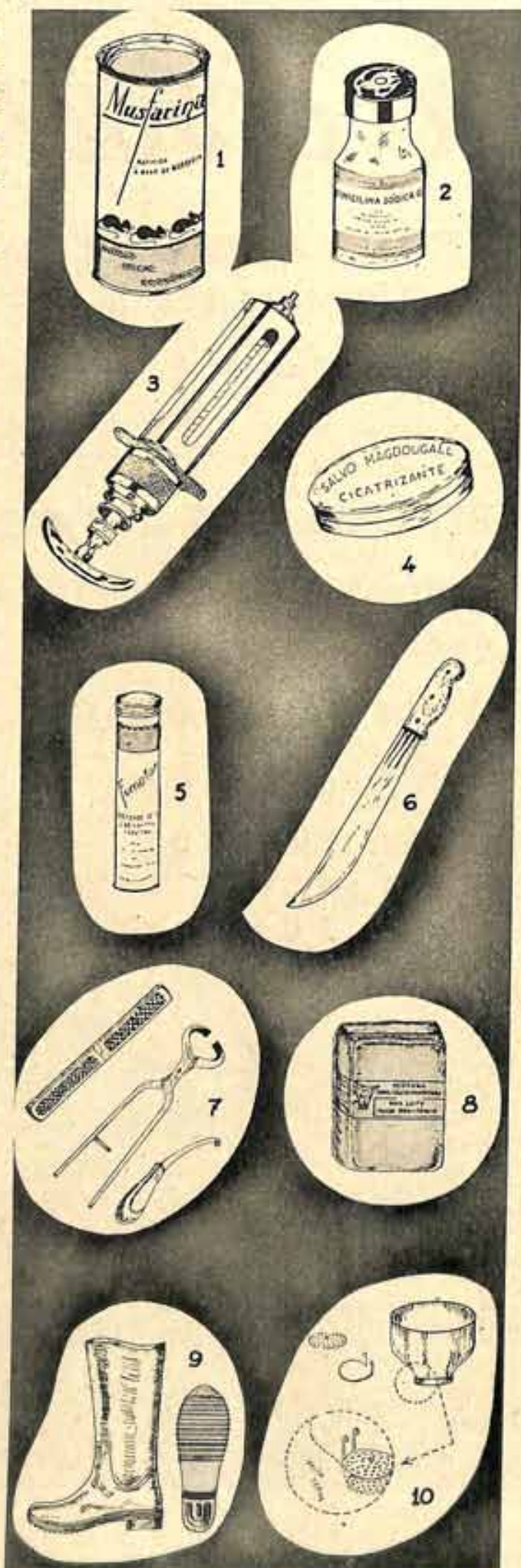
São os melhores e mais conhecidos facões. Temos nos tamanhos de 12", Cr\$ 95,00; 14", Cr\$ 100,00; 16", Cr\$ 110,00; 18", Cr\$ 120,00.

## N.º 8 — Mistura Iodo- Calcio Fosfatado

Dá vida nova a sua criação. Estimula a reprodução. Ajuda o crescimento. Reforça a resistência natural. Defende contra a aftosa. Aumenta e melhora o leite. Pacotes de 1 quilo Cr\$ 15,00. Pacotes de 8 quilos Cr\$ 80,00.

## N.º 10 — FILTROS p/ LEITE

Na produção de leite higienico este filtro é indispensavel em toda fazenda, granja ou sitio. Construido com aluminio reforçado é de fácil limpeza e se adapta perfeitamente à boca de qualquer latão para leite. Preço: aparelho completo, Cr\$ 140,00.



**PEDIDOS:** ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — São Paulo



# HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL

## V — Novos elementos relativos às importações

Eng. Agr. **Alberto Alves SANTIAGO**

Zootecnista

O primeiro plantel de gado zebu puro estabelecido no Brasil foi, indubitavelmente, o da Fazenda Real de Santa Cruz, nas proximidades do Rio de Janeiro. Em artigo anterior, havíamos mencionado a entrada desses zebrinos provenientes da região africana do Nilo, dando-a como ocorrida entre 1820 e 1830. Podemos agora, em consequência de novas pesquisas, precisar o ano da chegada desse gado — 1826 — com base no relato de João Batista Debret, o autor da célebre "Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil". Conta o illustre pintor francês que, em 1826, o imperador Pedro I mandou reformar um velho convento, transformando-o no Palácio Real de Santa Cruz, bem como proceder ao levantamento geral da antiga fazenda dos jesuitas. Tomando gosto na gestão da propriedade, o nosso primeiro soberano fundou aí um haras e encheu os extensos campos de animais e criações de toda espécie. Entre estas estavam os zebrus do Nilo.

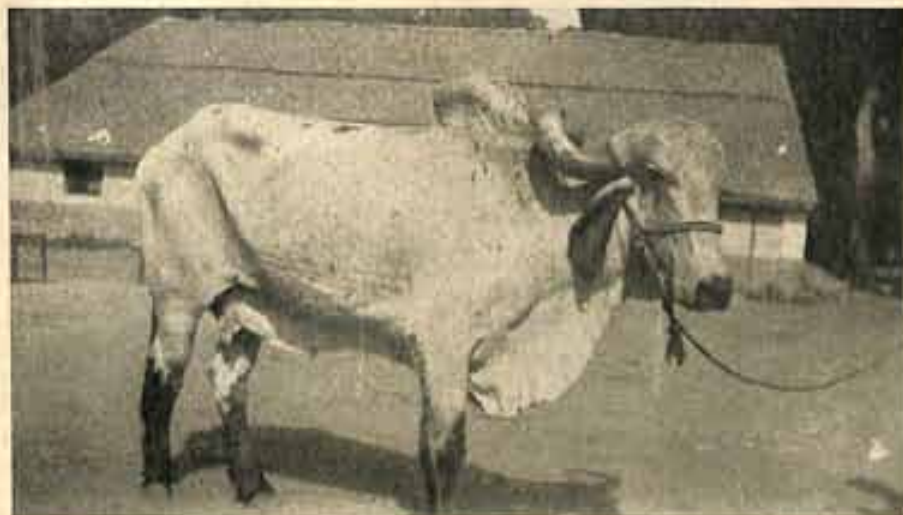
Outros dados relativos às viagens ao Oriente foram encontrados no trabalho do Sr. Moacir Medina Coeli, publicado no nú-

mero de Abril de 1945 da Revista "Zebu", sob o título de "Uberaba, nova Índia". Nesse artigo, narra-se que, pouco antes da proclamação da República, possivelmente entre 1885 e 1889, os criadores do Triângulo Mineiro, srs. Zacarias Borges de Araujo, Ovídio Irineu de Miranda, Camilo Marques Ferreira, Carlos Batista Machado e Antonio Gonçalves da Costa, seguiram para o Rio de Janeiro afim de assistir à chegada de alguns reprodutores indianos adquiridos por criadores fluminenses. Consta que desses animais, tres ou quatro teriam sido enviados para Uberaba. O mesmo autor confirma a primazia de Teófilo de Godoy, de Araguari, o primeiro brasileiro a se dirigir à Índia com a finalidade precípua de trazer o precioso bovino. A data citada — 1906 — permite retificar a anteriormente mencionada por nós. Também a viagem de Alberto Partou ocorreu em 1908 e não em 1906, como deduzimos de outras informações. No ano de 1911, registrou-se uma das viagens de Armel Miranda, juntamente com Georges de Chirée, ao império indiano, na mesma ocasião em que Felipe Aché trazia gado

para o Governo Federal e para a firma uberabense Alexandre Campos & Cia. Em 1917, o dinâmico e perseverante Armel Miranda voltou ao grande domínio inglês, acompanhado por Quirino Pucci e Josias de Almeida.

Caracterizou-se 1920 por um extraordinário interesse pelo gado de origem indiana. O registro das alfândegas de Santos e do Rio de Janeiro marca o maior contingente de animais entrados em um único ano: 1.904 cabeças. Agora, graças ao trabalho de Medina Coeli, sabemos que, além de Moacir de Melo Azevedo, Josias de Almeida e Cacildo Arantes, por nós já citados, estiveram nessa época na Índia, os criadores e negociantes Ranulfo Borges do Nascimento, Leopoldino de Oliveira, Ismael Machado, Luís de Oliveira Vale, Godofredo do Nascimento e Armando Veloso, tendo seguido pelo navio japonês "Kamakura-Maru", da linha do sul da África. Nesse mesmo ano teriam viajado para o país dos marajás, Gabriel Bernardes, Isidro Pereira, Pedro Santérre Guimarães, Adroaldo Cunha Campos, Alvaro Rocha, Luís de Oliveira Ferreira, Luiprant Prata e Manoel de Oliveira Prata. O excesso de animais importados — quasi duas mil cabeças — saturou o mercado de reprodutores zebrus, cujos preços naturalmente sofreram acentuada queda, situação ainda seriamente agravada pelo aparecimento da peste bovina em 1921, em consequência da qual foram estabelecidas restrições ao trânsito de bovinos.

Na última exposição nacional, há pouco realizada na Agua Branca, tivemos ensejo de estar em contacto com diversos criadores, que, por terem mantido relações estreitas com muitos dos importadores — quando não por serem seus parentes proximos — puderam prestar-nos informações que vieram confirmar mui-



Reprodutora da raça Gir, da importação de 1930, de Manoel de Oliveira Prata





Reprodutor Guzerá, de uma das importações de 1918

tas de nossas observações. Prestaram também esclarecimentos sobre alguns pontos obscuros ou que eram passíveis de dúvidas. Entre os referidos criadores, destacam-se os srs. Pedro Marques Nunes, Otaviano e Adauto Andrade Lemos, João Carlos Burguês de Abreu e Pedro Cruvinel Borges, este um dos maiores conhecedores do gado zebu e que ainda há pouco esteve na Índia.

O "zebuseiro" fluminense sr. Manoel Alves Caldeira Jr. fez diversas importações: a primeira, em 1918; a segunda, em fins de 1919 e, finalmente, fez uma terceira viagem em 1921. Tinha esse importador, como seu melhor freguês, o sr. João de Abreu Junior, o qual, por essa razão, gozava do privilégio de proceder à escolha dos seus futuros reprodutores com o gado ainda a bordo, enquanto se procediam as providências necessárias ao desembarque. No último lote trazido pelo sr. Caldeira vieram, já reservados para o antigo criador de Cantagalo, o garrote "Calicut" e a vaca "Benares", escolhidos em virtude de seus antecedentes leiteiros. Ambos eram portadores de orelhas com apêndices, motivo pelo qual dizia-se serem possuidores de quatro orelhas. Desta reprodutora, segundo informação do continuador da obra de João de Abreu, descendem todos os animais "quatro-orelhas" encontrados nos rebanhos Guzerá, que tiveram ori-

gem nos produtos da fazenda de Cantagalo. A vaca "Benares" confirmou plenamente a recomendação do importador, pois chegou a produzir 17 litros de leite, diários, em regime de duas ordenhas. Suas filhas — todas portadoras do caráter apresentado pela reprodutora — herdaram também a notável aptidão lactífera. O plantel da Fazenda Itaóca, constituído inicialmente de elevado número de animais importados, recebeu em 1930 um touro de alta qualidade, que teve o nome de "Togo", trazido da Índia pelos srs. Ravisio Lemos e Manoel de Oliveira Prata, os promotores de uma das últimas e mais notáveis importações, em virtude da fama grangeada por alguns integrantes dessa leva, como "Rajá", "Sheik", "Marajá",



Aos criadores mineiros que estiveram na Índia deve-se a introdução dos caprinos denominados zebus ou indianos.



Criadores brasileiros na Índia, em 1930, observam macacos "sagrados". Esses animais, aos milhões, causam impunemente grande devastação.



"Hindu" e "Gaiolão", além do referido "Togo".

Havíamos esquecido a entrada de um reprodutor zebu, desta vez vindo dos Estados Unidos do Rancho Hudgins, de Hungeford, em 1943, por encomenda do criador paulista Sergio da Rocha Miranda, afim de servir no rebanho da Fazenda Cruzeiro do Sul, em Itai, na zona da Sorocabana. Em uma de nossas viagens a essa fazenda, como integrante da comissão de julgamento para efeito de Registro Genealógico, tivemos oportunidade de ver esse touro importado, aliás o único dessa proveniência. Pareceu-nos um animal puro sangue zebu e, quanto à caracterização, um anelorado, com evidente fundo Guzerá, bem enquadrado no tipo predominante na grande república norte-americana. Esse reprodutor produziu filhos de muito boa conformação para o corte, mas acabou sendo posto à margem dos trabalhos em andamento naquele antigo centro de seleção de zebuínos, onde o principal objetivo era a criação e o comércio de reprodutores Nelore puros.

Tratando de importações de gado zebu, não podemos deixar sem reparo a questão da entrada dos bovinos Santa Gertrudes no Estado de São Paulo. Este gado, constituindo uma raça distinta, "sui-generis", foi formado nos Estados Unidos pelo emprego de reprodutores zebus sobre a vacada Shorthorn e Hereford da celebre fazenda denominada "King Ranch". A participação do zebu foi importante, tendo o excepcional criador Robert Kleberg Jr. conseguido reunir, em novo tipo bovino, a alta produtividade das raças aperfeiçoadas européias à extraordinária resistência e indiscutível rusticidade, valiosos predicados do "boi dos trópicos". A Santa Gertrudes, hoje considerada uma das mais notáveis raças de gado de corte, apresenta cerca de 3/8 de sangue zebu para 5/8 de sangue europeu. Recorde-se que o zebu americano é em grande parte descendente do brasileiro, que daqui foi remetido em diversas ocasiões, no decênio 1906-1916 e principalmente em 1924, quando Fernando Ruffier promoveu uma



Gado zebu, na savana africana, no Sudão. O primeiro plantel zebuino, que existiu no Brasil, era desse tipo, estabelecido na Fazenda Real de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.



Mano Jr. Criação de J. D. Hudgins, Hungeford - Texas. Em 1943, entrou em São Paulo um touro desse tipo, importado dos Estados Unidos.

exportação para os Estados Unidos, via Mexico. A introdução do Santa Gertrudes, verificada nos primeiros meses do corrente ano, foi efetuada pela "King Ranch do Brasil S/A — Agro-pastoril", sociedade organizada pela Companhia Swift, pelo sr. Robert Kleberg Jr., além de capitalistas americanos e paulistas, os quais subscreveram os seus 100.000 contos de ações. O gado foi em parte remetido para a fazenda de Bartira, enquanto um lote está sendo premunido contra a tristeza bovina, em dependência da Produção Animal, no município de Campinas. Brevemente

estes animais serão encaminhados para as fazendas da "King Ranch", "Formosa" e "Mosquito", que abrangem área total de 8.585 alqueires paulistas, equivalentes a 20.704 hectares, das melhores terras de alta Sorocabana.

Assim, continua o sangue zebu entrando em nosso território, quer puro, sob a forma de gado indígena da Ásia ou da África, quer diluído nos antigos bovinos portugueses ou na nova raça americana, mas sempre contribuindo para a expansão e para o melhoramento da pecuária brasileira.

**XXV Exposição Feira Regional Agro-Pecuária  
e Industrial de Lavras  
DE 15 A 22 DE AGOSTO**



## A legalidade da cobrança da taxa de conservação de estradas de rodagem

Dr. Rolando LEMOS

Na "Revista dos Criadores" de Junho de 1950, publicamos um trabalho sobre a taxa de conservação de estrada de rodagem. Agora, quatro anos passados, conforta-nos saber que desse artigo, ainda muita coisa poderá elucidar qualquer dúvida que nos dias de hoje possa surgir, sobre o assunto.

Assim, falávamos da autonomia municipal, consagrada pela Constituição de 1946 e do limite salutar imposto pelo ato 86 de 1940, estabelecido pelo Presidente da República. Também foi objeto do nosso trabalho o possível aumento dessa taxa, quando regularmente aprovado por lei municipal e desde que previsto em orçamento.

Inegavelmente, numa época em que assistimos à vultosa arrecadação, que no Interior vão fazer a União e o Estado, principalmente através dos impostos de renda, e de consumo, de vendas e consignações e territorial, é de se admitir que grande número de municípios lute com receitas baixas, insuficiente para atender às mais urgentes despesas locais. Suas principais fontes de renda — imposto predial, territorial urbano e de indústrias e profissões — não realizam o suficiente para o desenvolvimento de programas mínimos de melhora dos serviços da administração municipal.

Isto, aliás, já constitui parte do tão debatido municipalismo, ao qual não pretendemos chegar neste trabalho. O que pretendemos dizer, depois destas considerações, é que a Constituição Brasileira, no seu artigo 30, ainda garante ao Município, como também à União e ao Estado, a cobrança de taxas, isto é, tributos a ser pagos por aqueles que se valem de determinadas utilidades distribuídas pelo poder público. Exemplo: a taxa de água e esgoto, e taxa de limpeza pública e outras.

É com fundamento nesse dispositivo constitucional que muitos dos nossos municípios, pelo seu poder legislativo, têm criado essa taxa especial e direta, chamada de conservação de estradas de rodagem, justamente com o objetivo de manter um dos serviços mais importantes da administração: a conservação de estradas que ligam a sede do governo às diversas fontes produtoras da célula político administrativa.

Surge agora a questão da efetivação dos serviços municipais, na realização dessa conservação de estradas, e que constitui a razão de ser da taxa cobrada.

Todavia, é evidente que a arrecadação dessa taxa tem que corresponder a efetiva realização do serviço, para que foi criada. É da natureza da taxa, como vimos, contribuição por serviço público prestado. Vale dizer, portanto, que sua cobrança presu-

põe a caracterização desse serviço ou utilidade. Imagine-se o pagamento de taxa de calçamento, quando não há calçamento! Ou ainda, taxa de limpeza pública, sem limpeza pública!

Logo, tem procedência o propósito de alguns contribuintes, quando se negam ao pagamento dessa taxa, sob a alegação que o governo municipal não vem conservando as estradas de rodagem.

Note-se que essa alegação tem merecido a atenção dos nossos tribunais, nos executivos fiscais, em que a Prefeitura exige esses pagamentos. Entretanto, deve-se lembrar que as Prefeituras quase sempre demonstram que, ao menos uma vez por ano, fazem reparos de ordem geral. Não é preciso que essa conserva tenha caráter permanente (devia ter), para que se possa dizer que houve conserva. Basta que fique demonstrado que, ao menos uma vez no ano, a administração municipal cuidou dos reparos imprescindíveis das suas estradas.

Deixamos de falar do valor da taxa cobrada, uma vez que seria assunto estranho às consultas e já ter merecido nossas considerações em outros artigos. Tão só quizeamos focalizar a questão da efetivação dos serviços de conservação de estradas de rodagem.

## POÇOS DE CALDAS O MELHOR CLIMA DO BRASIL!!

PARA FÉRIAS, VERANEIO OU LUA DE MEL  
HOSPEDE-SE NO

### HOTEL LEALDADE

ANTIGAS TRADIÇÕES DE BÔA HOSPEDAGEM  
E CONFORTO DO HOTEL MODERNO.



CAIXA POSTAL, 102 — FONE 339

POÇOS DE CALDAS  
SUL DE MINAS



# A IMPORTÂNCIA DOS FATORES MECÂNICOS NA INCUBAÇÃO ARTIFICIAL DOS OVOS

Henrique F. RAIMO

Méd. Vet. — D. P. A.

Chamamos de fatores mecânicos aqueles que dependem da ação direta do operador. Tais são a posição dos ovos na incubadora e sua viragem.

Os fatores mecânicos são igualmente de importância no decurso da incubação artificial: procuram atender às exigências biológicas dos ovos, assemelhando-se ao máximo aos processos naturais da incubação.

## 1 — POSIÇÃO DOS OVOS

Ao focalizar o assunto, podemos dividi-lo em duas partes, a saber:

- a) incubação natural;
- b) incubação artificial.

### *Incubação natural*

A posição natural da maioria dos ovos, em um ninho preparado para a choca, é oblíqua, durante grande parte do período de incubação, devido talvez à gravidade específica dos ovos.

No início da incubação, quando a câmara de ar ainda é pequena, muitos ovos se apresentam em alguns casos na posição horizontal. Devemos notar, no entanto, que, com o aumento de tamanho da câmara de ar, o centro de gravidade do ovo se torna cada vez mais baixo, e aumenta o número de ovos que se apresentam em posição

oblíqua, quanto mais adiantada se torna a incubação. É o que foi observado no decorrer dos processos da incubação natural.

### *Incubação artificial*

Foi demonstrado que a posição dos ovos durante a incubação exerce grande influência sobre o desenvolvimento embrionário.

Na rotina das incubações artificiais, os ovos podem ser colocados em duas posições, que podemos considerar normais: a) posição horizontal e b) posição vertical, com a extremidade maior dirigida para cima.

### *Ovo em posição horizontal*

As incubadoras de tipo seccional têm a câmara dos ovos e a respectiva gaveta, destinada a receber os ovos, em posição horizontal para incubação.

Estando os ovos colocados nesta posição, ocorre sempre um decurso normal nos processos de incubação, apresentando-se boa porcentagem de pintos em condições de picagem normal da casca, durante a eclosão. Nesta, como em outras posições dos ovos, a gravidade específica e a câmara de ar são os dois principais fatores que determinam a exata posição do embrião dentro do ovo, na eclosão.

## CAFEICULTOR

Colha mais café com o

**SALITRE DO CHILE POTÁSSICO**

Contém **14-14% de azoto** e **10-11% de potássio** e mais **32 elementos** menores indispensáveis à saúde e produtividade das plantas. **Ano após ano**, os fatos confirmam que o Salitre do Chile Potássico

- ★ **aumenta** a produção e **melhora** a qualidade
- ★ **prolonga** as palmas para **colheitas** abundantes
- ★ **segura** a florada e os chumbinhos
- ★ **dá vigor** e **resistência** às plantas contra ataque de pragas

★ **ajuda** a corrigir a acidez do solo. Sua aplicação é fácil e econômica:

- ★ nos terrenos planos, na **superfície do solo**, na projeção da sáia
- ★ no **momento** em que as plantas necessitam em **doses parceladas** de 100 gramas, com intervalos de 30 dias a contar da última chuva, desde a esparramação do cisco até abril.

Faça **agora** a sua encomenda para embarques **imediatos** ou **futuros**

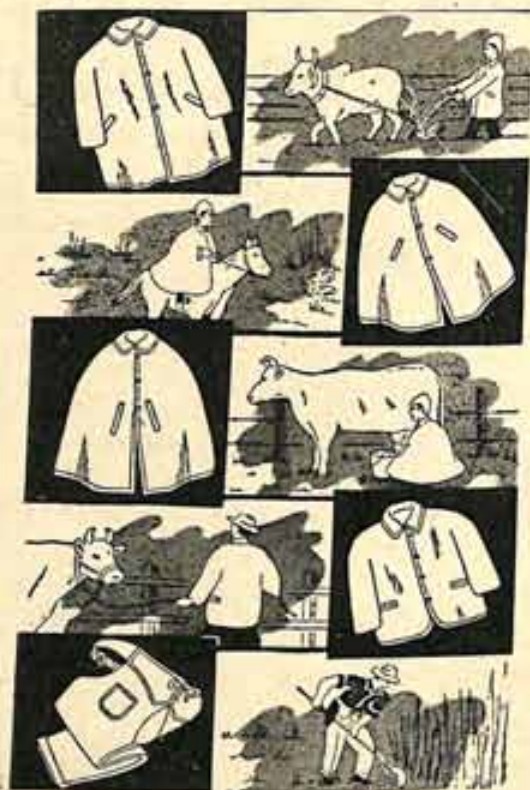
Agentes Exclusivos para S. Paulo e Minas Gerais

**ARTHUR VIANNA CIA DE MATERIAIS AGRÍCOLAS**

Rua Florencio de Abreu, 270 - São Paulo • Av. Santos Dumont, 227 - Belo Horizonte



## PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



### CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas; e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

#### EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 350,00

Capuz, cada ..... Cr\$ 30,00

### PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 1,30 m. .... Cr\$ 350,00

### PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 270,00

### CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a. .... Cr\$ 300,00

*Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal*

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

*Ovo em posição vertical, com a extremidade maior dirigida para cima*

Nas incubadoras gigantes do tipo de ar-forçado, geralmente as gavetas-porta ovos são construídas de modo a receber os ovos em posição vertical, com a extremidade maior dirigida para cima, posição que permite o desenvolvimento embrionário normal.

Esta disposição dos ovos permitiu a construção de incubadoras de grande capacidade, com aumento relativamente pequeno das dimensões das máquinas. Daí, o incremento notável atingido pelas casas de incubação nos centros avícolas mais progressistas.

A incubação dos ovos em posição vertical, porém com a extremidade mais larga dirigida para baixo, é extremamente prejudicial ao desenvolvimento embrionário, provocando a formação de diversos monstros e várias posições defeituosas dos embriões, e não permitindo a picagem.

Cabe ao avicultor diligente a manutenção dos ovos em posição adequada no decorrer dos processos de incubação, a fim de evitar dissabores durante a eclosão.

## 2 — VIRAGEM DOS OVOS

Os ovos em incubação natural ou artificial necessitam, desde os primeiros dias, de uma certa rotação ao redor desse eixo principal. É uma constatação biológica conhecida desde há muito tempo.

Desde que existem dois processos de incubação dos ovos, isto é, um natural e um artificial, dividiremos o assunto em:

- a) viragem dos ovos e incubação natural.
- b) viragem dos ovos e incubação artificial.

### *Viragem dos ovos e incubação natural*

A viragem dos ovos, mecânica ou manual, no decorrer da incubação artificial, é consequência das observações do comportamento da galinha choca durante a incubação natural.

As observações mais acuradas, pondo de lado algumas crendices populares, positivaram o seguinte: a choca vira os ovos que está incubando, pela manhã e à noite; os movimentos de rotação, em média, constam de duas e meia rotações completas durante o dia e acima de uma e meia rotações completas durante a noite.

### *Viragem dos ovos e incubação artificial*

A viragem dos ovos, na prática da incubação artificial, é uma operação de grande importância, merecendo o máximo de atenção dos avicultores, principalmente daqueles que começam pela incubação artificial.

Dada a sua importância, o assunto será dividido em:

- a) omissão das viragens durante a incubação artificial;
- b) influencia das viragens até o 10.º dia de incubação;
- c) influencia das viragens do 10.º dia à eclosão;



d) viragem dos ovos e orientação do embrião e picagem na eclosão.

#### *Omissão das viragens durante a incubação artificial*

A experiência provou que a omissão das viragens prejudica sensivelmente os resultados da incubação. Quasi sempre, a alantoide adere às membranas da casca, provocando a ruptura da membrana a vitelina que envolve a gema, sendo consequência imediata a morte do embrião na fase inicial da incubação.

Devemos realçar, no entanto, que os movimentos violentos com os ovos embrionados podem provocar a morte do embrião, dar lugar à formação de monstros e criar posições defeituosas, dificultando o nascimento do pinto.

#### *Influência das viragens até o 10.º dia de incubação*

A viragem dos ovos nos primeiros dias de incubação age sobre duas condições biológicas de importância: índice de crescimento do embrião e mortalidade embrionária.

Sobre o índice de crescimento do embrião, as experiências demonstraram que há aumento do crescimento, quando se fazem viragens múltiplas: a média de peso dos embriões foi maior quando virados seis vezes por dia, do que quando virados apenas duas vezes por dia.

As viragens frequentes tendem a diminuir a mortalidade embrionária, embaraço sério na produção econômica de pintos.

#### *Influência das viragens do 10.º dia à eclosão*

Na segunda metade do período de incubação, as viragens múltiplas deixam de ter efeito cumulativo aparente sobre o crescimento embrionário, verdade comprovada pela pesagem dos embriões a cada 72 horas até o 19.º dia de incubação, inclusive.

A mortalidade embrionária, no decurso da segunda metade do período de incubação, não diminui de modo sensível, pelo aumento do número de viragens dos ovos.

#### *Viragem dos ovos, orientação do embrião e picagem dos pintos na eclosão*

O que se conhece atualmente sobre o comportamento do embrião, nos últimos dias de incubação, ainda é motivo de controversia. O que escrevemos resume algumas pesquisas realizadas sobre tão importante fator.

Sabe-se que o embrião, para realizar o esforço da picagem, gira sobre si mesmo, porém, o conhecimento dessa manobra de rotação sobre seu eixo maior, antes da picagem, é que apresenta ainda muitas dúvidas.

Querem alguns autores que a posição dos ovos na eclosão influe grandemente na posição do embrião dentro do ovo. Assim, em ovos incubados em posição vertical, estando a extremidade mais larga dirigida para cima, foram encontrados 2% de embriões em posição defeituosa. O mesmo não

aconteceu com ovos incubados em posição vertical, porém com a extremidade menor para cima: foram encontrados 60% de embriões em posição defeituosa, impedindo a picagem.

A câmara de ar do ovo, pela sua localização, exerce quasi sempre grande influência sobre a posição do embrião, chegando alguns autores à conclusão de que o fator que determina o lugar em que o embrião em posição normal realizará o esforço da picagem, não é a viragem dos ovos ou a sua omissão, mas sim a posição da câmara de ar. Esta se adapta à posição do embrião, picando-o quasi sempre na parte mais baixa da câmara de ar.

No entanto, essa relação entre a câmara de ar e o embrião muitas vezes deixa de existir, mesmo depois do 19.º dia de incubação, orientando-se o embrião pela gravidade específica através de seus próprios esforços.

Dessa diversidade de comportamento do embrião se depreende a complexidade do problema.

Em dois pontos essenciais, há uniformidade nas conclusões daqueles que têm pesquisado o assunto: são aqueles nos quais se tem em conta que, principalmente quando se incubam ovos em chocadeiras de tipo de ar-forçado, há relação direta entre o número de viragens e a eclosão e que o aumento do número de viragens tende a baixar a porcentagem das posições defeituosas dos embriões.

São dois pontos de vista básicos, que indicam o valor das viragens múltiplas dos ovos no decurso da incubação artificial.



VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.  
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro





CONTRA

## FEBRE AFTOSA - PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,  
Manqueira, Raiva, Batedeira

### PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernês e bicheiros), CORIZAVE (contra coriza das aves), CURSEON (contra diarreias dos bezerros e potros), ESPIROQUETOL (contra espiroquetose das aves), LOMBRICIN (lombriguetos dos suínos), CONCENTRADO MINERAL (minerais base em moderna fórmula concentrada), FORTICIN (fortificante injetável), POMASULFA (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

## Laboratorio Hertape Ltda.

RUA CARDOSO, 41-55 - STA. EFIGENIA  
BELO HORIZONTE - Est. de Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

## MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 - S. PAULO  
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

## ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 - PONTA GROSSA - PARANA

Produtos à venda na

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

## ARARUTA GIGANTE

200.000 kilos de Araruta Gigante por hectare! Eis uma produção recorde, alcançada pelo sr. L. W. em Aratiba (Rio Grande do Sul). Cifra impressionante, cuja importância não poderá passar despercebida, principalmente pelos criadores de suínos.

Ao efetuar o plantio da araruta gigante, em Dezembro retrazado, época em que ainda prevalecia forte seca, ficaram os bulbos nada menos do que quatro semanas sob a terra, sem germinar. Certo do seu insucesso, dava ele já por completamente perdida sua plantação; mas, ao voltar finalmente a chuva, viu-se a araruta tomada de um desenvolvimento de tal forma excepcional que, já em fins de Agosto, apenas sete meses após a germinação, era iniciada uma colheita, média de 18 a 20 kilos para cada pé de araruta, em terras apenas regulares e sem adubação suplementar.

A araruta gigante é realmente, e sem favor algum, um alimento capaz de aliviar enormemente o problema do criador no tocante ao magno problema da ração dos animais. Dadas suas características de planta muito pouco exigente no cultivo, qualidades nutritivas (entre mandioca e batata doce), adaptabilidade a qualquer clima e tipo de terra, alta produção, a araruta gigante liberta o criador do custoso problema de alimentação de seus animais, principalmente dos porcos, os quaes podem receber nada menos do que dois terços de sua ração em araruta.

E fácil verificar quão grande é a economia de milho. Quantas vezes não se vê o criador ante a situação de ver mais alto o preço do milho do que o dos porcos?



### FEIJÃO DE PORCO PARA ADUBAÇÃO VERDE

FÁCIL SEMEAÇÃO  
BOA GERMINAÇÃO  
SEMENTES GRANDES

SEMEADURA NO INÍCIO  
DE OUTUBRO

Qualquer quantidade — Entregas  
rápidas

PEDIDOS À

**DIERBERGER — Agro - Comercial Ltda.**

Uma organização garantida por 60 anos de experiência

Rua Libero Badaró, 499 —

Tel. 36-5471 - Cx. Postal, 458

Aven. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO





**... A PROPÓSITO DE**

## **FORMICIDA "ATÔMICO" E "EXTINTOR DUARTE"**

escreve a **Indústrias J. B. Duarte S/A**  
um lavrador entusiasmado com o ex-  
término da saúva em suas terras.

"Buri, Caixa Postal, 46, 30 de Outubro de 1953"

*Cordiais saudações.*

No princípio do mês corrente comprei de **Indústrias J. B. Duarte S/A.** uma caixa de **FORMICIDA ATOMICO** por . . . . . , sendo-me fornecido um **EXTINTOR DUARTE** gratis. Já matei 4 formigueiros novos e 2 velhos, os quais tentara liquidar uma porção de vezes, mas resistiam sempre e até tinha perdido a esperança de os vencer. Causavam muitos prejuízos não só para mim como para meus vizinhos. Com **FORMICIDA ATOMICO** matei-os facilmente e matei-os de verdade! Tenho a certeza de que o próprio Estado, se recorresse a tão extraordinário formicida, poderia acabar com essa terrível praga das lavouras e dos pomares. Fiquei tão satisfeito que não tenho palavras para agradecer à **Indústrias J. B. Duarte S/A.**, mas estou fazendo pessoalmente, em retribuição, uma grande propaganda. Atenciosamente, **Valdomiro Felichech**".

**Observação —** Molhando-se a terra do formigueiro, a ação do formicida é mais rápida, mais segura e menos sujeita a erros de aplicação.

**Indústrias J. B. DUARTE S/A**  
Av. Presidente Wilson, 3404 — Caixa 1002  
S. PAULO



# PREVENÇÃO DA FEBRE AFTOSA

Dr. Celso RODRIGUES

Palestra realizada a convite do Dr. Mario Rios, na V.<sup>a</sup> Convenção Anual dos Veterinários do Instituto Biológico de São Paulo.

(Diretor-Científico do Laboratório Gue-  
rinhos — Antigo Chefe de Serviço do  
Instituto Biológico)

Como é sabido, a aftosa é uma doença infecciosa causada por vírus. Os vírus da aftosa são antes uma família, constituída por três tipos bem definidos, apresentando cada um deles uma constituição antigênica característica e especial, embora causem todos uma doença idêntica. Para mais complicar esta triplíce etiologia da aftosa, cada tipo ainda se apresenta desdobrado em variantes, felizmente aparentadas antigenicamente, mas sem dúvida dissemelhantes.

O combate à aftosa faz-se segundo uma de duas linhas de conduta:

a) eliminação do hospedeiro, pelo abate sistemático dos doentes, suspeitos e contatos, destruição das carcaças e rigorosa quarentena. (Método usual na Inglaterra, Suíça, países bálticos);

b) vacinação.

Em países como o Brasil, onde a aftosa é enzoótica, o primeiro sistema está fora de cogitação. A única solução é a vacinação sistemática de todos os animais.

...

O problema da vacinação contra a aftosa era ainda insólvel, até há bem pouco tempo; só depois das experiências de Waldmann e seus colaboradores, na Ilha de Riems, a partir de 1936, é que se pôde chegar a efetuar uma vacinação eficiente contra essa doença.

Se alguns problemas práticos da vacinação anti-aftosa têm sido resolvidos pelos esforços conjugados de muitos pesquisadores, outros têm ainda resistido a acurados estudos.

...

Para se poder levar a efeito uma proteção eficiente contra doenças infeccio-

sas, por meio de vacinação, os seguintes requisitos indispensáveis devem ser previamente preenchidos:

a) existência de uma boa vacina, no sentido de ser:

inócua, isto é, incapaz de causar por si qualquer malefício;

eficaz, no sentido de prover uma proteção à maioria dos vacinados, contra a agressão mais severa;

conservável, isto é, capaz de conservar as suas qualidades por muito tempo e em condições adversas;

b) interesse do criador em utilizar a vacina;

c) facilidade da vacina ser colocada nas mãos do consumidor.

Antes de considerar as propriedades que têm influência no conceito de uma boa vacina, será bom rememorar alguns fatos proeminentes da etiologia da febre aftosa.

A febre aftosa pode ser causada, indistintamente por qualquer uma das numerosas variantes dos três tipos de vírus aftoso, até agora conhecidos.

Na verdade, no princípio do ano de 1953, existiam, conhecidas e bem identificadas, doze variantes do vírus aftoso.

Apesar delas não serem idênticas, antigenicamente, as variantes de cada tipo são ainda suficientemente aparentadas para provocar uma imunidade de grupo satisfatória.

O mesmo não acontece, porém, com os três tipos fundamentais O, A e C. Estes não dão imunidade recíproca, de forma que antígenos O só induzem imunidade ao vírus O, e assim por diante.

A difusão dos diversos tipos é muito grande. Não se pode declarar com esperança de exatidão, que uma dada região seja afetada por um único tipo. Frequentemente, encontramos surtos epizooticos em que mais de um tipo está em causa, e ultimamente, na grande epizootia que grassou na Europa e ainda não está inteiramente dominada, observou-se a superposição de tipos. Na Alemanha, especialmente, observou-se muito detalhadamente o curso desta epizootia, com o seguinte resultado:

Antes de iniciada a epizootia.

Era epizootica, de Nov. 1950 abr. 1951  
2.<sup>a</sup> quinzena de abril, 1951 .. ..  
1.<sup>a</sup> quinzena de maio, 1951 .. ..

Junho a outubro de 1951 .. ..

Outubro de 1951 a março de 1952 ....  
Abril a agosto de 1952 .. ..

2.<sup>a</sup> quinzena de agosto de 1952 ..

Tipo O esporádico

O (exclusivamente O)  
O e C (50% de O e 50% de C)  
O, A e C (Predominância de C, alguns casos de A e O)  
O, A e C (Predominância de C, O e A raros)  
C e A (50% de C e 50% de A)..  
C e A (Predominância de C, alguns casos de A)  
C (exclusivamente C)

Se numa era epizootica tal acontece, é razoável supor que muito maior mistura de vírus deve existir em regiões onde a doença grassa de forma enzoótica.

ca, ou naquelas em que, por força das circunstâncias, constantes adições de vírus são afetadas, em virtude de ativo e



Afim de auxiliar os Criadores no desenvolvimento da criação do gado, no Estado de São Paulo, a "POTASSA E ADUBOS QUIMICOS DO BRASIL S/A" acaba de lançar no mercado os seguintes produtos:

Para a adubação das PASTAGENS, o "FOSFOPOTASSICO" 18-20, na base de Fosfato Tricalcico e de Cloreto de Potassio, produto empregado há anos na adubação das pastagens da EUROPA.

— A Sarnicida Carrapticida "POTAGAL", solução concentrada 14% isomero gama de Hexaclorociclohexano (BHC), fabricação da "Société pour Protection de l'Elevage FRANÇA.

PARA QUAISQUER INFORMAÇÕES, SE DIRIGIR AOS SEGUINTE ENDEREÇOS:

**POTASSA E ADUBOS QUIMICOS DO BRASIL S.A.**

SEDE: Rua Florencio de Abreu 36 — 5.<sup>o</sup> — Telefones: 36-6074 e 36-6163

Inspecção Regional: CAMPINAS — Telefone: 7-781

Depósito de CAMPINAS, Rua Barreto Leme N. 1.259

Neste depósito se encontram os fertilizantes simples bem como as nossas misturas "POTAC" necessárias para a adubação de sua terra.



descontrolado intercâmbio. Este é o caso do Brasil.

Não há ainda, entre nós, um serviço regular de identificação dos vírus que ocorrem em diversas regiões, e na mesma região. Entretanto, o Centro Pan-americano da Aftosa vem, desde há vários anos, coletando dados a este respeito, e o Dr. Raymundo Cunha já pôde, em 1951, apresentar uma resenha de 123 tipificações efetuadas, com os seguintes resultados: 38 amostras tipo O, 48 amostras A e 36 C. Estas amostras provinham de catorze Estados. De Minas, Goiás e Rio de Janeiro provieram amostras dos três tipos. De São Paulo, com seis materiais, provieram os tipos O e C. Do Rio Grande do Sul, também com seis materiais, os tipos A e C. O Dr. Milton Guerreiro, trabalhando independentemente, com numerosas amostras deste último Estado, encontrou os tipos O e C.

Voltando agora às qualidades indispensáveis a uma boa vacina, temos que levar em conta a absoluta inocuidade, o que é aliás fácil de se obter, e a proteção eficaz contra a aftosa. Todos sabem que não existem, acessíveis ao consumidor, vacinas contra o tipo O de vírus aftoso, ou contra o tipo A, ou contra o C. E, mesmo que existissem, não teriam maior interesse, pois os criadores se satisfazem com saber que existe a febre aftosa, não se preocupando com o que julgam filigranas, tanto mais que, clinicamente, a aftosa é uma só.

A idéia primitiva de que a duração de uma vacina, mesmo bem protegida, não passava de quatro meses, tem sido modificada pela experiência acumulada em anos de produção e aplicação. Os resultados das verificações da comissão encarregada da extinção da febre aftosa no México deixaram patente que, conservada propriamente, a vacina mantém intactas suas propriedades por muito

mais tempo, até mesmo dez meses. Geiger, estudando uma vacina bivalente, verificou que, no frigorífico, ela se conserva integral até 21 meses. Mas, em qualquer caso, a necessidade de se defender o produto contra a ação do calor e dos raios solares continua imperiosa. Segundo Geiger, a 15.º ela não passa de uma semana; a 22-28.º só dura dois dias.

Esta questão da conservabilidade das vacinas tem grande influência na possibilidade de chegarem elas ao criador, como se verá logo em seguida. É de suma importância que se consigam vacinas menos instáveis que as atuais. Por isso mesmo, muito se estuda a respeito. A adoção de vacinas glicerinadas eleva de muito sua conservação em condições naturais, mas traz o inconveniente bem sério de não se poder adsorvê-la em hidróxido. A solução ideal deste problema estará na possibilidade de efetuar-se o dissecação da vacina, seja pelo processo de liofilização, seja por outro de igual eficiência. Por isso mesmo, esta questão está sempre em foco, e ao que nos parece, sua resolução não anda remota.

O ato de efetuar a vacinação, em úl-

tima análise, é o que vai realmente contribuir para a profilaxia à base de vacinas. A não ser que leis especiais a isto obriguem, e mesmo apesar disso, só o interesse do consumidor pode contribuir para que este passo se realize. Ele não depende diretamente nem dos pesquisadores que estudam as vacinas, nem dos laboratórios que as produzem. O interesse do criador em vacinar seu gado depende, até certo ponto, de instrução direta mas, principalmente, de administração e orientação por técnico competente.

O último fator de importância maior, para o sucesso da profilaxia da febre aftosa, é a necessidade de fazer chegar ao consumidor as vacinas de que necessita, não só na quantidade conveniente, mas também em tempo oportuno. No Brasil é este um problema de difícil solução. A nossa deficiência de vias de comunicação e a disseminação dos rebanhos a proteger, contribuem para essa situação. Influência considerável tem a grande labilidade das vacinas até hoje preparadas; mas, o maior entrave é a ma-



**SEMENTES**  
AGROLOSA  
COLHEITA MARAVILHOSA

*Quaisquer*



**SEMENTES**

**LISTA DE PREÇOS GRÁTIS**

FLÓRES — TODAS AS HORTALIÇAS — CEBOLAS — ALFÁFA — CO. CAPINS; CATINGUEIRO — CABELO DE NEGRO — JARAQUÁ — MA. LONIAO — RHODIS — AZEVE — SEMENTES DE: SOJA — MA. MONA — ARROZ — AVEIA — CEVADA — MUCUNA — FEIJÃO DE PORCO — TRIGO ADLAY — FAVA — TREMOÇO — NABO FORRAGEIRO — QUANDÔ — MILHO HÍBRIDO AGROCIERES — SORGO VASSOURA — GIRASSOL — EUCALIPTOS — CEDRINHO — ACACIA NEGRA — BRACATINGA — AMENDOIM — BATATA HOLANDEZA ETC.

**CASA DA LAVOURA IMPORTADORA**  
Rua São Cactano nº. 204 — SÃO PAULO —

*o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita*



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

**Gesarol 33**

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, barboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

**GEIGY DO BRASIL S. A.**  
Produtos Químicos

Matriz  
RIO DE JANEIRO  
C. P. 1329



Filial  
SÃO PAULO  
C. P. 2544





téria prima necessária ao preparo das vacinas, de difícil obtenção e fraco rendimento, tornando assim extremamente difícil, digamos mesmo quase impossível, a preparação de quantidades adequadas às nossas exigências. De acordo com a abalizada opinião do Dr. Belisário Tavora, a profilaxia da febre aftosa, "segundo as condições atuais do nosso meio rural, repousa na capacidade de produzir em volume sempre crescente, vacina específica eficiente".

Como é geralmente sabido, a base para a preparação de vacina anti-aftosa é o vírus aftoso. Para a obtenção de vacina em larga escala é necessário vírus em quantidade, e uma coisa depende estritamente da outra. Ora, o vírus aftoso, como aliás a totalidade dos vírus, recusa-se a se multiplicar nos nossos caldos de cultura. Só em presença de células vivas, e ainda mais, de células muito específicas, podemos obter a multiplicação desejada.

E por isso que a matéria prima de todas as vacinas até há pouco fabricadas era constituída de vírus proveniente de infecção de bovino, provocada pela inoculação de vírus na língua. A técnica habitual, muito conhecida, consiste em contaminação de bovinos de mata-douro, e coleta do epitélio lingual da rez abatida algumas horas depois. Em regra, a aftosa evoluiu ao intervalo, apresentando-se na fase de aftas primárias linguais, extremamente ricas em vírus. São estas aftas, e seu conteúdo em vírus, a matéria prima utilizada.

É claro que ninguém está, nem nunca esteve, satisfeito com esta fonte. Seus inconvenientes são tantos que basta enumerar os mais importantes, quais sejam:

- 1) Fraco rendimento por animal (no Brasil, 20 a 25 gr. correspondentes a 50 a 60 doses de vacina trivalente);
- 2) Numerosas falhas de infecção (animais total ou parcialmente imunes);
- 3) contaminação excessiva;
- 4) preço exagerado.

É preciso ainda levar em conta os inconvenientes técnicos, ligados ao estado de imunidade parcial ou total de alguns doadores (perigo de variantes) e a incerteza sobre a pureza do tipo de vírus que se recolhe.

Estudos muito extensos têm sido feitos, em toda parte, no sentido de nos libertar dessa perigosa dependência. Tudo tem sido tentado: cultura em ovo, cultura em camundongos e ratos recém-nascidos, cultura in-vitro em tecido embrionário; cultura do vírus em fetos bovinos em sobrevida artificial.

Nenhuma destas tentativas resultou entretanto no nascimento de um processo realmente prático. Motivos diversos, que seria demasiado longo enumerar, contribuíram para anulá-las.



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

**GAMATEROZ**

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

**GAMATEROZ**

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

**PRODUTOS QUÍMICOS  
"ELEKEIROZ" S. A.**

Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo  
Santos & Santos - 21.674

Um só método conseguiu avançar além das barreiras experimentais, e chegar à aplicação prática. Trata-se do método Frenkel de cultura do vírus aftoso em epitélio lingual de bovino são, explantado e mantido artificialmente, em líquido apropriado.

O processo Frenkel introduziu uma considerável melhora no rendimento; de 20 a 25 gramas de material por língua, passou-se a obter 350 gramas. Esse método apresenta dificuldades práticas, pois, Frenkel é obrigado a importar epitélio resfriado dos Estados Unidos, para ter

a garantia de trabalhar com material sensível.

O Laboratório Guarulhos está empenhado na industrialização de um novo processo, de autoria do Dr. André Thomas, professor da Faculdade de Ciências de Paris, que, além do mais, nos guia e orienta. Este processo certamente revolucionará a técnica do preparo de vacina aftosa, o solucionará o problema de sua produção econômica e em quantidades satisfatórias.

As grandes modificações introduzidas pelo método Thomas são, inicialmente, a substituição do tecido suporte e a absoluta pureza, digo melhor, ausência de contaminação, da cultura de vírus obtida.

Em resumo, o processo Thomas consiste em implantar, em animal vivo e são, uma quantidade conveniente de tecido epitelial de embriões, vivo e capaz de se desenvolver, colhido e manipulado em condições rigorosamente assépticas; (este processo exige cuidados extremos, pois, a morte dos tecidos embrionários significa o não desenvolvimento do vírus) na infecção artificial deste animal



## CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes  
**"BIANCO" Limitada**

SÃO PAULO

Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051  
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549



pela febre aftosa; no sacrifício do doador e coleta do tecido embrionário implantado, o qual se apresenta extremamente rico em vírus. Pelo método Thomas, poder-se-ão obter de um único animal quantidades tão grandes como cinco quilos de material virulento, e com uma concentração de vírus que se compara favoravelmente com a encontrada nas aftas linguais, isto é 10-6 e 10-7.

Desta forma, um único animal nos fornece material suficiente para a preparação de dez mil doses de vacina, ainda com a vantagem fornecida pela sua pureza. Temos, por isso, a mais firme convicção de que, dentro em breve, será possível contribuir ao menos, para a solução do problema da insuficiência da vacina anti-aftosa em nosso País.

E claro que a produção em grande escala não resolverá, por si só, o problema de fácil fornecimento da vacina ao criador. A grande labilidade da vacina anti-aftosa já dificulta a distribuição das pequenas quantidades ora disponíveis, a qual no momento se faz de maneira racionalizada, quase preferencial.

Esta dificuldade aparecerá com toda intensidade, como entrave à distribuição em larga escala.

Torna-se, por isso, absolutamente necessário atacar em seguida o problema desta labilidade. A nosso ver, somente a dissecação poderá permitir sua solução definitiva. É este o motivo por que todo nosso esforço, no momento, está dirigido no sentido de resolver satisfatoriamente esta questão, afim de que possamos um dia nos orgulhar de ter removido os dois entraves de maior magnitude à profilaxia da aftosa, pela obtenção de vacina em escala conveniente e pela sua colocação, com segurança, em qualquer ponto de nosso País, onde ela seja necessária.

\*\*\*

Ora, o que se oferece ao pecuarista é vacina contra a aftosa. O que é que se deve esperar desta vacina? que proteja contra a aftosa, seja qual for o tipo de vírus existente na região.

Não padecemos dúvida que, caso fosse possível, seria muito mais conveniente, sob todos os aspectos, preparar vacinas monovalentes, antigenicamente mais poderosas e economicamente mais interessantes, e aplicá-las nas zonas indicadas. Isso implicaria, entretanto, em duas certezas: de que só um tipo de vírus ocorre nessa zona; e que esse tipo pode ser identificado com a necessária rapidez. Esses dados não podem ser obtidos em tempo hábil, nem no Brasil, com seus recursos ainda precários, nem em outros países incomparavelmente melhor aparelhados, como o demonstrou sobejamente o curso da última grande epizootia européia.

Não há, pois, outro recurso, que não o de se empregarem vacinas capazes de proteger contra qualquer dos tipos do vírus da aftosa, sem levar em conta os que possam talvez estar ausentes na região. Nas condições em que nos encontramos, só dessa maneira se poderá assegurar que uma vacina seja eficaz, isto é, capaz de eliminar a aftosa.

Se esta vacina está toda contida num único frasco, caso de uma vacina mista associada, ou se está subdividida em dois ou três, caso de vacinações múltiplas com vacinas monovalentes, é uma questão que

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

# ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU  
VERMELHA

Tamanho GIGANTE

0,85 m x 1,77 m (1,5 m<sup>2</sup>)

Tamanho CLASSICO

0,85 m x 1,20 m (1 m<sup>2</sup>)

LEVES  
DURAVEIS  
PRATICAS  
ECONOMICAS



Solicite folheto às casas do ramo ou a fábrica:

## ONDALIT

EXCELENTE INDUSTRIA MATERIAIS DE COBERTURA

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

não chega a perturbar a análise do problema. Sua importância, embora imensa, é antes prática e econômica, não estando em jogo problemas técnicos. Mas, que no Brasil uma vacinação contra a febre aftosa deve ser eficiente contra qualquer dos tipos que causam esta doença, parece-nos livre de dúvida.

E agora? perguntamos, será exequível colocar num único frasco uma vacina contra os três tipos de vírus aftoso? Vemos nesse caso muita discussão. Mas, ao lado disto, vemos fatos concretos, que tendem para prestigiar a afirmativa.

Em São Paulo, no Instituto Biológico, o Dr. Mario D'Apice prepara uma vacina única, trivalente, e põe nela todo o peso de sua incontestável autoridade. A República Argentina, com suas dezenas de laboratórios, produzindo milhões de doses, adere firmemente à vacina trivalente. O Dr. Milton Guerreiro, no Rio Grande do Sul, experimenta com grande êxito a vacinação trivalente. E, mesmo na literatura européia, influenciada embora pelas condições especiais dos países para os quais é escrita, pontilham os trabalhos experimentais pondo à mostra o valor, muito real, de vacina tríplice.

Temos, por isso, a firme convicção de que, para proteger convenientemente nossos rebanhos contra a aftosa, devemos

vaciná-los indiscriminadamente contra os três tipos de vírus e de que é possível preparar tal vacina em um único envase, na forma de vacina tríplice. E, para nós, um dos requisitos essenciais a uma boa vacina é, precisamente, o de ser trivalente.

\*\*\*

Mas, há ainda outros requisitos. Um deles, naturalmente, é conter a vacina uma quantidade suficiente de vírus aftoso modificado. Admite-se, empiricamente, que 15 centigramas de material contendo vírus, normalmente epitélio lingual, devem estar contidas em uma dose de vacina (15 cg. de cada vírus).

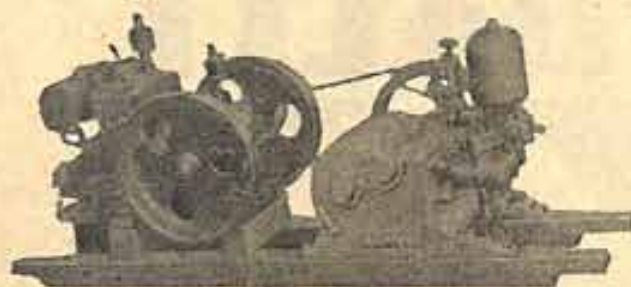
Isto, na verdade, tem uma significação variável: 15 cg de material suposto conter vírus podem tanto conter uma quantidade astronômica, mas também não conter nada. É necessário efetuar a avaliação da riqueza deste material.

Já que não podemos contar as partículas de vírus, nem verificar diretamente sua presença em um dado material, torna-se necessário lançar mão de um método indireto para sua avaliação, e o melhor é, sem dúvida, a inoculação em animais receptivos de diluições convenientes do material a titular.

A dose que a experiência e a prática determinaram ser satisfatória para pro-



# PULVERIZADORES · MOTORIZADOS



PARA INSETICIDAS LIQUIDOS

Próprios para aplicação de inseticida em gado e uso em plantações de tomate, batata, videiras, figueiras, etc.

DIVERSAS CAPACIDADES

**Escobar S.A.**

Indústria e Comércio

AVENIDA NOVA ANHANGABAÚ 663

Tel.: 351303 - Cx. P., 5827 - End. Tel.: ESCOBAR - S. PAULO

vocar imunidade contra cada um dos tipos de vírus aftoso, são 15 cg de um material que ainda provoca aftosa em bovino, quando diluído a 1 por um milhão. Uma boa vacina monovalente deve, pois, conter 15 cg de vírus potente a 1/10-6; se ela é trivalente, três vezes esta quantidade.

Não é necessário frisar que os vírus utilizados devem ser altamente virulentos e convenientemente tipificados.

\*\*\*

O prazo máximo de imunidade conferida pela vacina, de acordo com os dados atuais, é de seis meses, tendo-se vulgarizado o costume de vacinar o gado leiteiro fino cada quatro meses. E' provável que, em se usando produtos antigenica-

mente muito poderosos, estenda-se a proteção por prazo maior que seis meses.

A imunidade, conforme a idéia clássica leva de 10 a 15 dias a se estabelecer; assim, não se pode considerar um animal vacinado antes desse prazo.

Na realidade, a imunidade começa a se estabelecer imediatamente após a vacinação e, decorridas 24 horas, o animal já apresenta anti-corpos.

A quantidade de anti-corpos presentes no organismo vai aumentando rapidamente a partir desse momento.

\*\*\*

Uma vacina obtida a partir de excelentes vírus e com riquezas requeridas, apresenta grandes probabilidades de ser um bom produto. E' preciso, contudo,

não esquecer que, durante o processo de transformação do vírus em vacina, podemos pôr a perder todas estas qualidades iniciais. Não que o processo de fabricação seja, em si, complexo e difícil; é ele apenas delicado e preciso. A parte antigênica do vírus aftoso se destrói com relativa facilidade e, qualquer descuido durante as diversas fases da preparação da vacina, pode levar a malogro. Felizmente, conhecem-se perfeitamente todos os detalhes desta preparação, só nos restando segui-los, mesmo porque os detalhes dos desvios que nos levam a um mau produto não são bem conhecidos.

O preparo da vacina contra a febre aftosa se resume no seguinte:

- a) extração do vírus contido no material disponível;
- b) separação entre a emulsão de vírus e o resíduo inativo descartado;
- c) transformação do vírus em antígeno inócuo;
- d) adsorção em hidróxido de alumínio.

Este resumo se refere, naturalmente, ao processo clássico. Os métodos usados para esses diferentes passos são simples e de fácil controle. Nada justificaria sua má execução.

A possibilidade de ser conservada, que seria o terceiro atributo de uma vacina anti-aftósica ideal, não pôde ser ainda resolvida a contento.

O produto obtido segundo o processo clássico de Schmidt-Waldmann é muito lábil. Não resiste à ação do calor e dos raios solares, o que obriga a uma proteção toda especial. Em condições ideais, parece que seu prazo de utilização não é exíguo, mas estas são muito difíceis de serem mantidas.

## Em três anos triplicou a renda do Estado de Mato Grosso

(Conclusão da pag. 18)

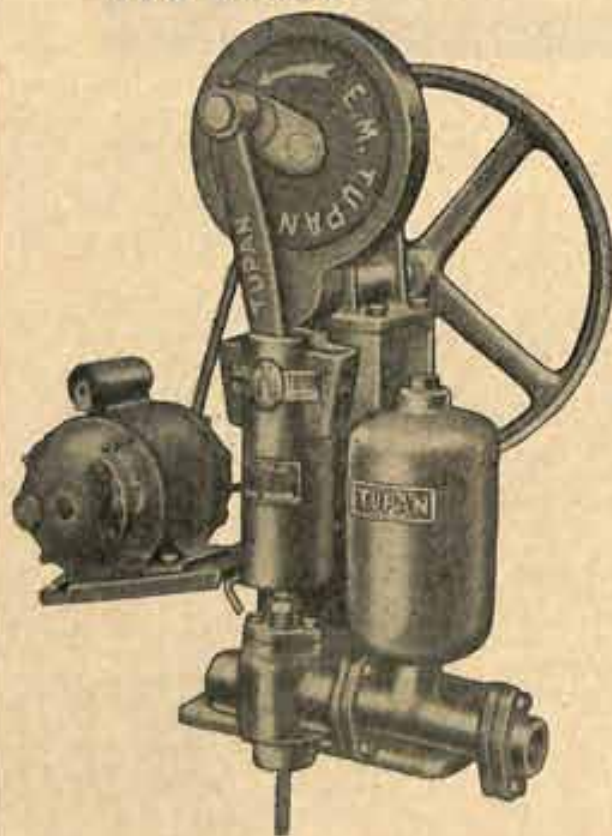
ferência dos Governadores, prioridade para os estudos e aproveitamento de Sete Quedas.

### Campo Grande na vanguarda

Campo Grande, mercê de sua privilegiada situação geográfica, de seu clima, das suas terras férteis, do progresso da sua lavoura e da sua pecuária, com os seus milhões de pés de café e com uma indústria desenvolvida como consequência desses fatores e lastreada em energia de pronta disponibilidade, continuará a caminhar cada vez mais para a conquista dos primeiros lugares entre os municípios brasileiros.

E a esses elevados propósitos que eu levanto a minha taça, concitando a todos para que nos unamos nessa patriótica porfia.

## ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN SÃO PAULO BRASIL



### — PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Roposo, n. 377

Telefone: 9-77-34

S. PAULO



# BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

○ prejuízo que êste mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

○ recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

○ Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.



# Produção leiteira nacional

Há uns quatro ou cinco anos, por intermédio desta Revista, demos um grito de alarma contra a inexistência de uma estatística que dissesse alguma coisa sobre a produção leiteira nacional: os dados divulgados caracterizavam-se pela discórdância.

Não sabemos se isso influiu nos órgãos oficiais encarregados deste serviço. O fato é que hoje já se pode contar com algumas informações minuciosas sobre os números que representam este grande e importante ramo da indústria animal, que se distribui por todas as unidades da Federação.

Pelo quadro abaixo, se verifica uma ascensão na produção leiteira nacional, a qual é mais nítida em nosso Estado. S. Paulo, que produzia 546 milhões de quilos de leite em 1950, passou para 764 milhões de quilos em 1952, revelando um aumento de 40%. E' de crer que, no ano de 1953, o aumento tenha sido ainda mais substancial, confirmando o que temos observado e divulgado nesta revista: a indústria leiteira no Estado de São



## Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOLOS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO  
RUA FAUSTOLO, 898 \* SÃO PAULO \* TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

## CASA DAS ARMAS

- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições
- Completo sortimento para



**PESCADORES E  
CAÇADORES**

Oficina própria para consertos de armas  
Rua 15 de Novembro, 41 ::: SÃO PAULO  
Fones: 32-2023 e 33-9888  
• Revolveres - Pistolas automáticas

Paulo se mantém em franco progresso e, dentro em breve, é possível seja detentora do maior parque laticínista do País, como já o é quanto a leite de consumo e leites desidratados.

## PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL (POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO)

| Unidades da Federação | ANOS                 |                      |                      |
|-----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                       | 1950                 | 1951                 | 1952                 |
| Guaporé               | 125.800              | 125.800              | 316.000              |
| Acre                  | 1.258.900            | 1.367.200            | 2.305.600            |
| Amazonas              | 2.697.100            | 2.718.800            | 2.879.100            |
| Pará                  | 3.914.900            | 4.189.300            | 4.532.420            |
| Amapá                 | 378.600              | 372.600              | 80.200               |
| Maranhão              | 3.634.500            | 3.571.900            | 4.824.300            |
| Piauí                 | 6.486.100            | 6.176.400            | 9.297.000            |
| Ceará                 | 57.516.100           | 53.683.800           | 56.064.600           |
| Rio G. do Norte       | 30.328.000           | 28.990.300           | 37.785.200           |
| Paraíba               | 26.819.600           | 25.786.400           | 29.401.500           |
| Pernambuco            | 67.227.100           | 71.757.100           | 73.909.240           |
| Alagoas               | 18.512.800           | 20.415.300           | 25.858.400           |
| Sergipe               | 12.005.200           | 12.906.800           | 16.385.480           |
| Bahia                 | 64.815.900           | 59.010.200           | 75.012.300           |
| Minas Gerais          | 1.018.791.000        | 1.052.244.600        | 1.137.781.100        |
| Espírito Santo        | 28.458.900           | 27.038.900           | 31.288.400           |
| Rio de Janeiro        | 120.631.700          | 120.001.500          | 150.602.800          |
| São Paulo             | 546.076.400          | 563.329.300          | 763.528.200          |
| Paraná                | 38.474.800           | 40.431.800           | 63.551.900           |
| Santa Catarina        | 92.354.700           | 94.030.300           | 106.167.300          |
| Rio G. do Sul         | 183.626.000          | 193.018.100          | 238.020.500          |
| Mato Grosso           | 12.347.400           | 12.963.900           | 16.398.700           |
| Goiás                 | 83.284.800           | 89.101.900           | 116.620.500          |
| <b>TOTAL</b>          | <b>2.419.766.100</b> | <b>2.485.232.200</b> | <b>2.982.610.950</b> |

(Serviço de Estatística da Produção — Conselho Nacional de Estatística — I. B. G. E.)

## VII Exposição de Gado Leiteiro de Caxambu

De 12 a 19 de Setembro

Assista a exposição que apresenta o melhor gado  
leiteiro do Brasil e hotéis com o máximo  
de conforto



# Uma leguminosa para adubo verde, forragem e alimentação humana

Reimar V. SCHAAFFHAUSEN

Aumenta o numero de agricultores adiantados que reconhecem a grande necessidade de incorporar materia organica ao solo, para melhor colheita. Um dos meios usados para isso é plantar leguminosas: alem da massa verde que produzem, enriquecem o solo com nitrogenio, produzido por bacterias que vivem associadas à planta e fixam azoto do ar.

No Brasil, existem muitas leguminosas uteis, mas a maioria perde as folhas no inverno. Procura se encontrar uma, que cubra o solo nos meses secos, para evitar a evaporação excessiva e mante-lo em boas condições fisicas.

Outro problema é encontrar uma planta que garanta a alimentação adequada do gado nos meses do inverno. Leguminosas são indicadas, porque mais ricas de proteina que as gramíneas. As leguminosas empregadas para esse fim na Europa e nos Estados Unidos até agora não se adaptaram ao nosso meio, por falta de chuvas durante meses seguidos. O ideal seria encontrar uma que servisse de adubo verde na seca e fornecesse forragem verde para o gado e as aves.

Parece que, no feijão DOLICHOS LABLAB, encontramos a leguminosa que preenche esses objetivos e ainda fornece um feijão comestivel.

Em 1949, recebemos do sr. Max Baericke sementes de Angola (Africa) com o nome de MACULULU. Plantadas no Sitio Guarapiranga, perto de Santo Amaro, (São Paulo) depois da primeira safra enviamos sementes à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz em Piracicaba, ao Departamento de Produção Animal em São Paulo, ao Instituto Agronomico de Campinas, e a agronomos e fazendeiros. Assim, pelas observações

feitas durante os ultimos anos, em diversas zonas do Estado, pode-se prever que o Lablab será de grande utilidade para manter a fertilidade dos solos, para forragem e para a alimentação humana.

50 variedades de Dolichos Lablab foram descritas (4). Os nomes que se encontram na literatura referem-se provavelmente a diferentes variedades. Hardenberg (2) menciona os nomes "Hyacinth Bean" e "Benavist". Watkins (7) "Feijão Egipcio", "Higg", "Anapa", "Chikkuda", "Avare", "Skim". Em El Salvador, tem o nome de "Alcaparra", em Costa Rica, "Chimbolo verde" e, em Porto Rico, "Chicharo". Pio Corrêa dá, como nome no Brasil, "Cumandatia" e "Mangaló". Finalmente, as sementes que recebemos de Angola vieram com o nome de "MACULULU".

O Dolichos Lablab é planta trepadeira. As folhas são compostas de tres foliolos, tendo até

10 cm de comprimento. As flores em racemos são brancas. As vagens têm a forma de cimitarra e contêm três a quatro grãos branco-amarelados, com certa semelhança com soja amarela, mas distinguem-se dela por uma caruncula branca saliente, que se estende sobre quasi metade da circunferencia da semente. As plantas podem viver por mais de um ano, embora nas regiões temperadas sejam consideradas planta anual. Hardenberg (2) menciona como país de origem a India e outros países tropicais e subtropicais da Asia.

Descrevemos acima a variedade recebida de Angola com o nome de Macululu. Outra variedade, com sementes maiores, de cor roxa, é conhecida pelos nomes de "Feijão Freira", "Ervilha Japonesa" e "Feijão de Orelha". Essa variedade foi distribuida pela revista "Chacaras e Quintais" destinando-se à alimentação suas vagens verdes, ligeiramen-



Dolichos Lab-Lab — Plantação no Sitio Guarapiranga, em Santo Amaro



te amargas, mas deliciosas. (5). Essa variedade também pode ser utilizada para as finalidades descritas abaixo, parecendo, porém, mais trepadeira do que o Macululu.

O ciclo de vegetação é indeterminado. Semeado em Outubro ou Fevereiro, começa a florescer em Abril-Maio, e a dar sementes em Junho. Continua a florescer durante meses, e as folhas mantêm-se verdes, mesmo na falta de chuvas.

#### ADUBAÇÃO VERDE

O Dolichos Lablab pode ser empregado como adubo verde, em plantio rotativo com algodão, cereais, ou outras culturas. Alguns lavradores, que não possuem grandes áreas cultiváveis, fazem uma objeção eficiente da rotação de cultura com leguminosas. Ponderam que é dispendioso preparar a terra, semear, cultivar e enterrar as plantas, sem tirar qualquer renda direta. Essa objeção pode ser válida em parte para as leguminosas em geral que não permitem outro aproveitamento. Com o Dolichos, existe a possibilidade de serem as plantas empregadas como forragem e feijões comestíveis.

Um dos meios de avaliação da eficiência de leguminosas na adubação é comparação da massa por eles produzida. Essa

quantidade varia anualmente, dependendo do clima e da fertilidade da terra. Para fazer comparações, devem-se tomar dados obtidos por ensaios bem controlados. Temos conhecimento de dois ensaios feitos por agrônomos competentes, e é louvável que eles se tivessem interessado pelo estudo de uma planta de introdução recente, assim permitindo conclusões baseadas em experiências controladas.

Um desses ensaios foi feito pe-

#### MASSA VERDE PRODUZIDA EM TRÊS MESES

|                        |                 |
|------------------------|-----------------|
| Crotalaria juncea      | 54,2 ton/Hectar |
| Dolichos Lablab        | 39,6 "          |
| Crotalaria Paulina     | 37,1 "          |
| Mucuna anã             | 35,6 "          |
| Guandu                 | 33,4 "          |
| Mucuna Preta           | 31,8 "          |
| Feijão de Porco        | 30,2 "          |
| Crotalaria Spectabilis | 16,3 "          |
| Soja Ototan            | 14,8 "          |

Pode-se verificar que o Dolichos Lablab, nesse ensaio, está no segundo lugar. Mas não se deve perder de vista que a Crotalaria já começara a florescer, tendo, portanto, atingido o máximo de seu crescimento, quando o Lablab ainda estava em pleno desenvolvimento — e teria produzido maior quantidade de massa, alguns meses mais tarde.

Em massa seca, o Dolichos

lo Dr. Dario Freire de Souza, professor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba. A experiência teve por fim observar a massa verde produzida por várias leguminosas durante três meses, para adubação previa de cana de açúcar. Aquele professor relatou os resultados na mesa redonda sobre leguminosas, no IIº Congresso Pan-Americano de Agricultura, em São Pedro, em Abril 1954. Eil-os:

produziu 6,6 ton/ha, a Mucuna 6,8 ton/ha, e o Guandu 14,9 ton/ha.

Outro ensaio comparativo foi feito na Estação Experimental de Tieté, sob a orientação do Dr. N. A. Neme, chefe da Seção de Leguminosas do Instituto Agrônomo em Campinas. O Dolichos produziu 32 ton/ha, o Feijão Guandu 31 ton/ha, e a Mucuna Preta 28 ton/ha. Foram, porém, superados, nesse ensaio, por duas leguminosas que não servem para forragem: Feijão do Porco, que produziu 35 ton/ha, e Crotalaria Paulina, 39 ton/ha.

Os resultados desses ensaios permitem concluir que o Lablab pode ser empregado com vantagem na adubação verde, nos casos onde até agora se empregou a mucuna preta.

O Lablab pode também ser semeado na última carpa do milho: comporta-se como a mucuna.

É provável que dê bom resultado como adubo verde de cafésais. Apesar de ser trepadeira, os ramos não crescem muito nos primeiros meses e se entrelaçam. Fomos informados verbalmente de que, em El Salvador, emprega-se o Lablab com adubo verde dos cafésais.

#### USO PARA FORRAGEM

O Lablab, além das suas boas qualidades na adubação, tem



Dolichos Lab-Lab — Sítio Guarapiranga, em Santo Amaro



uma característica que o distingue das demais leguminosas trepadeiras: resiste a secas prolongadas e continua verde na maior parte do inverno. Florece e dá sementes durante meses. As vagens maduras não se abrem com tanta facilidade como outros feijões, facilitando a colheita.

Talvez o melhor emprego para forragem seja planta-lo entre as fileiras do milho e, depois da colheita, soltar o gado, que encontraria forragem abundante, verde e de alto valor proteico, na época de pastos secos. Também se poderia experimentar associa-lo ao capim colômbio ou sorgo, que lhe serviriam de suporte.

#### VERDURA PARA GALINHA

Experiências preliminares na Granja Guará demonstraram que as galinhas gostam das folhas tenras do Lablab. Nas granjas grandes, geralmente existe o problema de obter verdura suficiente para as aves. A grande massa que o Lablab produz e o fato de se poder obter folhas verdes na maior parte do ano demonstram a possibilidade de ser essa leguminosa adotada também para aviários. Recomendamos ensaios controlados, para melhor avaliação desse novo emprego do Lablab.

O valor de Lablab como forragem pode ser avaliado pela análise da planta inteira com vagens quase maduras (variedade feijão de orelha), feita no Departamento de Produção Animal, em Maio de 1951.

Para aves, o teor de fibras pa-

# mais mil litros de leite...

## criapen

Experiências levadas a efeito nos Estados Unidos, com gado leiteiro, revelaram que as vacas que recebem suplementos alimentares contendo fatores estimulantes (como em CRIAPEN), fornecem por ano mais de mil litros de leite acima do fornecido por vacas submetidas à ração comum

★

Cada frasco de CRIAPEN contém 2 gramas de penicilina-procaína. Basta adicionar 1 colher das de café para cada balde de ração.

★

CRIAPEN é comodo e econômico.

★

CRIAPEN diminui as despesas e aumenta os lucros.

Fontoura-Wyeth  
F-W

|                 | MAT. VERDE | MAT. SECA | MAT. SECA |
|-----------------|------------|-----------|-----------|
|                 |            | 60°       | 100°      |
| H2O             | 82,57      | 4,42      |           |
| Mat. seca       | 17,43      | 95,58     |           |
| Proteína        | 3,45       | 18,92     | 19,37     |
| Mat. graxa      | 0,56       | 3,06      | 3,20      |
| Fibra           | 4,16       | 22,81     | 23,86     |
| Cinsas          | 7,43       | 10,01     | 10,47     |
| Extr. não azot. | 7,43       | 40,78     | 42,68     |
| Ca              | 1,15       |           |           |
| P               | 0,663      |           |           |

rece alto, porém as aves comem somente as folhas tenras, e não os ramos que contêm a maior parte da fibra.

#### LABLAB NA ALIMENTAÇÃO

Na Ásia e em El Salvador (7) o uso principal do Lablab é para alimentação humana. Tam-

bem os nativos de Angola (África) usam o Macululu como alimento, semeando-o no fim da estação chuvosa, entre o milho.

É possível que também entre nós futuramente o Lablab constitua um alimento importante; nos próximos anos, porém, a

produção de feijões deverá servir para obtenção de sementes.

#### ASPECTOS AGRICOLAS

O Lablab pode ser semeado como outros feijões, ou em fileiras contínuas. Para obter grande massa e rápida cobertura do solo, convém planta-lo em linhas de 60 a 80 cm de distância, de Outubro a Dezembro. Para obter sementes, pode-se semear com uma distância de um metro ou mais, preferivelmente entre as fileiras do milho que após a colheita serviria como estaca. Os ensaios preliminares ainda não permitem conclusões definitivas sobre o melhor método. Watkins



(7) escreve que as sementes devem ser plantadas a 2,5 cm de profundidade e cobertas ligeiramente. Quando se adotam fileiras de 90 cm de distância e de 8 a 13 cm entre os grãos, são necessários 26 a 33 kg de sementes por hectare.

O Lablab desenvolve-se bem em diferentes tipos de solo de cultura. Em terras de campo muito pobres, a planta cresceu devagar, formando poucos ramos, e as folhas eram pequenas. Nessa terra pobre, o Guandu comportou-se melhor. Essa observação indica que o Lablab se virá para manter e aumentar a fertilidade de terras de cultura, mas não para a recuperação de terra de campo.

O Lablab prefere clima quente; sua grande qualidade está em que se desenvolve bem, apesar de secas prolongadas. Em Piracicaba, não sofreu na geada de 1953. No Sítio Guarapiranga, as folhas tornaram-se escuras, mas a planta não morreu, produzindo novas folhas verdes. Bailey (1) menciona que o Lablab não resiste a geadas. Aguardaremos mais observações sobre o assunto.

O professor A. Tórres (6), depois de três anos de experiências de aclimação, "considerou-a uma das leguminosas mais recomendáveis para São Paulo e a melhor, até este momento, para as condições ecológicas da região piracicabana, superior à mucuna, com a qual, aliás, se assemelha pelo processo de vegetação e desenvolvimento."

A produção de sementes tem sido considerada muito grande. Não temos ainda dados exatos, mas observamos que, na Fazenda Val de Palmas, perto de Bauru, um quilo de sementes plantadas em 1952 rendeu tanto que foi possível plantar mais de um alqueire com uma parte das sementes obtidas da primeira safra.

As sementes caruncham com facilidade e, às vezes, antes da colheita. Por isso, convém expurgá-las logo depois da colheita, e juntar um inseticida às sementes que forem guardadas para o próximo ano.

Finalizamos com as palavras autorizadas do Dr. Edgar Fer-

nandes Teixeira (6) que já uma vez demonstrou a sua capacidade, ao avaliar o êxito da introdução de uma nova planta de grandes possibilidades; em 1948 organizou os primeiros campos de cooperação para sementes do cereal adlay, quase desconhecido

naquele ano, assim apressando a sua rápida divulgação.

"Ora, se o 'Labe-labe' enfrenta admiravelmente os meses de inverno e até as mais fortes geadas: se não sofre com a seca e produz nesses meses críticos uma

(Continua na pág. 69)

## NENHUMA CORRENTE É MAIS FORTE QUE O SEU ELO MAIS FRACO.



ASSIM, UMA RAÇÃO COM A FALTA DE UM ELEMENTO É COMO UMA CORRENTE COM UM ELO FRACO.

A carência de um dos elementos essenciais nas rações dos animais, poderá provocar consideráveis prejuízos aos criadores, pela perda de peso dos mesmos ou pelo seu enfraquecimento, tornando-os sujeitos a diversas moléstias.

### "MISTURA SABLE"

São concentrados de vitaminas, antibióticos e sais minerais, elementos essenciais para o perfeito desenvolvimento dos animais. Nos pintos, leitões e capados provoca um crescimento acelerado e nos poedeiros e reprodutores aumenta a produção de ovos e sua fertilidade.

As "MISTURAS SABLE" compõem-se dos seguintes elementos:

- \* SABLAVITA (vitamina B12)
- \* SABLACINA (antibióticos)
- \* SABLEFLAVINA (Riboflavina e traços de colina, niacina, ácido pantotênico, piridoxina e biotina)
- \* VITAMINA A
- \* VITAMINA D3
- \* SULFATO DE MANGANÊS
- \* SAIS MINERAIS (cálcio, fósforo, ferro, cobre, iodo, zinco e sódio).

### \* MARCA REGISTRADA



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

### PRODUTOS SABLE

- MISTURA SABLE N.º 1 - Para pintos e frangos em crescimento.
- MISTURA SABLE N.º 2 - Para poedeiros e reprodutores.
- MISTURA SABLE N.º 3 - Para leitões e capados.
- SABLAVITA - (Vitamina B12)
- SABLACINA - BACITRACINA (Antibióticos)
- SABLACINA - PENICILINA (Antibióticos)
- SABLEFLAVINA (Riboflavina)
- SABLATIONINA (Metionina)
- VITAMINA A e D3 - SABLE
- STIL CAPO - SABLE (castração química)
- SABLAMIX - SULFATOQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SABLAMIX - NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
- SAIS MINERAIS - SABLE
- FORMICIDA SABLE - À base de brometo de metila.

Recorte o cupom abaixo e remeta-o ainda hoje, para receber grátis um exemplar da nova RESUMO dando informações sobre a nutrição das aves.

Importadora e Exportadora

**SABLE LTDA.**

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.º andar - sala 404  
FONES: 35-6438 e 356025 - SÃO PAULO

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

TEMOS VAGAS DE REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA DIVERSAS CIDADES DO BRASIL - CONSULTE-NOS





**SALVE O GADO**

- BICHEIRAS
- AFTAS
- CORTES
- ULCERAS
- FERIDAS
- FRIEIRAS
- PISADURAS

**PODEROSO CICATRIZANTE**

**FRAQUEZA • DIARRÉA POR  
VERMES • MAGREZA • ABA-  
TIMENTO • POUCA RESIS-  
TENCIA AS DOENÇAS  
PODEROSO FORTIFICANTE**

E' surpreendente o Benzocreol.  
Com as mesmas notáveis qualida-  
des antigas, enriquecido de novos  
valores terapeuticos graças à sua for-  
mula aperfeiçoada, Benzocreol está  
impressionando os criadores. Efeitos  
rapidos, ação perfeita. Conheça o  
Benzocreol, licenciado para **USO EX-  
TERNO E INTERNO**. Peça gratis o in-  
teressante livro: "O Guia do Criador",  
à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

**uso  
externo  
e interno**

**PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA  
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-  
CAS • BERNES • GERMENS**

**PODEROSO GERMICIDA**



# **BENZOCREOL**

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo  
Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362



# Impossível a recuperação dos cafézais sem nitrogênio

**Bruno LOTTI**  
Agrônomo

Todos admitem, como ponto pacífico, a indispensabilidade de boa dose de potássio e de matéria orgânica, na adubação dos cafézais. Não pode haver discórdia a respeito. Outro tanto não ocorre, porém, com o nitrogênio e com o fósforo. O pomo da discórdia, que tantos males ocasiona à nossa cafeicultura está na predominância que, nas fórmulas de adubação dos cafézais, uns, intransigentemente, exigem para o nitrogênio e outros para o fósforo. Dir-se-á que o meio termo poderia eliminar esse antagonismo. Mas acontece que os partidários da supremacia absoluta do nitrogênio, entre os quais convictamente nos situamos, podem aceitar o meio termo como atenuação do mal, não como solução do problema.

Os tradicionalistas, defensores das adubações fortemente fosfatadas, ainda não perceberam a radical transformação da estrutura básica dos cafézais, pretendendo continuar a adubar simulacros de cafeeiros, da mesma forma que outrora adubavam cafeeiros de rara exuberância.

Onde está a lógica? onde o bom senso?

Si, então, o objetivo maior, um tanto errado, era tirar o máximo proveito da abundante vegetação natural dos cafézais que medravam em terras férteis, exigindo as maiores frutificações, abusando do fósforo, sem a preocupação da sobrevivência das plantas, na conjuntura atual de franca decadência, quando a preservação dos cafeeiros é essencial devido a falta de terras virgens, a maior produção de café está agora na estrita dependência da prévia reestruturação dos cafézais. Eis porque o nitrogênio e o potássio, elementos precipuamente restauradores, devem preceder e sobrepujar o fósforo, mais diretamente ligado a frutificação.

O certo é que, forçando-se a frutificação, difícilíssima será a recuperação cafeeira. Os cafeeiros, à mingua de nitrogênio, sucumbem ao peso de frutificações não raro insignificantes, anulando o melhor empenho inicial da recuperação. Controlado, dominado o fósforo, pela maior quantidade de nitrogênio e de potássio, será facilmente evitado o perigo, sendo possíveis frutificações médias e aproximadamente constantes, sem o desastroso sacrifício dos cafeeiros.

As anunciadas e decantadas misturas de fertilizantes, tendo por base potássio e fósforo, sem traço sequer de nitrogênio, estão fadadas ao fracasso mais completo, porque privam os cafeeiros do elemento mais essencial e de menor disponibilidade em solos depauperados, negando-lhes a necessária vitalidade. Cafeeiro sem vegetação adequada, por maior que seja a quantidade de fósforo à sua disposição, é planta deficitária; é planta que vai morrendo rapidamente, exigin-

do maior trabalho e oferecendo apenas miséria.

A justificativa de que um jaca de estêrco de curral, aplicado anualmente para cada cafeeiro, proporciona o nitrogênio necessário, é puro lirismo de teóricos da adubação, pois tudo poderia acontecer em nossa cafeicultura, menos a obtenção de tanto estêrco para a totalidade dos cafézais.

Pouco ou quase nada significam as teorias, diante da evidência eloquente dos fatos. Felizmente, é tarde demais para a imposição de fórmulas de adubação inconsequentes. Os cafeicultores, em número cada vez maior, esclarecidos pela prática de adubações racionalizadas, com regulares conhecimentos da matéria, dificilmente aceitarão adubos misturados por quem quer que seja; de preferência, adotarão fórmulas predominantemente nitrogenadas e potássicas, das quais já conhecem os resultados positivos.

O salitre do Chile Duplo Potássico, empregado parceladamente, em cobertura anual e os fosfatos, aplicados de dois em dois ou de três em três anos juntamente com matéria orgânica de qualquer natureza, constituem o método ideal de adubação dos cafézais, já vitoriosos e se impondo em progressão constante pelos resultados iniludíveis que apresenta.

## MERCADO DE CARNES

(Continuação do pág. 72)

mercado de carne, que nele está alicerçado. Todavia, não podemos concordar com tal ponto de vista por muitas e ponderáveis razões, entre as quais a de que tal política vésa de economia acarretará fatalmente a subversão dos grupos sociais não beneficiados e dos quais participa o consumidor, que é o próprio povo brasileiro.

Que a política de preços adotada no caso da carne está completamente à margem do bom senso e tem sentido nitidamente antipatriótico não há que duvidar. Esta assertiva se justifica quando sabemos que, no início deste mês o presidente da COFAP fez ao chefe da Nação uma exposição a propósito dos preços da carne, reconhecendo a suspensão dos financiamentos à pecuária de corte, sob a alegação de que, garantidos pelo financiamento, podiam os invernistas reter sua produção nos pastos, forçando, assim, a elevação de preços no mercado. Nenhuma preocupação quanto à elevação de preços do bezerro ou do gado magro, ignorando certamente que o preço do gado invernado é, principalmente, ditado pela cotação daqueles. Realmente, poderíamos dizer que chegamos à ingenua situação de querer tapar o sol com a peneira ou de ter a infantil ilusão de guardar água na concha das mãos.

Diante da situação de alarme, o mercado está quase paralisado. Apenas boiadas ha tempos negociadas chegam aos estabelecimentos de matança, uma vez que obstinadamente os invernistas não entregam seus animais aos preços vigentes, os quais como dissemos, já se colocam acima do tabelamento oficial.

O mercado de suínos continuam fraco, porém ensaiando melhoras, de acordo com o período do ano que atravessamos. Suínos especiais são cotados a Cr\$ 350,00, os gordos a Cr\$ 340,00 e os enxutos a Cr\$ 320,00 a arroba.



## UMA LEGUMINOSA PARA ADUBO VERDE, FORRAGEM E ALIMENTAÇÃO HUMANA

(Conclusão da pag. 66)

quantidade de massa verde que serve não só para feno, como para ensilar, além de dar sementes comestíveis e enriquecer o solo, devemos concluir que estamos diante de uma planta do mais alto valor, que deve ser para logo experimentada e observada em fazendas, granjas e sítios. Cumpre fazê-lo nas regiões mais quentes do planalto paulista e em todos os solos e zonas climáticas do nosso Estado e de todos os Estados Brasileiros. Resta, por isso, aguardar que a incorporação do Labe-Labe à nossa agricultura nos ajude a resolver definitivamente o problema de forrageiras para o inverno."

### Bibliografia:

1. Bailey L.H. The Standard Encyclopedia of Horticulture p.1065 — 1939.
2. Hardenberg E.V. Bean Culture. p. 229 — 1927.
3. Neme N.A. Leguminosas para adubos verdes e forragens. Bull. Divulgação Dept. da Prod. Veget. — 1954.
4. Piper C.V. e Morse W.J. The bonavist, lablab or Hyacinth bean. U.S. Agr. Bull. 318, — 1915.
5. v. Schaaffhausen R. O feijão lablab, suas variedades (Macululu e outras) Chac. & Quintais p. 46 — Jan. 1954.
6. Teixeira E.F. O Labe-Labe, uma leguminosa de grande futuro. Est. de São Paulo, — 28/8/53.
7. Watkins J.M. Lab-lab para todos os usos. A Fazenda p.284 — Junho 1945.

## Onde os outros ficam



## O Jeep segue... WILLYS

Se V. realmente precisa passar... vá de "Jeep". Graças a seu extraordinário mecanismo de tração nas 4 rodas, o "Jeep" Willys transpõe obstáculos que seriam insuperáveis para outros veículos. Nas fazendas, o "Jeep" é insubstituível: pode ser manobrado dentro de um espaço reduzido; transporta facilmente grandes cargas; puxa reboques e implementos agrícolas; aciona máquinas. O novo "Jeep" Willys, equipado com o possante motor "Hurricane", tem uma potência 20% maior!

**Preço Tabela: Cr\$ 162.000,00**

### AGROMOTOR S/A

Distribuidor exclusivo para São Paulo —  
Mato Grosso — Goiás e Triângulo Mineiro

**Praça Julio Prestes, 141  
S. PAULO**



Não capine... regue com  
**MATA-ERVAS**  
ACABA COM A TIRIRICA E QUALQUER VEGETAÇÃO  
SEM PREJUDICAR O TERRENO OU AS PLANTACÕES  
**INOFENSIVO - ECONOMICO**

Publ. BEARN — Cx. Postal, 6809 — S. Paulo



## LIVRO DE MÉRITO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

A fim de facilitar aos que desejam calcular as lactações de suas vacas e verificar se assim conseguem atingir o Livro de Mérito do SCL da Associação Paulista de Criadores, publicamos abaixo os mínimos sem vigor para que uma vaca possa merecer aquele título.

Devemos informar que, segundo nos declara o Chefe daquele Serviço, tais mínimos, embora pareçam muito baixos, conforme observação já publicada, refletem produções econômicas para nosso meio, estando muito próximos dos estabelecidos em outros países, onde a pecuária leiteira vai bem avançada.

Dado o progresso que vem sendo observado na pecuária leiteira nacional, verifica-se, também segundo aquele técnico, ser indicada uma pequena alteração nas condições para ingresso no Livro de Mérito, não elevando os padrões mínimos, porém estabelecendo a exigência de comprovação da parição de um bezerro viável após 14 meses, no máximo, após a parição anterior. Com isto se evita que vacas não prenhes registrem lactações que sejam consideradas elevadas, porém em condições que não condizem com a realidade econômica da seleção.

Qualquer alteração a ser feita naqueles mínimos está, porém, sujeita a estudos prévios, não constando no momento que tal esteja por ocorrer. De qualquer forma, porém, a exigência de comprovação de prenhez nos parece útil, e tem fundamento zootécnico. Essa medida já foi adotada em outros países.

### — 305 DIAS —

#### MINIMOS PARA AS PURAS DE ORIGEM E PURAS POR CRUZA (em q.s.)

| Categorias*                     | 2x      | 3x      |
|---------------------------------|---------|---------|
| Produção de leite .....         | 3.000   | 3.600   |
| Prod. de M. G. até 2 anos ..... | 102.186 | 125.186 |
| Prod. de M. G. aos 3 anos ..... | 115.786 | 138.786 |
| Prod. de M. G. aos 4 anos ..... | 129.386 | 152.386 |
| Prod. de M. G. aos 5 anos ..... | 142.986 | 165.986 |

#### MINIMOS PARA MISTIÇAS (em q.s.)

| Categorias                      | 2x      | 3x      |
|---------------------------------|---------|---------|
| Produção de leite .....         | 3.000   | 3.600   |
| Prod. de M. G. até 2 anos ..... | 112.386 | 137.686 |
| Prod. de M. G. aos 3 anos ..... | 125.986 | 151.286 |
| Prod. de M. G. aos 4 anos ..... | 139.586 | 164.886 |
| Prod. de M. G. aos 5 anos ..... | 153.186 | 178.486 |

### — 365 DIAS —

#### MINIMOS PARA AS PURAS DE ORIGEM E PURAS POR CRUZA (em q.s.)

| Categorias                      | 2x    | 3x    |
|---------------------------------|-------|-------|
| Produção de leite .....         | 3.600 | 4.320 |
| Prod. de M. G. até 2 anos ..... | 122,2 | 149,5 |
| Prod. de M. G. aos 3 anos ..... | 135,8 | 163,1 |
| Prod. de M. G. aos 4 anos ..... | 149,4 | 176,7 |
| Prod. de M. G. aos 5 anos ..... | 163,0 | 190,2 |

#### MINIMOS PARA MISTIÇAS (em q.s.)

| Categorias                      | 2x    | 3x    |
|---------------------------------|-------|-------|
| Produção de leite .....         | 3.600 | 4.320 |
| Prod. de M. G. até 2 anos ..... | 134,4 | 164,4 |
| Prod. de M. G. aos 3 anos ..... | 148,0 | 178,0 |
| Prod. de M. G. aos 4 anos ..... | 161,6 | 191,6 |
| Prod. de M. G. aos 5 anos ..... | 175,2 | 205,1 |

## COALHO FRISIA

### EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL, unico premiada com 10 medalhas de ouro — fabricada por: KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

#### Representantes:

CAIXA POSTAL, 26  
Santos Dumont - E.F.C.B.  
Minas Gerais  
CAIXA POSTAL, 342  
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191  
São Paulo  
CAIXA POSTAL, 397  
Porto Alegre  
Rio Grande do Sul

À venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

### Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, etc.

## FAZENDA

# BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ  
RESENDE, R. J.

Gado puro de origem  
importado diretamente

Guernsey - Schwyz  
Jersey

## OS PONTOS ALTOS

(Conclusão da 2.ª página)

aos criadores. O Serviço de Controle Leiteiro, ainda em 1953, tomou outra iniciativa de real valor, qual seja a criação da Categoria de Touros Provados. Este trabalho, de notável alcance na seleção de nossos rebanhos leiteiros, está destinado a contribuir de maneira decisiva para o melhoramento de nossos plantéis e a cooperar no êxito da inseminação artificial, se bem aproveitado.

Ressaltam, também no relatório da A.P.C.B., as melhorias verificadas na Secção de Assistência Econômica, ou secção comercial, como também é conhecida: aperfeiçoada sua organização, apresentou em 1953 resultados financeiros 16% superiores aos do ano anterior.

Numeros como estes, que representam brilhantes trabalhos, fruto de longos anos de experiência, constituem um patrimônio para a pecuária nacional e são motivo de justo orgulho, não só para aqueles que os apresentam, como também para aqueles que de alguma forma contribuíram para que fossem registrados.



## REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28%

DE PROTEINA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS



## IRMÃOS JAFFET,

industriais, proprietários da

# "MINERAÇÃO GERAL DO BRASIL S.A."

com escritório à rua Senador Queiroz, 667 em São Paulo, dão mais uma prova do seu alto espírito de previdência, aplicando parte de suas reservas em títulos de Capitalização. Tendo adquirido

**CR\$ 12.902.500,00**

de títulos de nossa emissão, os IRMÃOS JAFFET reconhecem a elevada função social e econômica da Capitalização, não ignorando que os planos a que obedecem seus títulos são estudados pelos técnicos do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização e só são aprovados se forem viáveis, se forem exequíveis e se

forem justos. A fiscalização governamental a que estão sujeitas as empresas de Capitalização, e a obrigação de constituir reservas matemáticas para a satisfação dos compromissos futuros assumidos, oferecem a mais absoluta garantia aos portadores de títulos. Por essas, dentre muitas outras razões, é que IRMÃOS JAFFET nos distinguem com sua

confiança e preferência o que muito nos honra.

## KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmosop — Rua do Carmo 450, de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00



## MERCADO DE CARNES

Como todos os anos, na época em que mais aguda se torna a entressafra, verifica-se o que poderíamos chamar de pânico no mercado de carnes. Realmente, o momento é de absoluta instabilidade, acentuando-se dia a dia o impasse criado pelos tabelamentos unilaterais, cujas bases, inteiramente fictícias, não correspondem às verdadeiras necessidades do abastecimento. É do conhecimento geral a propalada paralisação da matança, quer por parte das empresas frigoríficas, quer pelos marchantes que operam nesta capital. Ao que parece, a situação não comporta soluções parciais e de efeito paliativo, porque, como já fizemos sentir em comentários anteriores, o mercado de carnes, cercado pelo controle de preços dos órgãos oficiais, vive em clima de absoluta insegurança. Ora são os marchantes, ora os retalhistas, ora os frigoríficos, sempre há um grupo a reclamar ou reivindicar preço, qualidade ou cota.

Os preços fixados para o novilho no Brasil Central não correspondem nem jamais corresponderam, à realidade de custo da produção. Desde que foram estabelecidos, houve grita da classe invernista, porém, as autoridades não lhe deram maior atenção. A primeira válvula de escape foi a desobediência ao texto imposto pela COFAP, em comum acordo com frigoríficos e marchantes que, para poderem manter o ritmo de trabalho, se sujeitaram a negociar boladas gordas por preços sempre superiores ao limite oficial, aceitando o sistema da compra do gado em pé. Mas esse acordo não poderá durar, porque o gado magro, estando fora do controle oficial, experimentou altas sucessivas, até chegar a ser negociado a 3.000 cruzeiros, sem muita atenção pela era e qualidade. Por outro lado, a carne no varejo sofreu uma revisão de preços, que veio aviltar ainda mais a situação de marchantes e frigoríficos, situação de precariedade que, parece-nos, o teste realizado no Tenda por ordem judiciária veio demonstrar cabalmente, dando carradas de razão aos retalhistas. Ora, se os marchantes de seu lado, sofriam prejuízo pela venda da carne ao consumidor em razão do tabelamento existente, somos obrigados a admitir que a situação de fato era insustentável. Mas as coisas não pararam aí, porque os invernistas, acossados pelos negociantes de gado magro, se viram obrigados a dar mais um salto nos preços, para poder fazer face à situação do relotamento das invernadas. E aí está a explicação da propalada deliberação de suspensão de matança, pondo em graves riscos o abastecimento da população por período que se não pode prever. Isto porque os estoques de carne congeladas existentes não são suficientes para acudir aos reclamos de São Paulo e Rio nem pelo espaço de um mês.

Só podem ser desastrosos os resultados de um controle exercido unilateralmente, cercando o invernista, o marchante e o retalhista, mas deixando livremente o criador, o recriador e o negociante de gado magro. Poder-se-ia afirmar que se trata de uma medida visando o fomento da pecuária nacional, talhada a não colir nem tolher o trabalho do criador, do qual, em última análise, depende toda a estruturação do

(Continua na pág. 68)

### COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 1 A 15 DE MAIO

|                                                       |                     |
|-------------------------------------------------------|---------------------|
| <b>Por cabeça</b>                                     |                     |
| <b>Cr\$</b>                                           |                     |
| Bovinos para engorda (gado magro) ....                | 2.400,00 a 3.000,00 |
| Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.          |                     |
| <b>Bovinos para abate (gordos)</b>                    |                     |
| <b>Novilhos especiais</b>                             |                     |
| Novilhos tipo consumo .....                           | 189,00              |
| Carreiros e marrucos .....                            | 178,00              |
| <b>Conservas</b>                                      |                     |
| Vacas .....                                           | 170,00              |
| Vitelos .....                                         | —                   |
| Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.          |                     |
| <b>Suínos magros (média 6 arrobas) a Cr\$ 150,00.</b> |                     |
| Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.          |                     |
| <b>Suínos gordos</b>                                  |                     |
| Enxutos .....                                         | 300,00              |
| Gordos .....                                          | 330,00              |
| Especiais .....                                       | 350,00              |
| Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.          |                     |

### FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

|                                       |                   |
|---------------------------------------|-------------------|
| <b>Preços de compra:</b>              |                   |
| Bois consumo .....                    | 198,00 por arroba |
| Carreiros gordos .....                | 190,00 " "        |
| Vacas gordas .....                    | 180,00 " "        |
| Touros gordos .....                   | 190,00 " "        |
| Gado tipo conserva .....              | 120,00 " "        |
| Vitelos gordos .....                  | 120,00 " "        |
| Suínos enxutos, média 70 quilos ..... | 290,00 " "        |
| Suínos gordos, média 75 quilos .....  | 340,00 " "        |
| <b>Preços de vendas:</b>              |                   |
| Couros de bois e de vacas .....       | 11,50 por quilo   |
| Banha em rama .....                   | 30 " "            |
| Banha em latas 3/20 .....             | Sem cotação       |

### FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.

|                                |                   |
|--------------------------------|-------------------|
| <b>Preços de Compra:</b>       |                   |
| <b>Novilhos gordos</b>         |                   |
| Carreiros gordos .....         | 198,00 por arroba |
| Vacas e touros gordos .....    | 190,00 " "        |
| Gado tipo conserva .....       | 180,00 " "        |
| Vitelos gordos .....           | 120,00 " "        |
| Suínos gordos .....            | 180,00 " "        |
| <b>Preços de Venda:</b>        |                   |
| Couros de boi e de vacas ..... | 11,50 por quilo   |
| Banha em latas 30/2 .....      | 2.100,00 a caixa  |

**S A L** — p/ criação — "Kadez" grosso, quire e moido. Importação direta (marca registrada).

**ARAME** — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval.

ço — extra-resistência — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatex p/ combater pragas da algodão, mascaras, polvilhadores.
- **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphtol (p/ Afios), Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerras e torqueras cast.
- **FORMICIDA** — Branco — Apar. portátil (comprovada eficiência) matar formigas; Imunizantes — Carbolumin etc.
- **ARADOS** — Semeadores, Corpeleiras, Desmatadores, Engenhos — Stamato, moinos para quireiros, etc.
- **MACHADOS** — Collins, Folces, Enxada, Enxadas, Serrotes, Ancinhos, etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratários ao calor, Caixas d'água, Canos, Ferros para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELÉTRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, lâmpadas, fios elétricos, etc.

### SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar  
Fones 33-4053 e 33-1548  
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42  
Fone 330  
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668  
Fone 146  
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor.  
Preços especiais.

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

### OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352  
CAIXA POSTAL, 3492  
SÃO PAULO

## ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Ferragens.

### GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO



| N.º                 | Nome da vaca             | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|---------------------|--------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL                 |                          |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Guernsey 2 ordenhas |                          |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.154               | Coldspring's Noble Label | NR             | -                  | 3.º      | 64               | 11,710         | 0,408   | 3,49 |

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes, Est. S. Paulo. Contrôle em 4-5-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

|       |                                    |      |      |      |     |        |       |      |
|-------|------------------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 342   | Unica                              | PCOD | 15-3 | 6.º  | 156 | 15,270 | 0,599 | 3,92 |
| 1.587 | B. V. Bena 629 LB III              | PO   | 5-9  | 1.º  | 13  | 21,230 | 0,580 | 2,73 |
| 1.745 | B. V. Pântala 5324 5.º Maximum     | PCOC | 3-3  | 2.º  | 38  | 17,330 | 0,740 | 4,27 |
| 1.950 | B. V. Bena 629 LB Ceres IV         | PO   | 4-1  | 6.º  | 170 | 15,120 | 0,425 | 2,81 |
| 2.402 | Cristina 4.º Maximum               | PCOC | 2-4  | 10.º | 285 | 10,030 | 0,512 | 5,10 |
| 2.862 | B. V. Buena Pinta 5330 5.º Maximum | PCOC | 3-0  | 3.º  | 66  | 16,230 | 0,522 | 3,22 |

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba, Est. S. Paulo. Contrôle em 15-5-954.

Regime de estabulação permanente, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

|            |                                  |      |      |      |     |        |       |      |
|------------|----------------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 3 ordenhas |                                  |      |      |      |     |        |       |      |
| 2.356      | Prince Inka Homestead (Mercêdes) | PO   | 8-7  | 10.º | 328 | 26,250 | 1,087 | 4,14 |
| 2 ordenhas |                                  |      |      |      |     |        |       |      |
| 1.812      | Farofa U. M. A.                  | NR   | 4-1  | 9.º  | 250 | 11,960 | 0,464 | 3,88 |
| 1.813      | Fantasiada U. M. A.              | PCOD | 4-4  | 6.º  | 161 | 11,220 | 0,446 | 3,98 |
| 1.847      | Eminência                        | 7/8  | 4-0  | 7.º  | 228 | 11,670 | 0,485 | 4,15 |
| 1.848      | Fanfarrona U. M. A.              | PCOD | 4-3  | 6.º  | 181 | 10,250 | 0,417 | 4,07 |
| 1.910      | Codorna U. M. A.                 | PCOD | 8-0  | 1.º  | 15  | 12,860 | 0,437 | 3,40 |
| 1.914      | Datina                           | PCOD | 6-1  | 5.º  | 156 | 12,210 | 0,471 | 3,86 |
| 1.963      | Fulia U. M. A.                   | 7/8  | 4-5  | 3.º  | 58  | 13,740 | 0,592 | 4,31 |
| 1.964      | Divisa                           | NR   | 6-3  | 7.º  | 211 | 13,010 | 0,481 | 3,70 |
| 1.990      | Grisália U. M. A.                | 7/8  | 3-11 | 1.º  | 20  | 15,410 | 0,549 | 3,56 |
| 1.991      | Galega U. M. A.                  | PCOD | 4-0  | 1.º  | 23  | 10,570 | 0,334 | 2,12 |
| 2.012      | Fanfarrã U. M. A.                | 7/8  | 4-10 | 6.º  | 176 | 12,360 | 0,507 | 4,10 |
| 2.013      | Gaviola U. M. A.                 | 7/8  | 3-7  | 6.º  | 165 | 11,330 | 0,453 | 4,00 |
| 2.065      | Fragata U. M. A.                 | PO   | 6-3  | 1.º  | 1   | 29,190 | 0,961 | 3,29 |
| 2.090      | Delta U. M. A.                   | PCOD | 6-5  | 6.º  | 165 | 11,710 | 0,473 | 4,04 |
| 2.127      | Farroupilha U. M. A.             | 3/4  | 7-3  | 1.º  | 2   | 25,440 | 0,803 | 3,15 |
| 2.128      | Miss Sensation Inka              | PO   | 9-4  | 2.º  | 30  | 21,600 | 0,703 | 3,25 |
| 2.168      | Granada U. M. A.                 | PCOD | 3-9  | 1.º  | 12  | 17,980 | 0,543 | 3,02 |
| 2.188      | Geadã U. M. A.                   | PCOD | 3-6  | 1.º  | 10  | 14,660 | 0,497 | 3,39 |
| 2.204      | Fidalga U. M. A.                 | PCOD | 5-1  | 2.º  | 29  | 18,990 | 0,551 | 2,90 |
| 2.580      | Estrêla do Mar U. M. A.          | PO   | 4-10 | 7.º  | 207 | 14,740 | 0,548 | 3,72 |
| 2.581      | Defesa U. M. A.                  | 7/8  | 6-4  | 7.º  | 208 | 12,130 | 0,551 | 4,54 |
| 2.582      | Imperatriz                       | PCOD | 2-4  | 7.º  | 197 | 11,700 | 0,402 | 3,44 |
| 2.667      | Dansarina                        | PCOD | 6-6  | 6.º  | 169 | 14,250 | 0,529 | 3,71 |
| 2.668      | Indochina                        | 7/8  | 2-3  | 6.º  | 155 | 10,640 | 0,407 | 3,83 |
| 2.770      | Diana                            | PO   | 6-6  | 4.º  | 110 | 18,850 | 0,561 | 2,97 |
| 2.806      | Dubia                            | PO   | 6-4  | 4.º  | 117 | 12,380 | 0,496 | 4,01 |
| 2.880      | Isa Ormsby Johanna               | PO   | 2-7  | 3.º  | 85  | 13,040 | 0,366 | 2,81 |
| 2.994      | Gilka U. M. A.                   | PO   | 3-10 | 2.º  | 34  | 19,140 | 0,540 | 2,82 |
| 3.000      | Idéla                            | PCOD | 2-6  | 1.º  | 13  | 12,020 | 0,429 | 3,57 |

Cia. Agrícola Maristêla, Tremembé, Est. S. Paulo. Contrôle em 16-5-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

|       |                    |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 785   | Améca              | PCOD | 10-3 | 1.º | 6   | 18,690 | 0,621 | 3,32 |
| 1.084 | Bagdad             | PCOD | 9-3  | 3.º | 69  | 27,120 | 0,849 | 3,13 |
| 1.086 | Folia              | PCOD | 9-3  | 1.º | 16  | 21,670 | 0,534 | 2,46 |
| 1.318 | Palmira            | PCOD | 8-7  | 4.º | 91  | 14,230 | 0,452 | 3,18 |
| 1.367 | Espéria            | PCOD | 9-1  | 3.º | 81  | 13,650 | 0,571 | 4,18 |
| 1.643 | Amazonas Espantada | PCOD | 7-0  | 2.º | 33  | 14,630 | 0,336 | 2,29 |
| 1.874 | Gravatai           | NR   | -    | 1.º | 3   | 16,550 | 0,369 | 2,22 |
| 1.875 | Amazonas Eníobe    | NR   | -    | 1.º | 3   | 15,190 | 0,457 | 3,01 |
| 1.909 | Bordada            | 3/4  | 6-9  | 2.º | 50  | 15,470 | 0,624 | 4,03 |
| 1.995 | Valverde           | PCOD | 7-1  | 4.º | 102 | 14,430 | 0,474 | 3,29 |
| 2.104 | Roseira            | NR   | -    | 2.º | 52  | 14,450 | 0,495 | 3,42 |
| 2.144 | Guastala           | PCOD | -    | 2.º | -   | 14,010 | 0,423 | 3,02 |
| 2.145 | Amazonas Etica     | PCOD | 7-0  | 1.º | 8   | 16,010 | 0,384 | 2,40 |
| 2.146 | Amazonas Edwige    | PCOD | 6-10 | 4.º | 125 | 14,700 | 0,527 | 3,58 |
| 2.195 | Tenerife           | NR   | -    | 2.º | 36  | 18,980 | 0,647 | 3,41 |
| 2.657 | Amazonas Eva       | PCOD | 6-4  | 7.º | 165 | 12,010 | 0,422 | 3,52 |
| 2.730 | Bolívia            | PCOD | 6-7  | 5.º | 144 | 13,020 | 0,435 | 3,34 |
| 2.845 | Dolores            | PCOD | 6-1  | 4.º | 109 | 12,280 | 0,441 | 3,59 |
| 2.887 | Amazonas Dengosa   | PCOD | 5-6  | 3.º | 87  | 13,270 | 0,469 | 3,53 |
| 3.001 | (336)              | NR   | -    | 1.º | 20  | 17,050 | 0,488 | 2,86 |
| 3.002 | (446)              | NR   | -    | 1.º | 18  | 14,800 | 0,548 | 3,70 |
| 3.003 | (288)              | NR   | -    | 1.º | 15  | 12,020 | 0,408 | 3,40 |

JULHO DE 1954



| N.º                                                                                              | Nome da vaca              | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL                                                                                              |                           |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| Dr. Nelson de Souza Cotrim. Itatiaia. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 18-5-954.              |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Guernsey.                                |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 2.749                                                                                            | Bolívia                   | 7/8            | 7-0                | 5.º      | 161              | 9,180    | 0,446   | 4,86 |
| 2.816                                                                                            | Paraíso Califórnia        | NR             | 2-10               | 4.º      | 104              | 7,300    | 0,258   | 3,53 |
| 3.006                                                                                            | Paraíso Guitarra          | 15/16          | -                  | 1.º      | 3                | 12,770   | 0,441   | 3,54 |
| 3.007                                                                                            | Paraíso Itália            | 3/4            | 9-2                | 1.º      | 5                | 13,510   | 0,449   | 3,32 |
| Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 13-5-954.                            |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.     |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 2.567                                                                                            | Graúna                    | 1/2            | 11-4               | 7.º      | 193              | 15,100   | 0,609   | 4,03 |
| 2.569                                                                                            | Minke (4)                 | PO             | 2-7                | 7.º      | 185              | 10,020   | 0,396   | 3,95 |
| 2.700                                                                                            | Belezinha Oak Colantha    | NR             | 2-4                | 6.º      | 181              | 10,440   | 0,354   | 3,40 |
| 2.729                                                                                            | Vitamina Colombo Sentinel | 3/4            | 5-2                | 5.º      | 129              | 14,840   | 0,545   | 3,67 |
| 2.802                                                                                            | Itália Colombo Sentinel   | NR             | 3-10               | 4.º      | 103              | 14,100   | 0,490   | 3,47 |
| 2.804                                                                                            | Riqueza Colombo Sentinel  | 7/8            | 3-11               | 4.º      | 94               | 16,980   | 0,596   | 3,51 |
| 2.878                                                                                            | Bahiana Colombo Sentinel  | NR             | 4-0                | 3.º      | 68               | 14,760   | 0,593   | 4,01 |
| 2.879                                                                                            | Noroeste Colombo Sentinel | NR             | 4-6                | 3.º      | 72               | 13,970   | 0,496   | 3,55 |
| 2.952                                                                                            | Klaske                    | PO             | 3-3                | 2.º      | 45               | 15,000   | 0,521   | 3,47 |
| 3.008                                                                                            | Avenida Colombo Sentinel  | 15/16          | 5-1                | 1.º      | 31               | 16,380   | 0,684   | 4,17 |
| 3.010                                                                                            | Flórida Oak Colantha      | 3/4            | 3-10               | 1.º      | 24               | 18,810   | 0,621   | 3,30 |
| 3.011                                                                                            | Johanne (8)               | PO             | 2-1                | 1.º      | 18               | 13,800   | 0,430   | 3,12 |
| 3.012                                                                                            | Mímosa Colombo Sentinel   | 15/16          | 6-1                | 1.º      | 12               | 15,430   | 0,716   | 4,64 |
| 3.013                                                                                            | Campanha Oak Colantha     | 3/4            | 3-10               | 1.º      | 6                | 14,050   | 0,568   | 4,04 |
| Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Contrôle em 10-5-954.                          |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.  |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 2.578                                                                                            | Leme's Campineira         | PCOD           | 2-7                | 7.º      | 185              | 10,690   | 0,330   | 3,09 |
| 2.737                                                                                            | Saudade                   | PCOD           | 7-1                | 5.º      | 121              | 14,930   | 0,463   | 3,10 |
| 2.875                                                                                            | Leme's Bonita             | 7/8            | 4-1                | 3.º      | 61               | 12,090   | 0,374   | 3,09 |
| 2.876                                                                                            | Trees 3                   | PO             | 5-10               | 3.º      | 62               | 11,900   | 0,362   | 3,05 |
| 2.877                                                                                            | Valsa                     | 7/8            | 7-10               | 3.º      | 62               | 19,560   | 0,709   | 3,62 |
| 2.979                                                                                            | Wanda                     | PO             | 6-10               | 1.º      | 5                | 18,280   | 0,869   | 4,75 |
| Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Contrôle em 12-5-954.                               |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca. |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 3 ordenhas                                                                                       |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 2.475                                                                                            | Colúmbia de Palmeiras     | PCOD           | 5-8                | 8.º      | 246              | 19,960   | 0,741   | 3,71 |
| 2 ordenhas                                                                                       |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 2.474                                                                                            | Dansarina de Palmeiras    | PCOC           | 4-6                | 8.º      | 233              | 10,250   | 0,415   | 4,05 |
| 2.584                                                                                            | Aragonita                 | PCOD           | 11-3               | 7.º      | 188              | 13,650   | 0,450   | 3,29 |
| 2.585                                                                                            | Elite                     | PCOD           | 5-4                | 7.º      | 189              | 15,820   | 0,544   | 3,44 |
| 2.664                                                                                            | Canãa II                  | PCOD           | 5-10               | 6.º      | 167              | 12,300   | 0,473   | 3,85 |
| 2.665                                                                                            | Tentadora                 | PCOD           | 5-10               | 6.º      | 158              | 14,990   | 0,530   | 3,53 |
| 2.801                                                                                            | Andiara                   | PCOD           | 4-5                | 4.º      | 93               | 17,310   | 0,636   | 3,67 |
| 2.985                                                                                            | Yalta                     | -              | -                  | 1.º      | -                | 21,230   | 0,871   | 4,10 |
| Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Contrôle em 5-5-954.                  |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.                |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 1.733                                                                                            | Maravilha                 | NR             | 6-6                | 4.º      | 111              | 13,480   | 0,627   | 4,65 |
| 2.588                                                                                            | Guará Malaguenha          | PCOC           | 4-8                | 5.º      | 170              | 15,270   | 0,607   | 3,98 |
| 2.660                                                                                            | Guará Mombaça             | PCOC           | 5-7                | 4.º      | 102              | 12,520   | 0,449   | 3,58 |
| 2.661                                                                                            | Mina V                    | PCOD           | 7-0                | 5.º      | 183              | 14,080   | 0,479   | 3,40 |
| 2.863                                                                                            | Guará Milonga             | PCOC           | 4-7                | 3.º      | 86               | 14,400   | 0,531   | 3,69 |
| 3.005                                                                                            | Guará Semente             | NR             | 5-6                | 1.º      | 16               | 22,530   | 1,009   | 4,47 |
| Irmãos Faria Cotrim. Itatiaia. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 15-5-954.                     |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca. |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 3 ordenhas                                                                                       |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 3.004                                                                                            | Deralista                 | PCOD           | 6-7                | 1.º      | 18               | 24,270   | 0,669   | 3,75 |
| 3 ordenhas                                                                                       |                           |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 2.383                                                                                            | Candidata                 | 7/8            | 4-7                | 9.º      | 292              | 11,430   | 0,409   | 3,58 |
| 2.731                                                                                            | Dilisbina                 | PCOD           | 5-7                | 5.º      | 133              | 11,970   | 0,329   | 2,75 |
| 2.882                                                                                            | Catirina                  | PCOD           | 7-0                | 3.º      | 68               | 15,400   | 0,491   | 3,18 |
| 2.883                                                                                            | Castela                   | PCOD           | 6-11               | 3.º      | 76               | 10,750   | 0,352   | 3,27 |



| N.º                                                                                                                                                                           | Nome da vaca                        | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL                                                                                                                                                                           |                                     |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. S. Paulo. Contrôle em 29-5-954.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca. |                                     |                |                    |          |                  |          |         |      |
| 468                                                                                                                                                                           | Canilla Lions Prilly (885)          | PCOD           | 10-9               | 3.º      | 83               | 22,720   | 0,874   | 3,84 |
| 1.193                                                                                                                                                                         | Diana (574)                         | PCOD           | 8-5                | 5.º      | 150              | 15,180   | 0,523   | 3,45 |
| 1.143                                                                                                                                                                         | B.V. Pântalla Ceres I (879)         | PCOC           | 7-4                | 8.º      | 221              | 10,120   | 0,461   | 4,56 |
| 1.310                                                                                                                                                                         | B.V. Pântalla Ceres II (886)        | PCOC           | 6-5                | 6.º      | 164              | 20,950   | 0,737   | 3,51 |
| 1.401                                                                                                                                                                         | Mussolina (515)                     | NR             | -                  | 8.º      | 226              | 12,820   | 0,520   | 4,05 |
| 1.454                                                                                                                                                                         | Cedrela (856)                       | PCOD           | 8-8                | 5.º      | 147              | 18,950   | 0,596   | 3,14 |
| 1.464                                                                                                                                                                         | Irahy Nita (5074)                   | NR             | -                  | 3.º      | 71               | 17,100   | 0,586   | 3,42 |
| 1.469                                                                                                                                                                         | Angélica Y (74687)                  | PCOD           | 8-1                | 9.º      | 246              | 14,240   | 0,498   | 3,50 |
| 1.512                                                                                                                                                                         | Perucha (822)                       | NR             | -                  | 3.º      | 98               | 16,190   | 0,606   | 3,74 |
| 1.513                                                                                                                                                                         | Bety (825)                          | NR             | -                  | 4.º      | 100              | 13,590   | 0,495   | 3,64 |
| 1.516                                                                                                                                                                         | Portuguesa (839)                    | NR             | -                  | 9.º      | 253              | 11,260   | 0,376   | 3,34 |
| 1.535                                                                                                                                                                         | B.V.Sata Prilly Ceres II 5328 (873) | PCOC           | 5-5                | 6.º      | 155              | 21,510   | 0,702   | 3,26 |
| 1.537                                                                                                                                                                         | Amareluz Y (535)                    | PCOD           | 8-0                | 5.º      | 126              | 17,210   | 0,582   | 3,38 |
| 1.539                                                                                                                                                                         | Carioca (747)                       | NR             | -                  | 3.º      | 81               | 19,410   | 0,679   | 3,50 |
| 1.577                                                                                                                                                                         | Argola (590)                        | 7/8            | 7-11               | 4.º      | 100              | 19,140   | 0,687   | 3,58 |
| 1.673                                                                                                                                                                         | Amazonas Cabrita (80938)            | PCOD           | 5-3                | 8.º      | 223              | 18,470   | 0,666   | 3,60 |
| 1.772                                                                                                                                                                         | Amaz. Milk Master Gargona (9624)    | PCOD           | 5-5                | 7.º      | 195              | 13,430   | 0,469   | 3,49 |
| 1.802                                                                                                                                                                         | Amazonas Iamilton (8523)            | PCOD           | 4-7                | 7.º      | 192              | 17,070   | 0,512   | 3,00 |
| 1.938                                                                                                                                                                         | Silene (603)                        | NR             | -                  | 6.º      | 165              | 22,470   | 0,821   | 3,65 |
| 2.004                                                                                                                                                                         | Amazonas Madjca (8824)              | PCOD           | 3-6                | 4.º      | 106              | 20,880   | 0,677   | 3,24 |
| 2.007                                                                                                                                                                         | Andaluzia (827)                     | NR             | -                  | 6.º      | 163              | 13,620   | 0,388   | 2,85 |
| 2.024                                                                                                                                                                         | Amazonas Garbarina (19794)          | NR             | -                  | 3.º      | 79               | 21,140   | 0,687   | 3,25 |
| 2.049                                                                                                                                                                         | Irahy Cornélia (5057)               | NR             | 3-2                | 6.º      | 156              | 14,200   | 0,497   | 3,50 |
| 2.091                                                                                                                                                                         | Amazonas L. Maré. (10518)           | PCOD           | 4-2                | 1.º      | 15               | 27,830   | 0,889   | 3,19 |
| 2.100                                                                                                                                                                         | Bolívia (390)                       | NR             | -                  | 4.º      | 101              | 10,460   | 0,410   | 3,92 |
| 2.199                                                                                                                                                                         | Helminthia (805)                    | NR             | -                  | 1.º      | 6                | 23,600   | 0,744   | 3,15 |
| 2.269                                                                                                                                                                         | Cearença (5013)                     | NR             | 2-8                | 12.º     | 346              | 13,770   | 0,473   | 3,44 |
| 2.303                                                                                                                                                                         | Convoluta (855)                     | NR             | -                  | 11.º     | 316              | 12,310   | 0,461   | 3,75 |
| 2.305                                                                                                                                                                         | Amazonas Guamenina (82242)          | NR             | 4-3                | 11.º     | 312              | 10,890   | 0,385   | 3,53 |
| 2.308                                                                                                                                                                         | Amazonas Ipalage (10239)            | PCOD           | 3-9                | 11.º     | 316              | 17,010   | 0,546   | 3,32 |
| 2.367                                                                                                                                                                         | Irahy Camomila (5003)               | NR             | 3-0                | 10.º     | 290              | 15,090   | 0,511   | 3,38 |
| 2.370                                                                                                                                                                         | Amazonas Monopódia (83762)          | PCOD           | 3-4                | 10.º     | 299              | 11,840   | 0,368   | 3,10 |
| 2.553                                                                                                                                                                         | Dina (615)                          | NR             | -                  | 8.º      | 222              | 17,250   | 0,740   | 4,29 |
| 2.554                                                                                                                                                                         | Amazonas Magma (5205)               | PCOD           | 3-1                | 8.º      | 232              | 14,380   | 0,467   | 3,24 |
| 2.555                                                                                                                                                                         | Amazonas Minarete (22213)           | PCOD           | 3-0                | 8.º      | 228              | 10,220   | 0,393   | 3,84 |
| 2.556                                                                                                                                                                         | Nilva (5109)                        | NR             | 2-5                | 8.º      | 245              | 12,910   | 0,511   | 3,95 |
| 2.557                                                                                                                                                                         | Irohy I. Miranda (5066)             | NR             | 2-9                | 8.º      | 228              | 14,570   | 0,495   | 3,40 |
| 2.558                                                                                                                                                                         | Irohy Cigana Andorinha (5101)       | NR             | 2-6                | 8.º      | 220              | 10,360   | 0,382   | 3,69 |
| 2.600                                                                                                                                                                         | Irohy Virginia (5085)               | NR             | 2-8                | 7.º      | -                | -        | -       | 3,79 |
| 2.601                                                                                                                                                                         | Irohy Ciranda (5051)                | NR             | 4-0                | 7.º      | -                | -        | -       | 3,64 |
| 2.686                                                                                                                                                                         | Irohy Anta's Andorinha (5099)       | NR             | 2-8                | 6.º      | -                | -        | -       | 3,30 |
| 2.769                                                                                                                                                                         | Fátima (795)                        | NR             | 6-9                | 5.º      | 119              | 17,450   | 0,653   | 3,74 |
| 2.771                                                                                                                                                                         | Frísia (5106)                       | NR             | 2-9                | 5.º      | 120              | 16,720   | 0,584   | 3,49 |
| 2.772                                                                                                                                                                         | Garrota (5110)                      | NR             | 2-7                | 5.º      | 158              | 12,900   | 0,472   | 3,66 |
| 2.842                                                                                                                                                                         | Irohy Senator Veneza (5137)         | NR             | 2-5                | 4.º      | 108              | 15,580   | 0,592   | 3,79 |
| 2.843                                                                                                                                                                         | Dircinha (5081)                     | NR             | 2-11               | 4.º      | 95               | 14,020   | 0,490   | 3,50 |
| 2.844                                                                                                                                                                         | Amazonas Lajeada (10299)            | PCOD           | 4-6                | 4.º      | 92               | 26,680   | 0,935   | 3,50 |
| 3.039                                                                                                                                                                         | Amazonas L. Maloídea (10610)        | PCOD           | 4-0                | 1.º      | 6                | 20,970   | 0,678   | 3,23 |

Dr. Silvino de Andrade Pereira, S. João da Boa Vista, Est. de S. Paulo. Contrôle em 11-5-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

|       |           |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|-----------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.807 | Riviera   | PCOD | 5-6  | 4.º | 104 | 17,500 | 0,489 | 2,79 |
| 2.808 | Conchita  | PCOD | 4-11 | 4.º | 99  | 16,000 | 0,618 | 3,86 |
| 2.810 | Revista   | 7/8  | 3-10 | 4.º | 122 | 20,350 | 0,813 | 3,99 |
| 2.811 | Hortência | PCOD | 4-9  | 4.º | 153 | 17,200 | 0,785 | 4,56 |
| 2.864 | Gilberta  | PCOD | 5-2  | 3.º | 62  | 18,000 | 0,666 | 3,70 |
| 2.866 | Borboleta | 7/8  | 7-11 | 3.º | 98  | 16,900 | 0,714 | 4,22 |
| 2.938 | Marina    | PCOD | 5-4  | 2.º | 85  | 20,000 | 0,570 | 2,85 |
| 2.939 | Pelica    | NR   | 6-11 | 2.º | 49  | 17,200 | 0,604 | 3,51 |
| 2.996 | Iris      | NR   | 4-6  | 1.º | 19  | 20,600 | 0,887 | 4,30 |
| 2.997 | Sarita    | NR   | 5-2  | 1.º | 7   | 22,150 | 0,772 | 3,48 |

Dario Freire Meirelles, Campinas, Est. de S. Paulo. Contrôle em 22-5-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

|       |                          |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.049 | Alicia São Martinho      | PCOD | 9-4  | 8.º | 234 | 11,100 | 0,369 | 3,31 |
| 1.057 | Norma São Martinho       | PCOD | 9-9  | 3.º | 72  | 20,370 | 0,812 | 3,98 |
| 1.289 | M. Fishkill Cantárida    | PCOD | 9-0  | 2.º | 30  | 22,990 | 0,548 | 2,38 |
| 1.290 | Sambeira São Martinho    | PCOD | 10-3 | 7.º | 211 | 13,510 | 0,591 | 4,37 |
| 1.364 | Allembly Margie O. Heilo | PO   | 7-4  | 1.º | 1   | 29,750 | 1,142 | 3,83 |

JULHO DE 1954



| N.º   | Nome da vaca                | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|-------|-----------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL   |                             |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.473 | Diva São Martinho           | PCOD           | 5-7                | 7.º      | 220              | 10,470         | 0,405   | 3,87 |
| 1.496 | Embirrada                   | PCOD           | 5-9                | 10.º     | 310              | 10,400         | 0,332   | 3,19 |
| 1.570 | M. Golderond Cora           | PCOD           | 8-10               | 2.º      | 57               | 16,870         | 0,318   | 1,88 |
| 1.779 | S.M. Aaltje Ollie Colanthus | PO             | 4-8                | 4.º      | 106              | 17,010         | 0,638   | 3,75 |
| 1.811 | S. M. G. Van Der Meer       | PO             | 4-4                | 10.º     | 286              | 11,230         | 0,418   | 3,72 |
| 1.898 | Daria São Martinho          | PCOD           | 5-9                | 6.º      | 162              | 15,610         | 0,592   | 3,79 |
| 1.899 | Eiras                       | PCOD           | 6-10               | 4.º      | 100              | 23,420         | 0,843   | 3,60 |
| 2.077 | Evidência São Martinho      | PCOD           | 4-6                | 4.º      | 100              | 17,600         | 0,544   | 3,09 |
| 2.080 | Exuberante São Martinho     | PCOC           | 4-4                | 2.º      | 33               | 17,190         | 0,571   | 3,32 |
| 2.085 | Gelatina São Martinho       | PCOD           | 5-5                | 4.º      | 102              | 20,880         | 0,666   | 3,19 |
| 2.470 | Elú São Martinho            | PCOD           | 4-7                | 8.º      | 236              | 11,510         | 0,402   | 3,50 |
| 2.471 | Glanca                      | PCOD           | 4-6                | 8.º      | 258              | 11,420         | 0,357   | 3,12 |
| 2.647 | S. M. Delina Top Burke      | PO             | 3-2                | 7.º      | 213              | 14,040         | 0,422   | 3,01 |
| 2.648 | Enolina                     | PCOD           | 6-7                | 7.º      | 195              | 16,850         | 0,565   | 3,35 |
| 2.680 | Juliana Maria               | NR             | -                  | 6.º      | 157              | 12,050         | 0,474   | 3,93 |
| 2.685 | Ecitáble                    | PCOD           | 6-9                | 6.º      | 162              | 12,610         | 0,421   | 3,34 |
| 2.760 | Juno 120                    | PO             | -                  | 5.º      | 142              | 14,220         | 0,561   | 3,94 |
| 2.827 | Ely São Martinho            | PCOD           | 4-11               | 4.º      | 134              | 13,360         | 0,451   | 3,38 |
| 2.828 | Parandola São Martinho      | PCOC           | 3-10               | 4.º      | 98               | 17,210         | 0,628   | 3,64 |
| 2.829 | S. M. Dina Jetsche Priesma  | PO             | 4-6                | 4.º      | 110              | 19,650         | 0,537   | 2,73 |
| 2.898 | Palácia São Martinho        | PCOC           | 3-11               | 3.º      | 62               | 16,220         | 0,539   | 3,30 |
| 2.949 | Cléa São Martinho           | PCOD           | 7-0                | 2.º      | 61               | 16,520         | 0,492   | 2,98 |
| 2.950 | Emprise São Martinho        | PCOD           | 4-5                | 2.º      | 30               | 20,400         | 0,743   | 3,64 |
| 3.029 | Galea São Martinho          | PCOC           | 3-0                | 1.º      | 9                | 16,480         | 0,532   | 3,23 |
| 3.030 | (1.362)                     | PO             | -                  | 1.º      | -                | 15,410         | 0,665   | 4,31 |
| 3.031 | Duquesa São Martinho        | PCOD           | 5-9                | 1.º      | 19               | 21,130         | 1,188   | 5,62 |

Olivo Gomes, Jacarei, Est. de S. Paulo. Contrôle em 25-5-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

|       |                             |    |      |      |     |        |       |      |
|-------|-----------------------------|----|------|------|-----|--------|-------|------|
| 2.003 | Sant'Ana Hera Magnet        | PO | 5-8  | 6.º  | 155 | 9,080  | 0,501 | 5,52 |
| 2.022 | Buckhurst Sunbean's Memento | PO | 5-6  | 2.º  | 58  | 14,870 | 0,956 | 6,43 |
| 2.058 | Sant'Ana Estréla Bolhayes   | PO | 5-1  | 5.º  | 123 | 14,460 | 0,707 | 4,89 |
| 2.059 | Sant'Ana Etna II            | PO | 4-7  | 5.º  | 125 | 11,210 | 0,554 | 4,95 |
| 2.060 | Sant'Ana Olinda Patton      | PO | 3-7  | 5.º  | 134 | 13,030 | 0,651 | 5,00 |
| 2.116 | Sant'Ana Catita Magnet      | PO | 6-7  | 2.º  | 37  | 18,600 | 1,078 | 5,79 |
| 2.118 | Sant'Ana Heroína            | PO | 3-7  | 3.º  | 78  | 8,930  | 0,475 | 5,32 |
| 2.121 | Buckhurst Paddy             | PO | 9-1  | 1.º  | 19  | 15,010 | 0,729 | 4,86 |
| 2.177 | Galera Wonderful            | PO | -    | 2.º  | -   | 8,700  | 0,541 | 6,21 |
| 2.258 | Sant'Ana Itamar Patton      | PO | 1-5  | 12.º | 354 | 8,630  | 0,581 | 6,73 |
| 2.276 | Sant'Ana Cristal II Magnet  | PO | 4-6  | 9.º  | 310 | 7,070  | 0,488 | 6,90 |
| 2.624 | Maria Basil de Canela       | PO | 2-0  | 7.º  | 186 | 7,060  | 0,382 | 5,41 |
| 2.626 | Mimosa Basil de Canela      | PO | 2-2  | 7.º  | 194 | 8,440  | 0,370 | 4,38 |
| 2.627 | Nora Basil de Canela        | PO | 1-10 | 7.º  | 186 | 7,660  | 0,418 | 5,46 |
| 2.703 | Sant'Ana Glória             | PO | 3-5  | 6.º  | 188 | 7,350  | 0,441 | 6,00 |
| 2.761 | Chanetornhuny Dreaming Ruby | PO | 4-10 | 7.º  | 133 | 8,730  | 0,628 | 7,19 |
| 2.762 | Sant'Ana Eva Patrician      | PO | 2-1  | 5.º  | 142 | 7,560  | 0,387 | 5,12 |
| 2.763 | Mafalda Basil de Canela     | PO | 2-0  | 5.º  | 140 | 7,200  | 0,379 | 5,27 |
| 2.764 | India 2                     | PO | 9-7  | 5.º  | 146 | 9,560  | 0,527 | 5,51 |
| 2.894 | Sant'Ana Patrulha Patton    | PO | 2-3  | 3.º  | 82  | 9,910  | 0,499 | 5,03 |
| 2.896 | Sant'Ana Figurita II        | PO | 4-8  | 3.º  | 83  | 8,020  | 0,398 | 4,96 |
| 2.964 | Sant'Ana Raquel             | PO | 4-8  | 2.º  | 68  | 13,040 | 1,035 | 7,93 |
| 3.019 | Sant'Ana Fiança             | PO | 3-0  | 1.º  | 24  | 9,860  | 0,514 | 5,22 |

Arie de Geus, Carambei, Est. do Paraná. Contrôle em 10-5-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

|       |          |    |   |     |     |        |       |      |
|-------|----------|----|---|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.798 | Maria II | NR | - | 6.º | 199 | 10,100 | 0,444 | 4,40 |
|-------|----------|----|---|-----|-----|--------|-------|------|

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. de S. Paulo. Contrôle em 28-5-954.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

|       |                             |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.567 | Vila Brandina Mansinha      | PCOD | 10-2 | 1.º | 15  | 20,020 | 0,606 | 3,03 |
| 1.568 | Vila Brandina Pelucia       | PCOD | 7-6  | 6.º | 157 | 13,830 | 0,750 | 5,42 |
| 1.634 | Vila Brandina Pindaiba      | PCOC | 7-3  | 1.º | 19  | 18,300 | 0,560 | 3,06 |
| 1.635 | Vila Brandina Salva         | PCOD | 10-8 | 3.º | 79  | 15,960 | 0,450 | 2,81 |
| 1.636 | Vila Brandina Campãna       | 7/8  | 7-9  | 4.º | 102 | 21,130 | 0,690 | 3,26 |
| 1.642 | Vila Brandina Flora         | PCOD | 9-8  | 2.º | 44  | 20,860 | 0,616 | 2,95 |
| 1.680 | Vila Brandina Gitana        | PCOC | 6-3  | 4.º | 104 | 15,130 | 0,552 | 3,65 |
| 1.702 | Vila Brandina Tarracha      | PCOD | 9-1  | 2.º | 44  | 22,580 | 0,632 | 2,80 |
| 1.703 | Vila Brandina Catira        | PCOD | 10-0 | 1.º | 24  | 23,020 | 0,769 | 3,34 |
| 1.719 | Vila Brandina Vispora       | PCOC | 6-8  | 2.º | 38  | 19,400 | 0,698 | 3,60 |
| 1.720 | Vila Brandina Sula          | PCOC | 7-1  | 2.º | 33  | 22,240 | 0,882 | 3,96 |
| 1.948 | Vila Brandina Vampa         | PCOC | 6-0  | 8.º | 239 | 10,360 | 0,363 | 3,50 |
| 1.949 | Vila Brandina Coliche       | PCOC | 5-11 | 6.º | 178 | 13,480 | 0,512 | 3,79 |
| 1.993 | Vila Brandina Fitina        | PCOC | 6-11 | 8.º | 213 | 13,500 | 0,532 | 3,94 |
| 2.063 | Vila Brandina Xaxá          | PCOD | 9-3  | 3.º | 81  | 17,210 | 0,620 | 3,60 |
| 2.193 | Vila Brandina Festiva       | PCOC | 8-0  | 4.º | 102 | 16,310 | 0,595 | 3,65 |
| 2.501 | V. B. Senhorita Irupó Cezar | PCOC | 2-8  | 8.º | 225 | 12,870 | 0,533 | 4,14 |



| N.º   | Nome do vaco                          | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção |         | %    |
|-------|---------------------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------|---------|------|
| SCL   |                                       |                |                    |          |                  | Leite    | Gordura |      |
| 2.594 | Vila Brandina Marisa                  | PCOC           | 5-2                | 7.º      | 187              | 11,420   | 0,468   | 4,09 |
| 2.595 | Vila B. Pauta Sikkema III             | PCOC           | 4-1                | 7.º      | 202              | 12,880   | 0,502   | 3,89 |
| 2.598 | Vila Brandina Neta                    | PCOC           | 3-4                | 7.º      | 190              | 10,280   | 0,503   | 4,89 |
| 2.687 | Vila Brandina Seta                    | PCOD           | 7-5                | 6.º      | 181              | 11,560   | 0,376   | 3,25 |
| 2.688 | Vila Brandina Solita Anna's IIm       | PCOC           | 5-6                | 6.º      | 165              | 11,710   | 0,428   | 3,65 |
| 2.852 | V. Brandina Turmalina Cezar XXII      | PCOC           | 3-6                | 4.º      | 105              | 14,870   | 0,543   | 3,65 |
| 2.967 | Vila Brandina Gondola                 | PCOC           | 13-9               | 2.º      | 39               | 18,510   | 0,601   | 3,24 |
| 2.968 | V. B. Tilha Sikkema III               | PCOC           | 4-6                | 2.º      | 51               | 16,770   | 0,642   | 3,83 |
| 2.969 | Vila Brandina Tarcila                 | PCOD           | 5-6                | 2.º      | 54               | 15,420   | 0,548   | 3,55 |
| 2.970 | Vila Brandina Vila Brandina           | PO             | 3-6                | 2.º      | 32               | 18,930   | 0,671   | 3,54 |
| 3.032 | V.B. Valeska Sikkema III              | PCOC           | 4-11               | 1.º      | 17               | 17,850   | 0,749   | 4,20 |
| 3.033 | V.B. Padiola Anna II Ideal            | PCOC           | 6-3                | 1.º      | 16               | 19,950   | 0,776   | 3,89 |
| 3.034 | V.B. Bertioiga Wietsche's Sikkema III | PCOC           | 6-1                | 1.º      | 22               | 20,090   | 0,889   | 4,42 |
| 3.035 | Vila Brandina Pubeca Sikkema III      | PCOC           | 5-1                | 1.º      | 12               | 23,480   | 1,095   | 4,66 |
| 3.036 | V.B. Rezedá W. Sikkema III            | PCOC           | 6-2                | 1.º      | 50               | 19,160   | 0,718   | 3,74 |
| 3.037 | Vila Brandina Andira Cezar XXII       | PCOC           | 3-9                | 1.º      | 35               | 17,410   | 0,627   | 3,60 |
| 3.038 | V.B. Fisca W. XXIV Cezar XXII         | 3/4            | 5-1                | 1.º      | 23               | 20,290   | 0,718   | 3,54 |

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. Minas Gerais. Contrôle em 20-5-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

|       |                        |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.733 | Arlete Liberdade       | PO | 3-4  | 5.º | 136 | 25,810 | 0,800 | 3,09 |
| 2.734 | Arlete Paloma          | PO | 6-11 | 5.º | 129 | 15,830 | 0,550 | 3,47 |
| 2.812 | Moreninha              | PO | 9-7  | 4.º | 112 | 20,100 | 0,589 | 2,93 |
| 2.813 | Arlete Minas Block 2.º | PO | 8-11 | 4.º | 101 | 22,610 | 0,823 | 3,64 |
| 2.814 | Arlete Dengosa         | PO | 7-3  | 4.º | 97  | 19,670 | 0,688 | 3,50 |
| 2.889 | Arlete Silvia          | PO | 4-7  | 3.º | 68  | 27,350 | 1,003 | 3,66 |
| 2.890 | Arlete Vitória         | PO | 3-3  | 3.º | 64  | 19,650 | 0,643 | 3,27 |
| 2.946 | Arlete Galicia VI      | PO | 6-2  | 2.º | 57  | 30,240 | 0,880 | 2,91 |

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 25-5-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

|       |                            |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.545 | Martona's Cruzada Drava    | PCOD | 7-11 | 3.º | 74  | 10,920 | 0,422 | 3,87 |
| 2.817 | Inca Vitória               | PCOD | 4-5  | 4.º | 123 | 10,620 | 0,353 | 3,32 |
| 2.899 | Ivete Vitória              | PCOD | 3-6  | 3.º | 90  | 11,270 | 0,393 | 3,49 |
| 2.900 | Ingleza Vitória            | PCOD | 3-6  | 3.º | 80  | 10,940 | 0,370 | 3,39 |
| 2.901 | Cora São Martinho          | PCOD | 7-1  | 3.º | 64  | 12,030 | 0,398 | 3,31 |
| 2.902 | Amazonas Manarina          | PCOD | 3-4  | 3.º | 64  | 13,870 | 0,369 | 2,66 |
| 2.975 | Ielita Vitória             | PCOD | 3-8  | 2.º | 55  | 12,900 | 0,431 | 3,34 |
| 2.976 | Inger Vitória              | PCOD | 3-9  | 2.º | 34  | 16,610 | 0,557 | 3,35 |
| 3.040 | Garfilha                   | PCOC | 2-8  | 1.º | 22  | 10,420 | 0,323 | 3,10 |
| 3.041 | Martona's Fobes Dominatris | PCOD | 7-10 | 1.º | 17  | 14,690 | 0,460 | 3,13 |
| 3.042 | Gadanha São Martinho       | PCOD | 3-3  | 1.º | 15  | 11,130 | 0,371 | 3,33 |
| 3.043 | Itaoca Vitória             | PCOD | 3-11 | 1.º | 13  | 14,380 | 0,458 | 3,18 |

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Contrôle em 18-5-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

|       |                     |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|---------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.895 | Araruta de Paraiba  | PCOC | 5-3  | 2.º | 44  | 13,220 | 0,423 | 3,20 |
| 1.951 | Olimpia de Paraiba  | PCOD | 6-8  | 1.º | 9   | 16,170 | 0,904 | 5,59 |
| 1.953 | Joaninha de Paraiba | 7/8  | 9-1  | 1.º | 25  | 12,360 | 0,456 | 3,69 |
| 1.997 | Espanada de Paraiba | PCOD | 8-5  | 4.º | 111 | 11,200 | 0,393 | 3,51 |
| 2.001 | Perua               | PCOD | 9-6  | 4.º | 92  | 10,350 | 0,427 | 4,13 |
| 2.019 | Cananea             | 7/8  | 9-9  | 4.º | 108 | 11,930 | 0,449 | 3,76 |
| 2.107 | Turbina             | PCOC | 6-5  | 3.º | 81  | 10,570 | 0,456 | 4,31 |
| 2.110 | Wanda de Paraiba    | PCOC | 5-5  | 1.º | 9   | 10,590 | 0,464 | 4,38 |
| 2.113 | Jafa de Paraiba     | PCOD | 6-2  | 1.º | 3   | 11,270 | 0,445 | 3,95 |
| 2.765 | Yara de Paraiba     | PCOC | 6-11 | 5.º | 141 | 10,760 | 0,386 | 3,59 |

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro, Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 27-5-954.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças: Holandêsa, variedade vermelha e branca, e Schwyz.

Hol. v b

|       |                       |    |     |     |     |        |       |      |
|-------|-----------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 2.526 | Xiromante de Pinheiro | PO | 4-2 | 7.º | 303 | 10,230 | 0,407 | 3,98 |
| 2.535 | Zélia de Pinheiro     | PO | 4-3 | 6.º | 2   | 13,580 | 0,422 | 3,10 |
| 2.797 | Meta                  | PO | 8-1 | 4.º | 124 | 17,420 | 0,639 | 3,67 |
| 2.907 | Netje 2               | PO | 8-7 | 3.º | 81  | 18,120 | 0,637 | 3,52 |
| 2.974 | Kaatjes 5             | PO | 7-8 | 2.º | 34  | 10,350 | 0,482 | 4,66 |

JULHO DE 1954



| N.º                                                                                                                            | Nome da vaca               | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL                                                                                                                            |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| <b>Schwyz</b>                                                                                                                  |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.516                                                                                                                          | Uganda de Pinheiro         | PO             | 5-10               | 8.º      | 260              | 13,180         | 0,547   | 4,15 |
| 2.677                                                                                                                          | Renascença                 | PO             | 9-7                | 6.º      | 163              | 12,950         | 0,532   | 4,11 |
| 2.778                                                                                                                          | Turva de Pinheiro          | PO             | 7-8                | 5.º      | 129              | 13,540         | 0,519   | 3,83 |
| 2.783                                                                                                                          | Quieta                     | PO             | 10-4               | 5.º      | 126              | 12,720         | 0,320   | 2,52 |
| 2.784                                                                                                                          | Drela                      | PO             | 6-11               | 5.º      | 138              | 11,570         | 0,526   | 4,54 |
| 2.796                                                                                                                          | Zimpia de Pinheiro         | PO             | 3-6                | 5.º      | 145              | 10,800         | 0,468   | 4,33 |
| 2.847                                                                                                                          | Mococa                     | PO             | 14-4               | 4.º      | 99               | 13,700         | 0,539   | 3,93 |
| 2.851                                                                                                                          | Toada de Pinheiro          | PO             | 7-9                | 4.º      | 107              | 14,650         | 0,698   | 4,77 |
| 2.903                                                                                                                          | Teteia de Pinheiro         | PO             | 7-10               | 3.º      | 82               | 10,980         | 0,264   | 2,40 |
| 2.913                                                                                                                          | Abacatuia de Pinheiro      | PO             | 3-2                | 3.º      | 73               | 11,550         | 0,420   | 3,63 |
| 2.972                                                                                                                          | Vespa de Pinheiro          | PO             | 5-3                | 2.º      | 43               | 10,780         | 0,551   | 5,11 |
| 2.973                                                                                                                          | Taloba de Pinheiro         | PO             | 7-9                | 2.º      | 35               | 10,200         | 0,366   | 3,59 |
| 3.023                                                                                                                          | Urtiga                     | PO             | 6-5                | 1.º      | 15               | 18,180         | 0,693   | 3,81 |
| 3.024                                                                                                                          | Unica                      | PO             | 6-8                | 1.º      | 7                | 18,920         | 0,701   | 3,70 |
| Dr. João Laraya, Jacarei, Est. de São Paulo, Contrôle em 28-5-954.                                                             |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.                                                                |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.178                                                                                                                          | Colombina Hipócrates       | PCOC           | 5-9                | 1.º      | 19               | 10,970         | 0,478   | 4,36 |
| 2.363                                                                                                                          | Cida                       | -              | -                  | 10.º     | -                | 9,660          | 0,369   | 3,82 |
| 2.617                                                                                                                          | Flor do Conde Magical      | PCOD           | 9-7                | 7.º      | 195              | 8,360          | 0,371   | 4,44 |
| 2.618                                                                                                                          | Pintassilva                | 3/4            | 8-7                | 7.º      | 207              | 11,110         | 0,496   | 4,47 |
| 2.620                                                                                                                          | Meduza                     | PO             | -                  | 7.º      | 193              | 7,140          | 0,396   | 5,54 |
| 2.621                                                                                                                          | Jardineira                 | PCOD           | 3-8                | 7.º      | 194              | 8,830          | 0,499   | 5,65 |
| 2.701                                                                                                                          | Piava                      | PCOD           | -                  | 6.º      | 158              | 8,450          | 0,630   | 7,45 |
| 3.020                                                                                                                          | Arituza Hipócrates         | PCOC           | 6-1                | 1.º      | 16               | 13,550         | 0,688   | 5,08 |
| Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val, Piracicaba, Est. de S. Paulo, Contrôle em 10-5-954.                           |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.                                              |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.975                                                                                                                          | Agrala                     | PCOD           | 6-10               | 7.º      | 164              | 14,620         | 0,458   | 3,13 |
| 2.129                                                                                                                          | Tiroieza                   | PCOD           | 12-9               | 3.º      | 91               | 10,170         | 0,356   | 3,50 |
| 2.160                                                                                                                          | Arteniza                   | PCOD           | 6-9                | 3.º      | 65               | 10,450         | 0,358   | 3,43 |
| 2.870                                                                                                                          | Eleição                    | PCOD           | -                  | 3.º      | 71               | 10,020         | 0,327   | 3,26 |
| Paulo Eduardo de Souza, Campinas, Est. de São Paulo, Contrôle em 20-5-954.                                                     |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.                                   |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.505                                                                                                                          | Roseira Maria              | NR             | -                  | 6.º      | -                | 15,350         | 0,667   | 4,34 |
| Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro, Contrôle em 24-5-954. |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças Holandesa, variedade preta e branca e Jersey.                                    |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| <b>Hol. p. b</b>                                                                                                               |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.611                                                                                                                          | Vanilina                   | PO             | 4-4                | 7.º      | 318              | 10,390         | 0,419   | 4,03 |
| 2.612                                                                                                                          | Tanajura Imperial          | PO             | 6-9                | 7.º      | 194              | 12,400         | 0,450   | 3,63 |
| 2.752                                                                                                                          | Vaga                       | PO             | 4-10               | 5.º      | 145              | 13,290         | 0,453   | 3,41 |
| 2.753                                                                                                                          | Valéria                    | PO             | 4-10               | 5.º      | 136              | 17,910         | 0,639   | 3,57 |
| 2.754                                                                                                                          | Satuaça                    | PO             | 6-4                | 5.º      | 129              | 12,220         | 0,419   | 3,43 |
| 2.824                                                                                                                          | Elisabeth's N. Man Snowden | PCOC           | 3-5                | 4.º      | 100              | 10,870         | 0,342   | 3,14 |
| 2.955                                                                                                                          | F.S.M. Aroma               | PO             | 3-3                | 2.º      | 43               | 13,320         | 0,470   | 3,53 |
| 2.956                                                                                                                          | União Potentado            | PO             | 5-9                | 2.º      | 43               | 15,250         | 0,575   | 3,77 |
| 2.958                                                                                                                          | Elisabeth's P.Man Patsy    | PO             | 3-2                | 2.º      | 63               | 11,330         | 0,392   | 3,46 |
| 3.045                                                                                                                          | F.S.M. Alba                | PO             | 3-10               | 1.º      | 19               | 12,450         | 0,387   | 3,11 |
| 3.046                                                                                                                          | Rivalisa de Sta. Mônica    | PO             | 8-4                | 1.º      | 16               | 13,610         | 0,423   | 3,10 |
| 3.047                                                                                                                          | F.S.M. Boneca              | PO             | 3-2                | 1.º      | 1                | 13,000         | 0,478   | 3,67 |
| 3.049                                                                                                                          | Valorosa                   | PO             | 5-0                | 1.º      | 20               | 14,030         | 0,515   | 3,67 |
| <b>Jersey</b>                                                                                                                  |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.602                                                                                                                          | Unida                      | PO             | 5-8                | 7.º      | 211              | 7,960          | 0,402   | 5,05 |
| 2.603                                                                                                                          | Dansarina                  | PO             | 9-11               | 7.º      | 207              | 7,790          | 0,428   | 5,49 |
| 2.604                                                                                                                          | Tutela                     | PO             | 5-11               | 7.º      | 231              | 7,410          | 0,432   | 5,84 |
| 2.673                                                                                                                          | Tapera                     | PCOC           | 9-6                | 6.º      | 170              | 10,850         | 0,500   | 4,61 |
| 2.755                                                                                                                          | Nolle                      | PO             | 5-11               | 5.º      | 155              | 9,380          | 0,536   | 5,71 |
| 2.759                                                                                                                          | Tarifa                     | PO             | 6-9                | 5.º      | 135              | 8,170          | 0,479   | 5,86 |
| 2.826                                                                                                                          | Veneza                     | PO             | 4-4                | 4.º      | 95               | 8,250          | 0,423   | 5,13 |
| 2.959                                                                                                                          | Grisálha                   | 15/16          | 8-10               | 2.º      | 54               | 8,260          | 0,363   | 4,40 |
| 2.960                                                                                                                          | Soberana                   | 31/32          | 7-1                | 2.º      | 44               | 12,130         | 0,522   | 4,30 |
| 2.961                                                                                                                          | Mimi-Edú                   | PO             | 5-8                | 2.º      | 58               | 10,950         | 0,514   | 4,69 |
| 3.048                                                                                                                          | Nadir                      | PO             | 4-4                | 1.º      | 28               | 8,760          | 0,454   | 5,18 |
| Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de S. Paulo, Contrôle em 21-5-954.                                         |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.                                |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.491                                                                                                                          | Gelatina                   | 3/4            | 8-8                | 8.º      | 235              | 10,800         | 0,451   | 4,18 |
| 2.589                                                                                                                          | Roseira de Marambala       | PCOD           | 3-9                | 7.º      | 200              | 10,740         | 0,442   | 4,11 |
| 2.692                                                                                                                          | Pintada                    | PCOD           | 4-11               | 6.º      | 163              | 16,900         | 0,537   | 3,18 |
| 2.693                                                                                                                          | Valsa                      | PCOD           | 5-3                | 6.º      | 176              | 11,140         | 0,441   | 3,95 |
| 2.694                                                                                                                          | Jellie                     | -              | -                  | 6.º      | 199              | 13,360         | 0,571   | 4,27 |
| 2.695                                                                                                                          | Gomalaca                   | 7/8            | 7-4                | 6.º      | 152              | 11,530         | 0,409   | 3,55 |
| 2.916                                                                                                                          | Garça                      | 3/4            | 5-9                | 3.º      | 88               | 15,770         | 0,609   | 3,86 |
| 2.918                                                                                                                          | Flôr                       | 3/4            | 5-6                | 3.º      | 69               | 13,550         | 0,446   | 3,29 |
| 3.057                                                                                                                          | Guitarra                   | PCOD           | 5-4                | 1.º      | 17               | 15,460         | 0,665   | 4,30 |
| Henrique Kooy, Carambei, Est. do Paraná, Contrôle em 26-5-954.                                                                 |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.                                   |                            |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.575                                                                                                                          | Arina II                   | 7/8            | 5-0                | 5.º      | 124              | 13,800         | 0,592   | 4,29 |
| 2.962                                                                                                                          | Medusa                     | NR             | 2-8                | 3.º      | 65               | 11,000         | 0,385   | 3,50 |
| 2.977                                                                                                                          | May                        | NR             | 7-6                | 2.º      | 38               | 17,100         | 0,712   | 4,16 |
| 2.978                                                                                                                          | Preya                      | NR             | 2-9                | 2.º      | 39               | 11,800         | 0,537   | 4,55 |
| 3.050                                                                                                                          | Cabeça Branca              | NR             | -                  | 1.º      | -                | 13,900         | 0,482   | 3,46 |



| N.º                                                                                                              | Nome da vaca                      | Gráu de sangue | Idade anos e meses | Contrôle | Dias de Lactação | Produção Leite | Gordura | %    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|----------------|--------------------|----------|------------------|----------------|---------|------|
| SCL                                                                                                              |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Viúva Bauke Dykstra. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 13-5-954.                                             |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.                     |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.327                                                                                                            | Anna XXIII                        | PO             | 8-9                | 5.º      | 155              | 12,800         | 0,500   | 3,90 |
| 2.745                                                                                                            | Priso Jukema                      | PO             | 4-7                | 5.º      | 128              | 12,900         | 0,471   | 3,65 |
| Maria José Araújo Alcântara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Contrôle em 2-5-954.                                    |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.                     |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.645                                                                                                            | Briosa                            | NR             | 6-5                | 7.º      | 168              | 10,270         | 0,431   | 4,20 |
| Comércio Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôle em 1-6-954.                            |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.                     |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 2.422                                                                                                            | Amazonas Mesada                   | PCOD           | 3-6                | 9.º      | 251              | 11,200         | 0,439   | 3,92 |
| 2.493                                                                                                            | Amazonas Mentirosa                | PCOD           | 3-8                | 8.º      | 223              | 10,520         | 0,357   | 3,40 |
| 2.494                                                                                                            | Amazonas Maratona                 | PCOD           | 4-3                | 8.º      | 226              | 10,290         | 0,384   | 3,74 |
| 2.496                                                                                                            | Amazonas Mefistófeles             | PCOD           | 3-6                | 8.º      | 226              | 11,980         | 0,575   | 4,80 |
| 2.497                                                                                                            | Amazonas Milésima                 | PCOD           | 3-7                | 8.º      | 230              | 10,730         | 0,515   | 4,80 |
| 2.650                                                                                                            | Amazonas Micron                   | PCOD           | 4-4                | 7.º      | 199              | 10,180         | 0,476   | 4,68 |
| 2.651                                                                                                            | Amazonas Missanga                 | PCOD           | 3-3                | 7.º      | 199              | 10,370         | 0,459   | 4,43 |
| 2.652                                                                                                            | Amazonas Microbial                | PCOD           | 3-7                | 7.º      | 195              | 11,500         | 0,517   | 4,50 |
| 2.653                                                                                                            | Amazonas Mensal                   | PCOD           | 3-8                | 7.º      | 195              | 13,950         | 0,418   | 3,00 |
| 2.654                                                                                                            | Willy's Nancy Rag Apple           | PO             | 2-2                | 7.º      | 195              | 10,170         | 0,421   | 4,14 |
|                                                                                                                  | Cecília                           | PCOD           | 3-8                | 7.º      | 195              | 10,350         | 0,395   | 3,81 |
| 2.655                                                                                                            | Amazonas Mercurial                | PCOD           | 3-8                | 7.º      | 195              | 10,350         | 0,395   | 3,81 |
| 2.704                                                                                                            | Amazonas Milagrosa                | PCOD           | 3-9                | 6.º      | 160              | 11,870         | 0,436   | 3,67 |
| 2.705                                                                                                            | Amazonas Imagem                   | PCOD           | 4-9                | 6.º      | 172              | 14,500         | 0,537   | 3,70 |
| 2.706                                                                                                            | Amazonas Mineira                  | PCOD           | 3-8                | 6.º      | 164              | 11,500         | 0,441   | 3,83 |
| 2.709                                                                                                            | Amazonas Milonga                  | PCOD           | 3-9                | 6.º      | 154              | 16,320         | 0,613   | 3,76 |
| 2.766                                                                                                            | Amazonas Medieval                 | PCOD           | 3-8                | 5.º      | 175              | 10,220         | 0,413   | 4,04 |
| 2.767                                                                                                            | Amazonas Miada                    | PCOD           | 3-9                | 5.º      | 137              | 14,750         | 0,483   | 3,27 |
| 2.821                                                                                                            | Princesa                          | PCOD           | 4-7                | 4.º      | 111              | 13,820         | 0,466   | 3,37 |
| 2.832                                                                                                            | Amazonas Mensurada                | PCOD           | 3-10               | 4.º      | 98               | 11,770         | 0,574   | 4,87 |
| 2.835                                                                                                            | Amazonas Ministerial              | PCOD           | 3-10               | 4.º      | 104              | 13,050         | 0,449   | 3,44 |
| 2.836                                                                                                            | Amazonas Miramar                  | PCOD           | 3-9                | 4.º      | 95               | 14,070         | 0,502   | 3,57 |
| 2.837                                                                                                            | Amazonas Meelra                   | PCOD           | 4-0                | 4.º      | 119              | 14,950         | 0,504   | 3,37 |
| 2.838                                                                                                            | Amazonas Mimisa                   | PCOD           | 3-10               | 4.º      | 114              | 13,020         | 0,457   | 3,51 |
| 2.919                                                                                                            | Willy's Rossana Milady            | PO             | 2-3                | 3.º      | 75               | 13,150         | 0,550   | 4,18 |
|                                                                                                                  | Alegria                           | PCOD           | 3-11               | 3.º      | 89               | 14,400         | 0,551   | 3,83 |
| 2.920                                                                                                            | Amazonas Minério                  | PCOD           | 4-0                | 2.º      | 34               | 15,200         | 0,531   | 3,49 |
| 2.966                                                                                                            | Amazonas Merina                   | PCOD           | 4-2                | 1.º      | 20               | 23,520         | 0,766   | 3,25 |
| 3.058                                                                                                            | Amazonas Medusa                   | PCOD           | 4-2                | 1.º      | 20               | 23,520         | 0,766   | 3,25 |
| Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 19-5-954.                |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.                     |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.284                                                                                                            | Sietsche LXXXVII                  | PO             | 6-9                | 5.º      | 155              | 15,550         | 0,597   | 3,74 |
| 2.732                                                                                                            | Jardim Corbelle                   | PO             | 3-11               | 5.º      | 147              | 11,970         | 0,459   | 3,83 |
| 2.888                                                                                                            | Jardim Palange                    | PO             | 2-7                | 3.º      | 89               | 15,410         | 0,565   | 3,67 |
| Sociedade Comercial e Agrícola Sant'Ana S. A. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Contrôle em 26-5-954.                |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.                     |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 1.994                                                                                                            | Maaíke V (Petréa)                 | PO             | 3-8                | 8.º      | 228              | 13,310         | 0,520   | 3,90 |
| 2.191                                                                                                            | Stanvprles B. XXXIV (A-lexandria) | PO             | 4-5                | 1.º      | 6                | 19,360         | 0,784   | 4,05 |
| Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 29-5-954.                                          |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca. |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| <b>Hol. p b</b>                                                                                                  |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.059                                                                                                            | Diamantina J.B.                   | NR             | 5-0                | 1.º      | 62               | 19,850         | 0,597   | 3,01 |
| 3.060                                                                                                            | Dansarina J.B.                    | PCOD           | 4-0                | 1.º      | 44               | 18,790         | 0,587   | 3,12 |
| 3.061                                                                                                            | Inglaterra J.B.                   | PCOD           | 4-8                | 1.º      | 33               | 17,810         | 0,662   | 3,72 |
| <b>Hol. v b</b>                                                                                                  |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.062                                                                                                            | Jardineirinha J.B.                | PCOD           | 2-9                | 1.º      | 37               | 21,420         | 0,647   | 3,02 |
| 3.063                                                                                                            | Virgínia J.B.                     | NR             | 5-0                | 1.º      | 36               | 24,050         | 0,682   | 2,83 |
| Klhas Prins. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 11-5-954.                                                     |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.                     |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.051                                                                                                            | Meta                              | NR             | -                  | 1.º      | 11               | 11,100         | 0,381   | 3,43 |
| Willem de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 13-5-954.                                                  |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.                     |                                   |                |                    |          |                  |                |         |      |
| 3.052                                                                                                            | Griet 65                          | NR             | -                  | 1.º      | -                | 18,300         | 0,608   | 3,32 |
| 3.053                                                                                                            | Pelota                            | NR             | 5-2                | 1.º      | 6                | 20,100         | 0,741   | 3,68 |
| 3.054                                                                                                            | Maryhe I                          | PO             | 7-2                | 1.º      | 2                | 15,400         | 0,643   | 4,17 |
| 3.055                                                                                                            | Fine 25                           | NR             | 3-3                | 1.º      | -                | 12,800         | 0,436   | 3,41 |
| 3.056                                                                                                            | Desy II                           | NR             | 1-9                | 1.º      | 12               | 13,900         | 0,465   | 3,35 |

Observações: — Hol. = Holandêsa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; NR = não registrada; PCOD = pura por cruz de origem conhecida; PO = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; RP = registro provisório.

SÃO PAULO, MAIO DE 1954.  
DR. FIDELIS ALVES NETTO  
Chefe do SCL



# ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

## ADUBOS



**HIPERFOSFATO**  
É ADUBO  
DE FATO!

Pó calcário "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas das pastagens

**ITALO BARBERIO & CIA.**  
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS  
**ARTHUR VIANA**

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.  
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

## BICHEIRAS

**BENZOCREOL** - mata de fato.  
**INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A**  
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

## CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA  
**USINA CHAVANTES LTDA.**  
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

## COALHO

Em líquido e em pó. O de marca  
**"FRISIA"**  
é o mais antigo e o melhor.  
**SANTOS DUMOND** - E. F. C. B.

## ISOLANTES

A mais antiga organização  
do genero  
**OTTO BAUNGART**  
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

## INSETICIDAS

Não permita que o coruncho leve  
75% de sua colheita.  
Use **GESAROL 33**.  
**GEIGY DO BRASIL S. A.**  
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

## HORTA

Fornecemos tudo o que for neces-  
sário para hortas e jardins.  
**DIERBERGER**  
Agro Comercial Ltda.  
Rua Líbero Badaró, 499 - Capital

## ENXADAS

O trabalho rende mais com a  
enxada "CORINGA"  
**Industria Metalurgica N. S.**  
**Aparecida S. A.**  
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and.  
Capital

## MAQUINAS

Roda d'água de ferro - Vende-se  
uma em bom estado, diâmetro  
5,40m. com 40 pás de 92 cm.  
de largura. Preço de ocasião.  
Ver e tratar na Fazenda Pilão  
D'água. Caixa Postal, 7, Itapeva.  
E. F. S. Ramal de Itararé.

## CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados  
para todos os fins  
**"PAGE" LTDA.**  
Praça da Sé, 371 - 1.º andar  
Salas 109 e 110 - Capital

## ROUPAS

Vestuariis completos para  
campo, praia e montaria  
**AO GRANDE AMAZONAS**  
R. S. Bento, 553 - São Paulo

## RAÇÕES

Maior produção leiteira com  
Rações Santistas S. A.  
**MOINHO SANTISTA**  
Largo do Café, 11 - S. PAULO

Rações para equinos - Rações pa-  
ra aves - Rações para porcos  
**AVISCO - AVICULTURA -**  
**Comercio e Industria S. A.**  
R. Arth. Azevedo, 1647 - S. Paulo

**AVEVITA** - o melhor alimento  
para aves.  
**MOINHO FLUMINENSE S. A.**  
Av. Presidente Vargas, 463 - RIO

## GADO BOVINO

**GARROTES SCHWYZ** -  
quase puros e de ascen-  
dência altamente leiteira.  
Escrever para: Fazenda  
Rancho Alegre - Caixa  
Postal, 97 - Campos do  
Jordão - Est. S. Paulo.

## MARRECO DE PEKIN

Marreco de Pekim de alta  
linhagem. Aceitam-se pe-  
didos. Temos para pronta  
entrega. Preços a consul-  
tar, dirijam-se a Associa-  
ção de Criadores. **GRANJA**  
**MARÁ. ITAICI, E. F. S.**  
Est. S. Paulo.

**GADO LEITEIRO JERSEY - UNI-  
CAMENTE PURO DE PEDIGREE**  
Seleção "JERSEY VOLUNTEER"  
HBI - 5354

(Longevidade - Mansidão - Leite  
Gorduro)

Venda permanente de **VAQUI-  
LHONAS e TOURINHOS** - Cria-  
dos em zona das maiores jazidas  
calcáreas do Rio Grande do Sul  
(Município de Bagé - Faldas da  
Serra de Santa Thelca)

Assist. veterinária permanente.  
**GRANJA CLARA MARIA**  
Fund. em 25 de Agosto de 1925  
Propriet.: **HERCULANO GOMES**  
Bagé - Rio Grande do Sul

## VACAS HOLANDESAS

Vendem-se 15 vacas  
leiteiras da Raça Ho-  
landesa, Vermelho e  
Branco, de muita boa  
produção, algumas em  
lactação e tôdas enxer-  
tadas por touros puros.  
Ver e tratar na Fazen-  
da Marambaia, Vinhe-  
do com o Sr. Aurelio.

## PERUS

Tenho para venda: Peru-  
zinhos de 1 dia. Ovos à  
Cr\$ 30,00 cada. Perus a-  
mericanos da raça Broad-  
BREST, da melhor proce-  
dência. Reprodutor macho  
à Cr\$ 2.000,00. - Perua  
Cr\$ 1.100,00. Terno, 1  
macho com 2 fêmeas Cr\$  
3.000,00. Cartas à Asso-  
ciação de Criadores. Rua  
Senador Feijó, 30, S. Paulo.

## IRRIGAÇÃO

Instalações portáteis próprias para  
lavoura de arroz, café, batata e  
pastagens  
**Rubens de Moraes** - Representan-  
te de **GEOVIA, Com. e Eng. S.A.**  
Rua B. de Itapetininga 50 - 2.º  
Telefone 34-6838 - S. Paulo

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-  
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 36,00 por centímetro .  
e por publicação**

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,  
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto  
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-  
do da respectiva importância líquida e em nome da

## REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 - São Paulo

## CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indica-  
do em estabelos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congêneres. Não só imuniza a madeira contra  
a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

**USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo**





# EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

## *Sivam* TIPO EXTRA



## OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

**TIPO EXTRA B** — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves  
**TIPO EXTRA M** — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

## OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA !!

# SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO  
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

**SÃO PAULO**

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9  
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

**PORTO ALEGRE**

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and  
FONES: 4645 - 5414 - interno: 27.  
CAIXA POSTAL N.º 2521.



# MAIS 2 "AMAZONAS"

## Recordistas

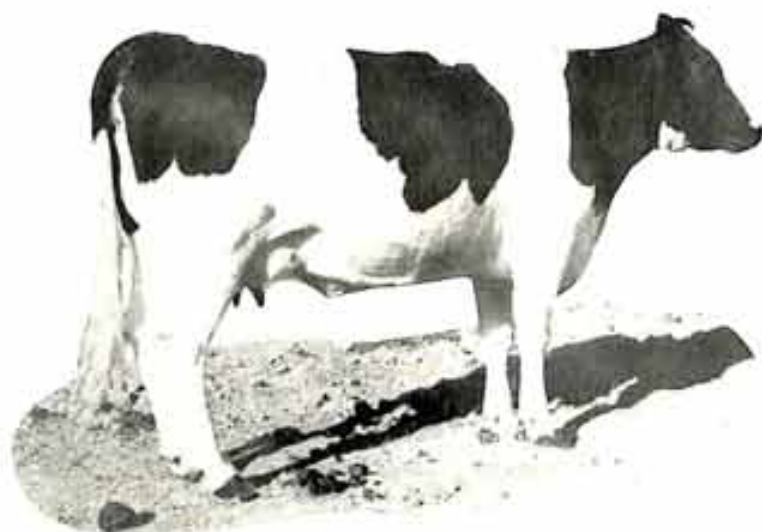


Em cima: **AMAZONAS L. MARE**

Nova recordista da classe de menos de 3 anos (2 ordenhas)  
305 dias — 6.134 kg. de leite  
365 dias — 7.168 kg. de leite

Ao lado: **AMAZONAS DOMINO GORDINA**  
(Detentora dos recordes da classe de 3 a 4 anos)

Nova recordista da classe de 4 a 5 anos — 2 ordenhas  
305 dias — 6.843 kg. de leite  
365 dias — em controle  
— pertencem à Granja "Irohy" — em Mogi das Cruzes



\*\*\*

A ESTÂNCIA AMAZONAS S. R. L. (Rep. Argentina) congratula-se com a GRANJA IROHY e com os Senhores Criadores brasileiros, pelos brilhantes resultados que vêm obtendo as vacas e novilhas AMAZONAS, no Serviço de Controle Leiteiro, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

\*\*\*

# Estancia mazonas

OUTRAS RECORDISTAS SURGIRÃO EM NOSSAS PRÓXIMAS EXPORTAÇÕES AO BRASIL

Informações em São Paulo:

**P E V I A N I**

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S. PAULO - TEL. 37-3279  
Caixa Postal, 5158



# REVISTA DOS CRIADORES



## NESTE NUMERO

- O ETERNO PROBLEMA DA CARNE
- VI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA
- XV EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CURVELO
- V SEMANA DO LATICINISTA DE JUIZ DE FORA
- O TRABALHADOR RURAL EMPREGADO DE INDUSTRIA
- LABORATORIO DE VACINAS EM BARRETOS
- MERCADO DE CARNE
- MERCADO DE LEITE E LATICINIOS